

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 992

COIMBRA — Domingo, 2 de abril de 1905

11.º ANNO

A cordura policial

A attitudo do povo de Lisboa durante as festas á rainha Alexandra e ao imperador Guilherme é commentada na imprensa como excepcional de cordura e delicadeza, e unica nas grandes capitães da Europa.

Não houve nestes longos dias de festa um só facto anormal, e as occorrencias policiaes foram como de costume, sem augmento no numero de contravenções, nem na sua gravidade.

O povo de Lisboa, se não teve excepçoes ovações á rainha Alexandra, se se mostrou frio e reservado, como lho pedia o coração, com o imperador Guilherme, não alterou a ordem publica com gritos ou manifestações desairosas, e, apezar da enorme affluencia de viajantes que os festejos trouxeram a Lisboa não houve um crime a mais, não se registou augmento na gravidade ou no numero das contravenções policiaes.

Isto mostra como eram infundados os receios dos poderes publicos que estabeleceram a censura previa para o *Mundo*, como se estivessemos sob a ameaça d'uma conflagração politica.

Póde ser porém que este facto extraordinario esteja denunciando coisa mais grave, a importancia dos negocios politicos que estas marchas e contra-marchas reaes possam determinar, e que se escondem cuidadosamente ao povo para o conservar na alegria festiva que a occasião pede.

A ordem com que correram os festejos, a dóce violencia com que os policiaes de serviço deixaram o povo tomar os logares que quiz para ver, se não para applaudir, apezar das determinações expressas do governo civil, provam por outro lado a extraordinaria aptidão que o nosso policia tem para ser um funcionario bem educado, como diria no seu fallar pensado o tão reservado kaiser.

O povo viu, riu, applaudiu e, dizem linguaeiros nunca satisfeitos, fez o seu pedacito de troça á maravilha photographica que é Guilherme segundo o Lohengrim dos clichés de retoque habilidoso, sem que a policia interviesse.

A isso se deve a manutenção da ordem; porque é a policia quem prepara os conflictos da rua em Portugal, quem os determina e quem os alimenta.

O povo ri ás ordens do governo civil, é o comparsa paciente e gratuito das magias reaes, e com a ingenuidade dos *amadores* paga a sua entrada na barraca.

Se a imprensa chama o povo para a glorificação d'um grande poeta, a policia intervem, grita, barafusta, espadeira e consegue transformar em motim de rua o que de veria ser, no interesse educativo de todos, uma grande manifestação nacional.

Se nas ruas de Lisboa pássa uma ovação a quem pela intelligencia e pelo caracter esteja dando um exemplo nobilitador neste paiz, que se arrasta vergonhosamente na exhibição diaria de todas as baixeiras, a policia intervem e consegue depois de espadeirar creanças, mulheres e cidadãos indefezos, converter em tumulto fertil em incidentes que vão liquidar-se nos tribunaes, o que era uma affirmação consoladora, do amor patrio, do enthusiasmo generoso que dormita no coração do povo, que tantos julgam perdido e gáfo como as classes superiores, mas que nos dá sempre, nas occasiões criticas, exemplo de patriotismo, de dedicação, de sacrificios promptos a apparecer e a manifestar-se com enthusiasmo, logo que alguém ao de leve o chame para o cumprimento dos seus deveres civicos.

Em todas as occasiões em que a alegria, a manifestação nacional poderiam ter a significação de um progresso civilizador, a policia intervem, e o povo dispersa em gritos de insulto e de colera.

Então, quem consultar amigos que tenha nas estações superiores ouvirá sempre, invariavelmente, as mesmas palavras de parva hypocrisia: o governo teve de intervir para evitar desgraças que se dariam fatalmente, não por culpa dos demokratas, mas pela acção da *escória* da sociedade lisboeta que aproveita sempre as occasiões de movimento popular para se infiltrar e sobrenadar ao cimo da multidão, determinando-a e ameaçando a ordem publica.

O povo portuguez é agora, na linguagem de todos os jornaes monarchicos, um povo para se admirar pela sua cordura, pela sua bondade, pela generosidade dos seus espiritos.

Na primeira manifestação democratica, o povo portuguez será para os jornaes governementaes um indisciplinado sem brios nem instrucção, incapaz de uma virtude; para os jornaes da opposição passará a ser um estúpido que soffre pacientemente todas as offensas á sua justiça e ao seu direito.

A imprensa monarchica mudará de opinião na situação politica que se lhe seguir, com o mesmo desassombro, a mesma austera dignidade, com que agora vê perseguido o *Mundo* e espera commoadamente, o fim das festas para se manifestar talvez para não comprometer os resultados seguros da venda fructuosa que vae correndo.....

Arborisação

A camara resolveu na sua ultima sessão dar a maior actividade ás obras de embelezamento do Largo da Feira, onde já estão plantados os dois renques de arvores, segundo as instrucções do sr. dr. Julio Henriques.

Bem merece aquelle largo estes cuidados da vereação; porque é um dos mais concorridos dos visitantes que procuram ver os muzeus que lhe estão visinhos.

Frederico o grande

Com o titulo *Recordações dos tempos de soldado*, conta enternecidamente *O Seculo*:

Na legação da Alemanha, quando o imperador Guilherme ouvia a Tuna Academica de Lisboa, acerrou-se d'elle, para lhe offerecer refrescos, um criado allemão ao qual o imperador perguntou de onde era natural, respondendo-lhe o criado muito respeitosamente e accrescentando qual tinha sido a época e o regimento em que servira, como soldado.

— Então, exclamou muito alegre o imperador serviste commigo, porque nesse tempo tambem eu era soldado nesse regimento. Bem me queria parecer que te conhecia de qualquer parte.

Foi tal o contentamento do criado por sua magestade o ter reconhecido que, quando o sr. conde de Figueiró, que de longe vira o soberano allemão conversar com o criado, lhe perguntou se já conhecia o imperador de outra parte, respondeu com uma grande entoação de vaidade:

— Serviu commigo no mesmo regimento, como soldado, e recordou-se de mim!

E' tambem portuguezissimo. Decididamente o monarcha germanico perdeu a cor em Portugal e ficou azul e branco de todo.

Este caso de memoria phenomenal, sem passagem forçada pelos bancos do collegio de Campolide é brigantino, exclusivamente brigantino.

A memoria physiologica é um distinctivo da casa de Bragança que por um paradoxo curioso passará á historia como de boa memoria.

O facto porém succedido com o kaiser não se passou rigorosamente assim.

O criado que o serviu de refrescos e com que S. Magestade se entreteve ao cavaco, num delicioso abandono de tarde de domingo nas hortas, não era allemão. Era de Tuy.

E fica ainda mais maravilhoso o facto da excepcional memoria.

Ramon, ou D Ramon como agora lhe chamam depois da disjunção imperial, serviu num regimento hespanhol de que o imperador Guilherme é coronel honorario.

O kaiser nunca esquece os seus postos honorificos.

E faz gala d'isso nos dias de grande gala.

Quando lhe foi agora apresentado o sr. ministro da guerra, perfilou se, fez a continencia e disse que estava ás suas ordens como coronel de cavallaria 4.

El-rei D. Carlos meneou serenissimamente a cabeça, e olhou muito para elle para lhe não esquecer aquelle official que estava tão prompto para o serviço em tempos de festa e regosijos publicos, e disse uma d'aquellas phrases, que não publicaremos agora para não tirar a *O Seculo* o prazer de a dar em primeira mão.

Escolas primarias

Estão a concurso os logares de professor nas escolas primarias para o sexo feminino do Logar da Ponte, freguesia do Pecegueiro, concelho de Sever do Vouga; S. Pedro de Jarmello, concelho da Guarda; Reigada, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, e as do sexo masculino de Mansores, concelho de Arouca; Nossa Senhora da Conceição, concelho da Covilhã; Sameice, concelho de Ceira; Barçal, concelho de Celorico da Beira; Ganicaes, concelho de Trancoso; e a escola mixta de Bogalhal, concelho de Pinhel, todos pertencentes á circumscripção de Coimbra.

Associação Commercial

Na passada quarta-feira, 29 de março, reuniu a direcção da Associação Commercial para tratar de diversos assumptos de interesse geral para a classe e especialmente para tomar conhecimento da resposta dada pela direcção do Banco de Portugal a um officio que lhe tinha dirigido aquella Associação.

Num officio que a *Resistencia* já publicou, pediu a Associação Commercial a direcção do Banco de Portugal para auctorisar a agencia nesta cidade a abrir ao commercio desta praça os descontos, que ha sete mezes estão fechados, sempre que os apresentantes do papel sejam firmas idoneas.

Este pedido que pela sua absoluta justiça devia ser attendido, encontrou ainda da parte do Banco obstaculos, pois não só o não attendeu, mas continua a affirmar, pelo que se deprehende da resposta da direcção, uma certa má vontade a esta praça. E dizemos má vontade, porque outra coisa não póde ser a presistencia de cerrar os descontos a Coimbra, uma das praças que melhores interesses tem dado ao Banco.

Comprehendia-se a attitudo da direcção do Banco de Portugal, se esta praça lhe tivesse dado prejuizo, mas, felizmente para todos, as queixas só podem, até este momento, fundar-se nos bellos lucros que o commercio desta cidade lhe tem dado.

A direcção da Associação Commercial resolveu instar novamente para que o Banco defira, como deve, as justas reclamações que anteriormente lhe dirigiu, e enviou á direcção daquelle estabelecimento bancario o seguinte officio:

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. — Cumpre-me accusar a recepção e agradecer o officio de V. Ex.^{as} de 24 do corrente, com que se dignaram honrar esta direcção, a qual vê com magua a insistente recusa da digna direcção superior do Banco em permittir os descontos na sua Agencia em Coimbra.

Permittam-nos V. Ex.^{as} que esta direcção estranhe e recuse, em nome dos interesses que lhe cumpre defender a desconfiança lançada sobre todo o commercio coimbricense, como se deprehende do mencionado officio de V. Ex.^{as}.

Que a agencia do Banco defendesse os interesses que lhe estão confiados, mediante maior ou menor selecção do papel apresentado a desconto, comprehendia-se e não merecia os reparos de ninguém; mas fechar de chofre e por completo os seus descontos, como se em Coimbra não houvesse uma unica casa que lhe merecesse confiança, é um acto que se não coaduna com a razão, que attenta contra a probidade commercial d'uma praça inteira e que a reflexão do superior espirito de V. Ex.^{as} certamente, ha de condemnar.

Dizem V. Ex.^{as} que têm attendido pedidos de novos descontos. Será assim, mas em Lisboa, transmittindo ordens especiaes para aqui, porque ha sete mezes, que a agencia em Coimbra mantem a mais absoluta negativa a qualquer desconto que se lhe apresente, por mais insignificante que seja e por melhores que sejam as firmas das letras apresentadas.

Tambem dos prejuizos imminentes, que a digna direcção do Banco antevia, nenhuns, felizmente, se deram ainda, o que prova que os dignos agentes nesta cidade têm sido precavidos na escolha ou na exigencia de firmas de confiança, e isto mais vem avolumar a sem razão das medidas adoptadas e ha tanto tempo mantidas por V. Ex.^{as}.

Posta a questão n'estes termos e manifestando todos a nossa consideração por V. Ex.^{as}, desejaríamos que, por espirito de justiça, deixasse de pesar sobre o commercio de Coimbra, o ag-

gravo que resulta das considerações do officio de V. Ex.^{as}.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 31 de março de 1905. Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. Directores do Banco de Portugal.

O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Resolveu mais: officiar ao ministro da justiça, pedindo seja decretada uma lei que reduza os emolumentos judiciais nos processos de cobrança das pequenas dividas commerciaes.

E' esta uma antiga pertença do commercio e que a Associação Commercial de Coimbra por muitas vezes tem pedido e muito bem faz em continuar a insistir.

Tambem resolveu: pedir ao ministro das obras publicas, a criação nesta cidade de uma escola de telegraphia, a qual já se acha auctorisada pelo § 1.º do art.º 36, da lei de 30 de dezembro de 1901, sobre a organização do pessoal dos telegraphos e correios.

Tem toda a oportunidade este pedido, porque Coimbra pelo seu movimento telegraphico, tem urgente necessidade de uma escola desta especialidade.

Este assumpto já foi tratado pela direcção anterior, que tambem pediu, ao então ministro das obras publicas, sr. Conde de Paçõ Vieira, a criação de escolas, tendo este respondido, affirmando a sua boa vontade, mas ser-lhe impossivel attender o pedido por falta de verba.

Foi, gersalmente accete, com agrado, a resolução da Associação Commercial, em promover a criação duma bibliotheca, tendo já recebido valiosas ofertas de livros dos ex.^{mas} ars. Conselheiro Dr. Bernardino Machado, Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e João R. de Moura Marques, de Coimbra; José Pereira de Sampaio e Lopes & C.^a, do Porto; e Ferreira & Oliveira, de Lisboa.

ELEIÇÃO ROUBADA

O nosso estimado collega o *Mundo*, faz ao accordam do Tribunal de Verificação de Poderes, os seguintes verdadeiros commentarios:

Eis a edificante peça com que um Tribunal, formado por altos magistrados—alguns delles surdos e invalidos é certo— definiu o que é, nesta hora da desilusão, a justiça portugueza.

Por essa peça se mostra: Que na assembleia de Alhandra todos os actos electoriaes correram na melhor ordem, apezar de haver uma certidão official que desmente a respectiva acta;

Que em Arruda dos Vinhos todo o acto correu com toda a legalidade, apezar de terem sido espancados fiscaes do acto para se enternarem na urna montões de listas;

Que a eleição da Azambuja correu com toda a regularidade, apezar de ser publico e notorio que ella se não realizou;

Que correu regularmente tambem em Aveiro, onde igualmente se não fez; Que o candidato que defendeu a eleição *impugnou* os fundamentos dos que a contestaram;

E que, finalmente, os juizes do Cartaxo e de Villa Franca, auctores dos famosos inqueritos, ainda receberam 90.000 réis cada um.

Felizmente, houve tres juizes que não subscreveram estas conclusões a que chegou um amigo do sr. Alpoim, candidato a par do reino. Registamos a excepção, como merece e pelo que vale,

A eleição de Lisboa

Pelo relatório publicado no *Diário do Governo*, vê-se que os motivos poderosos obrigaram os juizes do tribunal bunal de verificação de poderes a manifestar uma opinião contraria á dos seus collegas que approvaram a validade da eleição impugnada, e ao governo que lhe exigia essa approvaçào, como medida de segurança publica, necessaria para a estabilidade das instituições. Reza assim o *Diário do Governo*:

V. Ervedal da Beira, (vencido, votei pela nullidade de todas as assembleias primarias do concelho d'Arruda e das do concelho d'Azambuja, e bem assim da assembleia primaria de Alhandra, devendo repetir-se os actos eleitoraes nestas assembleias, por poderem influir na votação de algum dos candidatos, devendo aguardar-se o resultado da votação das assembleias annulladas para depois se julgar a eleição dos candidatos que maior numero de votos obtiverem) — Silva (vencido, pois votei pela annullação do acto eleitoral em quasi todas as assembleias primarias ruraes (fora de Lisboa) em vista dos depoimentos das testemunhas que me mereceram credito, e porque, tendo procedido eu mesmo a inquerito sobre as descargas e estudo dos cadernos dos recenseamentos eleitoraes e demais peças do processo, pareceu-me verificar, sem a menor duvida, ter sido a eleição falsificada nas mesmas assembleias, e como a votação nas mesmas assembleias, conforme consta das respectivas actas, excedia a um terço da votação total, cheguei por isso a concluir pela annullação das eleições em todo o circulo, em vista do disposto no decreto de 8 de agosto de 1901, artigo 99.º, parágrafo 3.º — Azevedo, (vencido, votei em conformidade com a declaração feita pelo meu collega Visconde do Ervedal da Beira.)

Este depoimento, feito em condições excepcionaes de pressão dos poderes constituídos, se mostra por um lado a justiça da nossa causa, devera servir por outro para continuarmos na maior actividade e na maior propaganda; por que os effeitos das campanhas eleitoraes se fazem, como no caso presente, sentir em espheras, onde ninguém os esperava. O partido republicano teve assim duas votações valiosas, a dos eleitores e a dos juizes.

A manhã será mais facil a uma consciencia limpa poder impôr-se com a auctoridade de um exemplo. O precedente está aberto.

O partido republicano tem necessidade de propaganda nas altas classes do paiz.

Nas classes populares, o partido republicano tem todo o apoio que lhe é dado pelo instincto de salvação, mais do que por um acto reflectido de intelligencia; na classe media e nas classes superiores precisa de crear adeptos que tenham a coragem de se determinar, de affirmar a sua reacção a todos os actos de immoralidade e de corrupção.

Só com a entrada na vida politica activa poderá o partido republicano dar a esses homens a occasião de se manifestar, só assim poderá crear opiniões democraticas e adeptos mesmo nas fileiras dos partidos monarchicos.

Dois dos nossos mais illustres cor-religionarios, dos que mais se têm evidenciado na luta encarniçada ao regimen, vieram-nos dos partidos monarchicos, foram o resultado da attitudede de Manoel de Arriaga e de outros deputados republicanos na camara.

O bom, como o mau exemplo têm influencia determinante.

A attitudede de nobre austerdade d'um companheiro de trabalho é ás vezes a origem da modificação d'uma linha de vida.

A decisão do tribunal de validação dos poderes indica um esforço nobre por succudir uma sujeição longa.

Por isso a applaudimos.

Recita do quinto anno

Entrou em ensaios a ballada de despedida do curso do quinto anno.

O sr. Russel fez uma innovação no gasto motivo das lamentações piegas, arrastadas em toudas de melancholia e tedio.

Segundo a praxe, a voz cantava a sua saudade e o côro continuava em lagrimas, e elles a dizerem que se iam embora, lentamente, com mais chôros e lagrimas, e sempre a saudade, a capa

negra e velhinha, o Choupal, a Ignaz de Castro, e as variações que a vida do estudante mette no fado choradinho e corrido.

De tanto chorar perdiam a força e para ali ficavam no palco a dizer que se iam embora, e o publico sem vontade de lhes dizer que se deixassem ficar.

A ballada do sr. Russel não é nada disto apezar de ter, em uma phrase que se repete, uma nota de tristeza elegiaca que embebe toda a composição dum sentimento de delicada melancholia.

Abre com essa phrase que a voz canta e que abandona depois á orchestra enquanto o côro diz o seu adeus de despedida, um adeus alegre em que se sente a vida, a saúde, a força para a lucta que vae começar nos trabalhos e canceiras do mundo.

Nas ultimas notas a mocidade canta na força da ultima alegria um adeus vibrante, o adeus de quem hade voltar um dia a rir outra vez a saudade da mocidade que aqui deixou entregue á alegria dos que ficaram descuidados e novos como elles.

Vimos na officina do sr. Antonio das Neves Elyzeu, umas cariatides, no estylo do seculo XVIII, vigorosamente modeladas pelo sr. Francisco Santos, e que se destinam á decoraçào do theatro na noite da recita de despedida do curso do quinto anno juridico, que, como noticiamos, se realizará no proximo sabbado.

Reproduzemos numa modelação larga um detalhe dos mais caracteristicos da decoraçào pombalina da Universidade.

E' do sr. Santos tambem o modelo da insignia e sello universitario que terá a mesma applicação decorativa.

O sr. Francisco Santos tem se prestado com uma decidida boa vontade a estes trabalhos, que para darem o effeito desejado devem ter uma modelação summaria, em vista de um effeito que nem sempre é facil de conceber e realisar.

A modelação foi feita por uma photographia apagada e é um verdadeiro trabalho de interpretação artistica dum motivo decorativo gasto.

A fachada do theatro principe real será illuminada a bicos de incandescencia, como exige o movimento extraordinario que ha naquella noite, tendo nos terraços illuminação á moda do Minho.

No theatro começou já a construcção dos camarotes, devendo estar tudo prompto para ser começado a decorar na quinta feira.

ENTERRO DO GRAU

Pelo commercio de Coimbra está correndo a seguinte circular impressa.

Ill.º e Ex.º Sr. — Tendo os quartanistas das diversas faculdades da Universidade resolvido celebrar nos dias 31 de Maio e 1 e 2 de Junho proximos o ENTERRO DO GRAU, por meio de festas certamente attrahentes e vibrantes de entusiasmo, como só a mocidade academica as sabe realisar, festas que á semelhança das do Centenario da Cebeuta chamarão a Coimbra numerosos forasteiros, o que incontestavelmente virá favorecer os legitimos interesses da população da cidade em geral e do seu commercio em especial, — um grupo de commerciantes d'esta praça, contituidos em comissão, deliberou auxiliar em nome do commercio de Coimbra, a celebração d'aquellas festas, offerecendo á briosa Academia um fogo de artifício e uma illuminação á moda do Minho e igual á que se realisou nos ultimos festejos da Rainha Santa, e bem assim, se os recursos o permittirem, a incorporação no cortejo academico dum carro allegorico representando o Commercio e Minerva.

Animados da melhor boa vontade e certos de que aos nossos esforços virão juntar-se os de toda a classe commercial, torna-se todavia necessario abrir desde já uma subscrição entre todos os commerciantes para que possamos levar a cabo o nosso empreendimento que sobre ser tão sympathico se nos afigura de optimas vantagens para o proprio Commercio.

E' certo que é bem modesta a nossa lembrança e assás mesquinha a cooperação que desejamos offerecer aos dignos promotores das referidas festas acad-

micas; mas nem por isso deixaremos de luctar com as naturaes difficuldades que sempre acompanham a execução dum empreendimento d'esta ordem, que nem por insignificante deixa de ser bastante dispendioso. Por isso, e conscios de que V. Ex.º não deixará de reconhecer quanto ha de louvavel e vantajoso no nosso intuito, tomamos a liberdade de solicitar o seu donativo, o qual poderá ser entregue desde já ao Thesoureiro da Commissão, J. Moura Marques, rua Ferreira Borges, 173, ou quando mandarmos pela resposta em occasião opportuna.

Sendo, como deixámos ponderado, o offerecimento á Academia feito em nome do commercio em geral, a subscrição é tambem exclusivamente commercial, não se solicitando donativos senão aos membros d'esta classe.

Todas as adhesões serão publicadas nos jornaes d'esta cidade á medida que forem recebidas, e, por isso, rogamos a V. Ex.º a fineza de indicar no talão d'esta mesma circular a importancia com que se digna subscrever.

Agradecendo antecipadamente o seu valioso donativo, somos com toda a consideração

De V. Ex.º
att.º ven.º muito obg.ºs

Coimbra, 30 de Março de 1905.

A Commissão: — J. Moura Marques, Antonio Vieira de Carvalho e Francisco José da Costa.

Applaudimos a iniciativa que vae dar á festa da mocidade o applauso do commercio, com quanto não paritihemos a opinião de o fazer figurar com um carro no cortejo, festa desprestenciosa de rapazes que só d'elles deve ser.

A illuminação, o fogo de artifício, qualquer folguedo emfim independente do programma academico, embora determinado e subordinado a elle tem toda a nossa sympathia e todo o nosso applauso.

A circular que começou a correr hontem apenas, tem já algumas valiosas adhesões.

Seguidamente publicamos o resultado d'esta subscrição que se inicia tão auspiciosamente.

| | |
|---------------------------------|--------|
| Zacharias Duarte Neves | 55000 |
| Castano da Cruz Rocha | 15000 |
| Augusto d'Almeida | 15000 |
| Castro Leão | 35000 |
| Guilherme Barbosa | 25000 |
| Alfredo Barbedo Vieira | 25000 |
| Francisco Vieira de Carvalho | 25000 |
| Francisco Villaça da Fonseca | 25000 |
| Joaquim M. Martins, successores | 105000 |
| João Gomes Moreira | 25000 |
| Miguel José da Costa Braga | 35000 |
| Antonio José da Costa | 25000 |
| Novo Café Lusitano | 105000 |
| Francisco M. de Sousa Nazareth | 55000 |
| Manuel Villaça da Fonseca | 55000 |
| João Borges | 35000 |
| José Maria Mendes d'Abreu | 35000 |
| Afonso de Barros | 25000 |
| José Antonio Gomes dos Santos | 25000 |
| Pessoa & Aguiar | 35000 |
| Barbearia Lisbonense | 25000 |
| Adelino Augusto Ferrão | 15000 |
| Somma... | 715500 |

Crèches

A camara municipal subscreveu, na sua ultima sessão com a quantia de 30.000 réis para as creches, augmentando assim a verba destinada para esta instituição que o anno passado foi de 20.000 réis.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, como os outros vereadores, pensa em attender á beneficencia publica, estudando este assumpto que tem sido, em geral, pouco tratado no nosso paiz.

O cuidado pelos pobres e pelos humildes, tão carinhosamente revelado em todos os seus actos administrativos por o sr. dr. Marnoco e Sousa são um penhor seguro do seu desejo de bem e justamente servir.

Mercado de peixe

Pela repartição de obras da camara foi mandado fazer o projecto e orçamento das modificações que exige na disposição actual do terreno a construcção do futuro mercado do peixe.

Foi approvado na mesma sessão o orçamento das obras a encetar para a construcção do pavilhão, resolvendo-se annunciar a praça para arrematção dos alicerces e obras de alvenaria.

LITTERATURA E ARTE

JUNTO DA TERRA

(INEDITA)

A ALVARO DE CASTRO

Dizes que a Vida é triste...
Ah! não m'o digas tanta vez: a gente
Precisa de esquecer que a dor existe
Eternamente...
Bem vês: quem não tem força nem tem braços
Para abraçar ao peito o sonho que procura
Pode chorar ao ver que todos os seus passos
Seguim num caminho de amargura.
Mas eu, que tenho em mim
A loucura anciosa do desejo,
E que trago na bocca esta palavra emfim!
— Alegre como o Sol e ardente como um beijo —
Para quando acabar esta longa subida
Para o Amor, para a Belleza, para a Vida,
— Eu que sou forte e sou orgulhoso e tranquillo
Porque sinto o que posso e vejo que senti-lo
E' desprezar sem dó toda a força inimiga
Que á timidiz assusta e que á fraqueza assombra

— Devo calcar aos pés a dôr que me persiga
Como quem vá pisando a sua propria sombra!
Por isso, quando te ouço
Dizer que a Vida é triste, tristemente,
Grita no coração todo o meu sangue moço
Para abafar a tua voz, que mente...
A tua voz que neste claro dia
Em que a Terra, a florir, nos ensina a Belleza
E' uma pobre desharmonia
Entre a harmonia da Natureza...

E talvez o não fosse
Se tu, abandonando a lugubre chimera,
Te deixasses levar no eucanto doce
Da Primavera.
Se hoje, entre o murmurar dos bosques e das fontes,
A luz quente do Sol que vibra no ar macio
Te banhasse e mostrasse os largos horisontes
Que a tristeza escondeu ao teu olhar sombrio.
Se moldando o teu corpo á rudeza da terra,
Collando o teu ouvido ao campo semeado,
— Previsses que em ti propria ha a seiva da Terra
Na mesma aspiração de esquecer o Passado.
Se num gesto sereno de coragem
— Desprendida de tudo o que se prende agora —
Tu quizeses sentir, como sente a paysagem,
A anciedade da Aurora.
E assim como ella estende e levanta e sustenta
— No desejo a luz — os bosques e as searas,
Te esqueces, a tremer, na sede violenta
Da gloria que sonhâras...

E verias então
Quanto é bello viver sabendo-se entregar
A um sonho sempre igual o nosso coração,
E á mesma claridade o nosso olhar...
Nem tristezas, num lucto sentirias;
Mas sem medo ás angustias ou á morte,
Um tumultuar vibrante d'energias
E a suprema alegria de ser forte!

E se um dia, mais tarde,
A amargura voltasse, ou chegasse a velhice
E o silencio cobardes
De quem se arrependeu das palavras que disse,

Mesmo nessa hora agreste,
Alguna coisa ficaria, immortalmente,
— Halo desfallecente —
Do sonho que tiveste.
Alguna coisa que ao deixar-te succumbida
— Na saudade sem fim d'um eterno abandono,
— Na certeza brutal do derradeiro somno,
Poderia levar á tristeza da vida,
O teu desejo, a tua gloria, o teu amor,

Como as roseiras, desfolhadas pelo outomno,
Ainda espalham em volta o perfume e a côr...

1905. Março.

JOAO DE BARROS

AMIGOS DE PENICHE

Com este titulo publicou o Portugal Moderno do Rio de Janeiro a seguinte carta do nosso correspondente naquella cidade, fazendo elogiosas e merecidas referencias que muito nos alegram. Transcrevemos parte do artigo:

Continuamos a receber adherções que distinctos compatriotas nos têm enviado applaudindo a nossa attitude ante os escriptores que querem adquirir celebridade, embora triste, insultando o nobre povo de quem descendem.

D: Silveira Lobo, Estado de Minas, recebemos, firmado pelo sr. Abilio Lopes de Mesquita, uma patriótica carta neste sentido, e que o espaço que tivemos de reservar para este assumpto nos não deixa publicar.

Do distincto moço portuguez que modestamente se assigna Trimonio, publicamos um escripto, já ha dias em nosso poder, bem como um outro do sr. Jayme Leal, que ora recebemos. Querendo assim ser agradaveis, como nos cumpre, a estes nossos compatriotas, ficamos inhibidos de apresentar as nossas considerações sobre este assumpto que de outros numeros já vem debatido.

Sr. Redactor:

O galhardo acolhimento que deu á minha carta de 4 do corrente, animame a de novo vos pedir um canto do Portugal Moderno, onde fique gravado que a sua patriótica campanha em cetada em defeza da bandeira das Quinas, que acaba de ser victima de um attentado nas pessoas de seus filhos, por dois homens que na vossa opinião, deviam ter por dever sagrado collocar-se acima de todas as paixões, e respeitar os povos que se tem sacrificado como o portuguez, a bem do progresso universal, sendo o Brazil o que mais gratidão nos deve, a nós filhos dos que outrora perderam vidas preciosas e tanto sangue derramaram, havendo agora um Jacob... onde tambem corre, ainda que em menor particula, o sangue descendente dos nossos heroes como Alvares Cabral e muitos outros.

Essa campanha tão honrosa para os seus auctores, terá o seu echo a repercutir em um orgão da imprensa em Portugal.

Sim; quero que ali os nossos irmãos tenham de tudo isto o preciso conhecimento...

Nenhum digno brasileiro, que na sua historia tambem conta glorias, apoiará o sr. Monteiro, Bravo, ou o animará a continuar no seu vilipendio firmado pelo seu proprio punho, que ao escrever por certo tremia... e tremia exactamente pela lembrança da sua filiação portugueza; como eu agora tremo de jubilo por poder ainda que sob um pseudonymo, offerecer o meu desnecessario auxilio em defeza dos filhos da minha querida Patria.

Trimonio,

O sr. dr. Joaquim Antonio de Seixas foi nomeado ajudante do conservador em Soure.

(77) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIV

O castello de Solenza

Durante os tres dias de espera, Catharina viera regularmente fallar com o esposo, e não se cançava de lhe pintar a sua alegria e seus projectos para o futuro.

Afinal expirou o prazo que Jehan Rechin marcara como necessario para o rebustecimento da saude de Ombert, e deram a liberdade ao excomungado e ao pretenso medico arabe.

O sire de Boudaisiere foi encarregado, tanto em nome da filha, como no de Ombert, de apresentar a Valentina a expressão do seu reconhecimento e gratidão.

O bom velho cumpriu como poudesua embaixada, e alcançou a filha e genro a algumas leguas de Trieste,

Curioso

De O Seculo:

Villar de Massada, 30.—C.—Realisou se hoje pelas tres horas da tarde, o funeral do sr. José Carlos de Sepulver Menezes e Mello, de 54 annos, sem profissão conhecida, fallecido hontem repentinamente, como O Seculo noticiou ha 8 dias. Paz á sua alma.

Pelo sr. governador civil foi pedido ao governo que se nomeie um engenheiro de minas, para proceder ao inquerito do abastecimento de aguas da povoação dos Casaes da Gandara de Val do Vez, concelho de Poiarses.

Esteve nesta cidade o sr. dr. João Ulrich, que veio assistir ao acto de licenciamento do seu irmão o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

Retirou no rapido da noite de quinta-feira com seu irmão, que foi vizitar a familia extremosissima de quem tem estado longe por motivo de trabalhos academicos, que viu coroados com a classificação de 19 valores, tão rara como merecida.

O sr. José da Cruz, com officina de surrador ao Arnado, e que tinha sido victima da escroquerie que noticiamos no ultimo numero, offereceu á Creche a importancia com que subscrevera para o pretendido enterro, e que por intervenção da auctoridade lhe fora entregue.

Mostrou assim mais o seu desejo de bem fazer, de que tinham abusado os que lhe tinham roubado o dinheiro, elegando a pobreza duma morta que era necessario enterrar.

Carta do Rio de Janeiro

14 II 905.

O Portugal Moderno, tem continuado a sua brilhante campanha em que noutra carta lhe fallei contra o tal sr. Manço Monteiro, que julgou com a sua suja lingua manchar o bom nome portuguez.

Em seu numero de 11 do corrente, que envio, além de uma outra carta vem publicada uma minha, para a qual chamo a vossa attenção.

O Jornal do Brazil, de hoje, dando noticia do fallecimento do sr. Cunha Belem, publica o seu retracto.

Naturalisaram se brasileiros os portuguezes: Francisco Esteves Soares, José Luiz Esteves e Manuel Simões Lopes.

Na praça de touros, desta cidade, realizou-se no domingo, 12, a festa de despedida do cavalleiro Adelino Raposo.

Deram entrada no hospital os nossos patricios: No dia 7, José da Silva, 40 annos, solteiro, com ferimento em um pé por lhe ter cahido em cima um pau na occasião em que trabalhava.

No dia 20, do mez passado, Antonio Alves Maia, 47 annos, por ter sido victima dum desastre, tendo fallecido no dia 6 do corrente.

Falleceram no dia 9 do cor-

cujo porto se não tinha ainda enriquecido como os despojos de Veneza.

Um navio de velas brancas, de proa esculpida, de ar garrido e pimpão, estava prompto para receber o senhor de Roche Corbon, a mulher, o sogro, os criados, os cavallos e as riquezas.

Rechin despediu-se d'elles na praia, perto da barca, que devia leva-los ao navio.

— Senhor de Roche Corbon, disse elle a Ombert, ao terminar as suas despedidas, vou para a Hungria juntar-me a irmãos de quem ando separado ha muito tempo. Não sei se voltaremos á Italia ou á França, onde não ha nada que fazer desde que todo o mundo se poz a roubar; mas, qualquer que seja o paiz que Jehan percorra, podeis contar com elle.

Se o meu braço e a minha cabeça vos poderem servir para alguma coisa, chame-me, eu virté, esteja embora para além mar, ou para além dos precipicios dos Andes e do Coucaso.

Bem sabe, acrescentou em voz baixa, que tenho olhos e ouvidos em

rente, os nossos patricios de nome Marcelino Fernandes, 25 annos de idade, casado, e Antonio Ventura, 54 annos, solteiro.

Aquelle, por ter cahido ao mar quando trabalhava na descarga de carvão a bordo de um vapor, sendo baldados todos os esforços feitos para o salvar, apparecendo o seu cadaver mais tarde, e o Ventura, por cahido ao mar quando amarrava um pequeno barco, não podendo tambem ser salvo apesar dos esforços feitos.

Trindade.

O sr. dr. Jayme Rodolpho Rodrigues Ferreira, formado em medicina pela Universidade de Paris, requereu ao ministerio do reino auctorização para fazer em Coimbra o exame de habilitação, para poder exercer a sua profissão no nosso paiz.

Retirou para a sua casa de Rezendes o sr. dr. Manuel Pereira Dias, illustre reitor da Universidade.

Consta que Cantanhede vae ser elevada a comarca de primeira classe.

A camara municipal resolveu mandar dar um balanço á fabrica do gaz para ajuizar do seu estado e poder fazer opinião segura sobre as vantagens da municipalização deste serviço.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

toda a parte e que nos palacios, como nas praças publicas, o demonio familiar da Bohemia, se encontra a cada passo.

Ombert, a quem a desgraça e a experiencia tinham tomado quasi philosopho, abraçou Jehan; e Catharina estendeu-lhe a mão em signal de adeus.

O bohemio poz um joelho em terra, tirou o seu barrete e beijou-a.

Entraram todos na barca, e Jehan, que ficára só na praia não cessou a linguagem dos gestos senão quando chegaram ao navio.

Mal Catharina e Ombert tinham posto pé no convez, Flint o bravo cão de Roche Corbon atirou-se a elles latindo e fazendo mil caricias, e contorsões alegres.

Um rapaz novo, vestido á moda dos pescadores da Sicilya veio quasi metter-se no meio d'elles.

Olharam ao mesmo tempo e reconheceram Zea.

— Te-lo ia esperado de balde na Gorge aux loups, disse ella a Ombert; fiz bem, creio eu, em lhe ter trazido Flint, leve-o e pense algumas vezes na floresta de Fontainebleau.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do quarto officio Arthur de Campos, pendem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação d'herança, em que Dona Maria do Carmo Forjaz de Gasmão, viuva, proprietaria, desta mesma comarca, pretende habilitar-se como unica herdeira de seu filho José de Moura Gasmão, visto que o mesmo seu filho falleceu sem testamento, nem descendencia, no estado de solteiro. E, assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, citando os incertos que se julgarem com direito áquella herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle prazo, verem accusar esta citação e ali lhes ser assignado o periodo de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á dita habilitação. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial sito á Praça Oito de Maio, ou nos dias immediatos nos termos do art. 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 27 de Março de 1905. Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escriptorio do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapearia Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-r. — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 as 4 horas da tarde.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

— Sempre, disse Ombert.

Depois, voltando se para Catharina, disse ella:

— Minha senhora, ha na vida dias de absintho e de mel; em que categoria collocou os que passou com o pagem do conde Adhemar?

— Na do mel, murmurou Catharina corando muito e estendendo a mão humida de commoção a Zea.

— Então adeus, minha bella. Adeus, meu Ombert, disse a morena rapariga, e andorinha não fica no ninho do rouxinol; voa e deixa-o cantar; adeus ainda uma vez: conserve Flint, traz ao peçoço a palavra magica que dá a felicidade.

E, antes que Ombert e Catharina tivessem tido tempo de lhe responder, Zea precipitou-se nas ondas.

Desappareceu um momento; mas viram a logo ganhar com força a corrente e abordar á praia, onde a esperavam Jehan Rechin e os seus companheiros.

Por um movimento espontaneo de curiosidade Catharina e Ombert olharam para o peçoço do valente Flint.

Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avjamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar—Alvaro Perdigoão, rua do Cosme, 19.

Trazia um collar de prata encrustada de coral, em que tinham gravado em letras grosseiras sobre o metal a palavra Fidelidade!

Catharina e Ombert olharam algum tempo um para o outro sem proferir palavra.

A baroneza disse todavia ao marido: — Ombert, este cão é um emblema, esta divisa uma lição que Zea nos deixou.

— Sim, minha Catharina, respondeu Ombert apertando amorosamente a mulher nos braços; mas teriamos nós necessidade d'ella d'ora avante?

— Eh! Eh! Ombert, porque não? A constancia dos homens é tão fragil.

— A fidelidade das mulheres é tão delicada! . . .

— E a luva côr de rosa? — E a biblia de D. Luce? . . .

Tinhm chegado ao fim. O navio singrou então de velas pandas para a costa da Sicilya e Flint alégre veiu deitar-se entre o excomungado e Catharina.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestias para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600
Thas adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de fulhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeiss. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 3 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação revisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

| Marcas | Em barril — Preço por litro | Garrafão de 5 litros | Garrafa de litro | Garrafinha |
|----------------------|-----------------------------|----------------------|------------------|------------|
| CORAL (tinto)..... | 90 | 600 | 100 | 70 |
| GRANADA (tinte)... | 76 | 400 | 80 | 60 |
| AMETHYSTA (tinto) . | 65 | 350 | 70 | — |
| CASTELLÃO (tinto) .. | 55 | 300 | 60 | — |
| TOPAZIO (branco) .. | — | — | — | 120 |
| AMBAR (branco) ... | 90 | 600 | — | 70 |

Distribuição gratuita aos comicillos, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes
Coimbra

O proprietário desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em boquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparados para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Corta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mludo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convenem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafas vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 993

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de abril de 1905

11.º ANNO

Discurso da Corôa

Se a mentira é o supremo dote da diplomacia, não ha na Europa mais finos diplomatas do que os portugueses.

Affirma-se mais uma vez a eterna mentira do discurso da corôa, que teve este anno a tirar a monotonia do costume a nota das visitas reaes.

Nos outros havia só as viagens do nosso rei a commentar, assumpto porque se passava a medo, como quem anda a esconder um crime.

Este anno não faltaram tambem as viagens brigantinas, mas vieram a contrabalançar o doloroso effeito de todas as aberturas de sessão parlamentar, as viagens dos imperadores estrangeiros, a que se dá uma significação mentirosa para lisongear a vaidade do povo.

O discurso da corôa e um discurso de bom humor, palavras alegres de uma alegre vida.

Tudo cor de rosa: a situação interna é excellente, não temos compromissos a satisfazer, nem difficuldades a vencer fóra do paiz, os rendimentos sobem, o credito consolida-se; não ha necessidades de impostos, a situação é tão surpreendentemente excellente, que vão acabar os sacrificios que se exigiram dos empregados publicos com o pretexto de necessidades de salvação nacional.

Os credores estrangeiros fazem pressão sobre os governos, cuja falta de probidade conhecem por a verem pormenorizada nos escandalos que traz a lume a imprensa diaria? A França intervem na nossa administração interna, impondo-se com a força d'um ultimatum, exigindo declarações expressas que lhe confirmem a validade de creditos antigos, impondo-se, como no contracto dos tabacos, tornando clara e manifesta a pressão que era conhecida e respeitada apenas nas secretarias de estado e que não passava ainda ao conhecimento do povo por um acto publico e aviltante?

O discurso da corôa sorri, vê tudo cor de rosa, el-rei modula a sua doce voz de tenôr, e diz com o tom de quem canta uma romanza muito sabida de salão, que em todos os dias que passou em Paris, a rainha e elle receberam do presidente da republica, do governo e do povo francez acolhimento muito affectuoso, e manifestações muito significativas da cordealidade de relações existentes entre a França e Portugal.

A Allemanha desconsidera a nossa bandeira em Africa, e vem affirmar os seus direitos a ser tratada a par com as outras potencias na liquidação que se vê proxima; o kaiser visita Lisboa, como vae a Marrocos impôr-se á diplomacia europêa?

O discurso da corôa delira: a

visita do augusto soberano a Lisboa, que profundamente penhorou el-rei, foi uma elevada distincção para nós e a demonstração dos sentimentos de amizade que ligam a Allemanha a Portugal e que d'esta modo mais se estreitaram ainda com vantagem para o desenvolvimento de interesses communs.

Da crise porque passam as nossas possessões africanas não ha vestigios no discurso da corôa: as possessões portuguezas estão em plena florescencia e no ultramar vae um movimento desusado; além de outras obras importantes, continuam-se as do porto de Lourenço Marques e vae iniciar-se brevemente a construcção do caminho de ferro da Swazilandia.

El-rei foi verdadeiramente constitucional no seu discurso; não se vê sombra do seu saber.

Vae correndo um anno mau para a agricultura, a crise vinicola conserva-se em pé e ameaçadora; el-rei é um agronomo distincto, a casa de Bragança pode ser, dizem, modelo de administração ás grandes casas agricolas portuguezas. No entanto, sobre o problema agricola tudo é vago e impreciso: o governo tem-se preocupado, diz el-rei, com a crise que vae atravessando a agricultura, como mostram os diversos decretos que dão satisfação ás reclamações dos agricultores, e que devem produzir beneficios importantes.

Em compensação vê-se bem a alegria e a satisfação de el-rei, cuja vida vae deslizando em maré de rosas.

Começa no primeiro periodo, em que diz vir no desempenho dos seus deveres de rei constitucional, e, portanto com grande aprazimento abrir uma nova sessão legislativa, sendo-lhe profundamente grato o ver reunidas mais uma vez as cortes geraes da nação portugueza.

Continua pormenorizando a viva satisfação que lhe deram as viagens que fez ao estrangeiro, que lhe gravaram no coração um sentimento de indelevel reconhecimento pela recepção carinhosa dos povos visitados.

Lembra as gratas recordações que lhe deixaram suas altezas os duques do Connaught.

E' emfim um rosario de alegrias. As tristezas foram postas cuidadosamente de lado.

A proposito dos nossos desastres em Africa apenas estas seccas palavras:

«Não esquece o governo o castigo que é mister inflingir aos povos rebeldes da provincia de Angola e procederá de molde a ser este seguro nos seus feitos, preparando tudo para tal fim.»

E mais nada.

O punhado de valentes que foi arriscar a vida no desagravo dos direitos nacionaes, no cumprimento dos seus deveres, não mereceu ao chefe supremo da nação portugueza mais do que aquellas seccas palavras, sem um grito de dor por tanta vida perdida, sem um grito

de enthusiasmo por tanta audacia, sem um grito de indignação pela pusilanimidade que inutilizou tanta bravura e tanta dedicação civica.

El-rei mais uma vez foi o monarca alegre e descuidado d'uma nação triste e anciosa.

Mais uma vez o espirito de el-rei e do seu governo se mostraram bem longe do sentimento nacional.

Recita do quinto anno

Já andam pela cidade familias de estudantes, que vêm para a alegre noite que é sempre a noite de festa e despedida do curso do quinto anno juridico.

Está prompto o scenario que o sr. Ferraz, cujas aptidões scenographicas se vão accentuando dia a dia, tocou da cor leve e alegre da bucolica paisagem coimbrã.

O sr. Jeronymo Vianna começou já introduzindo a canalisação e serpentina necessaria para a iluminação suplementar daquela noite.

Os camarotes e frisas que costumam armar-se, esperam apenas pela decoraçao que deve começar a fazer-se na sexta-feira pela manhã.

O sr. Francisco Santos está improvisando figuras decorativas que venham cortar a monotonia d'aquelle theatro, tão visto em tanta noite de longa formatura.

Antonio Elyseu, artista habituado a toda a especie de improvisações e de cuja boa vontade todos usam e abusam, tem sido d'uma dedicação extraordinaria, pintando só, e sem ajudantes o que dava bem que fazer para dois artistas com o dobro de tempo que lhe deram.

Lá anda alegre e é um pouco da sua alegria despreocupada e sã que a festa vive.

O sr. dr. (este respeito é por causa dos collegas) Teixeira de Carvalho, que estas linhas escreve diante dum pano em que ha vinte rapazes para pintar, sobre um molho de papeis com desenhos já utilizados, com os cotovellos presos por um martello que está em cima da meza e que não quer deitar ao chão; porque não quer baixar se depois para o apanhar, começa a dizer que ninguém o tornará a ver mettido noutra.

Podemos porém assegurar que no domingo começará a pensar noutra decoraçao que lhe deve estar sendo preparada por algum amigo seu em qualquer parte.

Os quintanistas começam a sentir a alegre musica que com todo o respeito da sua arte, e sem consideração nenhuma por todos os fados, mais ou menos serenatas que por ahi se cantam, escreveu sem dó pelos pianos da baixa e pelas guitarras da alta que iriam chorar-las á Figueira e á provincia com todo o ar de cega réga que taes composições tem e que lhes vem sem duvida da epoca em que são feitas e em que começam as cigarras, os grilos e as rãs a chorar plangentemente o abandono da velha Coimbra pela academia que se vae, a dizer mal, cheia de saudades... pelos lentes.

A ballada é alegre e alegremente cantada.

Não é Beethoven, nem Haydn, nem Mozart, nem o fado e outras coisas sublimes que vv. ex.ª detestam ou cantam deliciosamente, dando-lhe todo o encanto de voluptuosidade e de amor que só sabe dar quem sente bem as coisas da vida airada; mas é uma musica alegre em que só mal disfarçada a nota elegiaca da musica nacional, feita de amor e de saudade.

Emfim, V. Ex.ª verão e ouvirão... se arranjarém bilhete; porque é esse agora o problema mais difficil em Coimbra, o que mais preocupadas traz cabeças de moços e donzellas por casar,

NA CAMARA DOS PARES

Reservamos para este loger o requerimento que o sr. general Dantas Baracho hontem apresentou na camara alta, por elle mostrar que o paiz continua a ter nessa casa do Parlamento quem com independencia defenda os seus interesses.

Eis esse requerimento:

Requeiro que, pelos ministerios que vão designados, me sejam tornecidos com urgencia, os documentos que em seguida se especificam:

Presidencia do conselho

1.º — Copia do telegramma expedido pela presidencia do conselho de ministros á legação de Paris, acerca da cota eventual dos novos titulos de conversão dos tabacos; e resposta correspondente.

2.º — Copia de outra qualquer correspondencia concernente á conversão dos mesmos titulos, e assumptos correlativos.

Reino

1.º — Nota dos castigos applicados no corpo de policia civil, em consequencia dos desmandos policiaes patenteados na noite de 4 de fevereiro, por occasião da chegada a Lisboa do sr. conselheiro Bernardino Machado, para tomar parte num comicio.

Nesta nota devem ter-se em attenção os seguintes preceitos:

a) Nome, posto e tempo de serviço do agente policia castigado;

b) Indicação da culpa;

c) Designação do castigo.

2.º — Relação nominal dos presos que em sequencia dos tumultos da noite de 4 de fevereiro supra-indicada foram mandados para o Juizo de Instrucção Criminal, com indicação do nome, idade e profissão de cada um, e do destino que tiveram, isto é, se foram postos em liberdade, ou enviados para o poder judicial.

Neste ultimo caso, desejo que a culpa lhe seja registada na relação que requeiro.

3.º — Copia do auto ou autos levantados no Juizo de Instrucção Criminal e respeitantes aos acontecimentos da noite de 4 de fevereiro, a que se tem feito referencia, e relativos aos presos por tal motivo para ali enviados.

4.º — Nota do castigo infringido ao capitão Julio Côrte Real de Novaes, pela forma impropria como se conduziu na superintendencia do serviço policia, na noite referida, de 4 de fevereiro.

5.º — Copia de quaesquer autos ou investigações levados a effeito pelo Juizo de Instrucção Criminal, em virtude do trafico de empregos publicos, cuja existencia é denunciada pelos annuncios nos jornaes.

6.º — Nota, sem designação de nomes, dos individuos, sem distincção de sexo, que na qualidade de delinquentes, ou suppostos taes, estiveram sob a alçada do Juizo de Instrucção Criminal, desde 31 de dezembro de 1903 até 31 de dezembro de 1904, — nota que deve obedecer mais aos preceitos seguintes, com respeito a cada individuo:

a) Idade e nacionalidade;

b) Numero de dias de detenção naquelle juizo, ou á ordem delle, em outro qualquer edificio policia ou cadeia do reino;

c) Destino final.

7.º — Nota dos castigos applicados no corpo de policia civil, em virtude dos atropellos policiaes cometidos durante a estada, em Lisboa, da rainha de Inglaterra e do imperador da Allemanha, devendo esta nota obedecer ás seguintes acclarações:

a) Nome, posto, a tempo de serviço do agente policia castigado;

b) Qual a culpa e o castigo,

8.º — Nota do castigo imposto ao desenhador lytographo Arthur Nunes, em dezembro do anno findo, com referencia dos motivos que determinaram esse castigo; acta do conselho disciplinar que julgou o mesmo desenhador; artigo do regulamento em virtude do qual foi applicada a pena, e copia do despacho á reclamação do referido empregado da Imprensa Nacional.

9.º — Nota da classificaçao dos concorrentes ao ultimo concurso para compositores typographicos effectuado na Imprensa Nacional; copia dos pareceres do medico acerca dos compositores admitidos após esse concurso; especificação das edades dos mesmos compositores e data da sua admissao no estabelecimento.

10.º — Nota dos objectos de mobiliario pertencentes á Imprensa Nacional, que por qualquer circumstancia tivessem sido vendidos, especialmente as duas bombas e mais material do serviço de incendios, as cantarias do lago do antigo pateo principal, os motores e algumas machinas de impressao, com a designação dos preços da venda, dos nomes dos compradores, annuncios de arremataçao e artigos da lei que regulam estas transacções.

11.º — Nota circumstanciada de todas as publicações gratuitas, feitas na Imprensa Nacional no anno findo, sem autorisação dos diferentes ministerios não omitindo menus, poesias e pequenos folhetos; qual o destino que tiveram essas publicações; e respectivo custo.

12.º — Nota do despacho que nomeou o visorador da Caixa de reformas e socorro na doença do pessoal da Imprensa Nacional; importancia mensal abonada por esse serviço; acta da sessão da commissao administrativa da mesma Caixa em que se resolveu nomear o mencionado visorador; artigo do regulamento que permittiu essa nomeação; exemplares dos relatorios da Caixa até hoje publicados; e discriminacão da verba despezas geraes na importancia de 189.000 réis, que figura no relatório da gerencia de 1903-1904.

13.º — Nota das gratificações abonadas por serviços extraordinarios ao pessoal da Contadoria da Imprensa Nacional, desde julho de 1904 a março de 1905, com especificação dos funcionarios que as receberam, dos despachos que as auctorisaram, e das datas em que foram concedidas.

14.º — Nota da importancia dispendida no anno findo com a compra de exemplares do Almanach de Lembranças; copia do despacho ou autorisação legal que sancionou essa compra; e destino que tiveram esses almanachs.

15.º — Nota da verba abonada anualmente ao administrador da Imprensa Nacional para renda de casa; e copia do despacho ou autorisação que legaliza a moradia, numa das dependencias da officina lytographica, ao contador do mesmo estabelecimento.

16.º — Nota do pessoal da Imprensa Nacional existente nesta nata.

Fazenda

1.º — Nota da divida fluctuante concernente a 31 de março ultimo.

2.º — Nota, por mezes, do fundo interno vendido desde 30 de setembro de 1904 até 31 de março ultimo, com indicação da sua totalidade, e qual o fundamento legal para a realização da venda.

3.º — Nota de toda a divida especificado do Thezouro, e dos supprimentos por liquidar em 31 de março findo, com designação dos penhores fornecidos em garantia, do nome dos mutuantes, e do encargo annual de cada operação.

4.º — Um exemplar do folheto Pleito com a Companhia dos Tabacos de Portugal, e, no caso da edição estar esgotada, copia de todos os documentos que constituem o indicado folheto.

5.º — Um exemplar do Relatório de

Banco de Portugal, relativo á gerencia do anno de 1904.

6.º — Copia de todas as propostas apresentadas, em 20 de fevereiro do corrente anno, e em datas subsequentes, para a conversão das obrigações dos tabacos.

7.º — Nota de todos os estabelecimentos bancarios e quaesquer outras firmas commerciaes a quem o governo se dirigiu para o effeito da conversão das obrigações dos tabacos; e bem assim dos que apresentaram propostas, sem previo convite.

8.º — Copia das instrucções transmittidas em 30 de janeiro de 1905 pelo governo ás Companhias dos Phosphoros e Tabacos, e que serviram de base para as propostas respeitantes á conversão das obrigações dos Tabacos.

9.º — Copia da correspondencia haviada depois da entrega das propostas para a conversão das obrigações dos Tabacos, entre o governo e os respectivos concorrentes, incluindo nestes documentos o officio da Companhia dos Tabacos, autorizando a abertura do envelope reservado, que continha uma proposta para a conversão das obrigações; e que, em 21 de fevereiro, foi lida em conselho de ministros.

10.º — Copia do conteúdo dos dois envelopes apresentados pela Companhia dos Tabacos, em resposta ás instrucções que o governo lhe transmittira, para o effeito da conversão de titulos e do exclusivo do fabrico dos Tabacos.

11.º — Copia das instrucções transmittidas pelo governo a varios estabelecimentos bancarios, e que serviram de base ás propostas para a construcção do caminho de ferro da Swazilandia, e para melhoramentos do porto de Lourenço Marques, — com designação de todos os estabelecimentos consultados, e dos que concorreram.

12.º — Copias das diferentes propostas apresentadas pelos concorrentes á construcção do caminho de ferro supra-indicado, e do respectivo contracto definitivo.

13.º — Copia das recentes instrucções enviadas ás Alfandegas e á Guarda Fiscal, concernentemente á apprehensão da caça no tempo do defezo.

14.º — Nota da receita bruta da exploração commercial do porto de Lisboa, desde 31 de dezembro de 1904.

15.º — Copia do apuramento respeitante á partilha de lucros com a Companhia dos Tabacos, — apuramento realiado por uma commissão a que, por ultimo, presidia o sr. conselheiro Poças Falcão.

Guerra

1.º Copia do relatório da inspecção passada á Agencia Militar, pelo coronel de artilheria, Chaves de Aguiar.

2.º Nota das despesas effectuadas com as manobras realisadas, em 1904, na Beira, — despesas em que devem ser comprehendidas as preliminares de mobilização, e bem assim todas as outras, correlativas com os exercicios realisados.

3.º Copia do relatório ou relatórios do general Moraes Sarmiento, relativos á inspecção ou inspecções passadas á officina, deposito e secção de fardamentos.

4.º Copia do relatório ou relatórios que existam acerca das experiencias feitas com a bateria automovel de quatro obuses de 15 c.; e bem assim copia do contracto pelo qual ella foi adquirida na fabrica Schneider Canet.

5.º Copia dos relatórios e quaesquer outras informações, acerca da escolha do cartucho para a arma de infantaria.

6.º Informação sobre se já foram recibidas: a) Alguma ou algumas metralhadoras Maxim; b) Alguma ou algumas armas portateis Mauser-Vergueiro;

7.º As machinas para o fabrico de munições para artilheria até 15 c.

Marinha

1.º Synopse dos decretos promulgados, á sombra do § 1.º do artigo 15.º do Primeiro Acto Adicional, durante o intervalo parlamentar.

trucção do caminho de ferro do Lobito, e em que condições de desenvolvimento ella prosegue, se prosegue.

3.º Copia de todos os documentos respeitantes ao desastre de Cunéne, e aos de apuramento das responsabilidades em tal acontecimento.

4.º Informações acerca da situação em que se encontram actualmente, sob o ponto de vista da jurisdicção ecclesiastica, as missões dos frades do Espirito Santo, em Angola, e no enclave de Cabinda.

Pergunta: a) Continua a não exercer sobre todas ellas a acção padroeira da Coróa Portugueza o prelado de Angola? b) Em tal caso, quem são os perfeitos apostolicos que nellas superintendem? c) Como estão ellas agrupadas para o effeito do exercicio dessa jurisdicção?

5.º — Copia do recente contracto realiado com a *Eastern and South African Telegraph Company*, e respeitante aos cabos submarinos.

6.º — Indicação da importancia do alcance do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, e dos seus responsaveis, e bem assim copia de quaesquer documentos existentes acerca do mesmo assumpto.

7.º — Um exemplar do «Boletim Offical» da provincia de Moçambique, em que foram publicadas as instrucções elaboradas pelo maior do serviço do estado-maior, Eduardo Augusto Ferreira da Costa, e respeitante ao serviço da campanha no Ultramar.

Extrangeiros

Copia de toda a correspondencia trocada com os governos extrangeiros, acerca da conversão eventual dos titulos dos tabacos, da exploração do respectivo exclusivo, e questões correlativas.

Obras publicas

1.º — Copia do contracto com a casa allemã para a installação de luz electrica nos Paços das Necessidades e da Ajuda, e bem assim copia do contracto em cuja vigencia foi installada a illuminação electrica no Paço de Belem.

2.º — Nota dos pagamentos effectuados ao empreiteiro das obras do porto de Lisboa, desde 31 de dezembro de 1903 até 31 de dezembro de 1904.

3.º — Nota do preço e do prazo pelos quaes foram arrematadas, em 29 de março ultimo, as madeiras e resinação do pinhal de Leiria; e bem assim copia dos requerimentos, ou de outras quaesquer sollicitações, que, approximadamente ha dois annos, deram entrada na repartição competente da secretaria de obras publicas, e em que firmas conhecidas da praça de Lisboa pediam que as madeiras do mesmo pinhal, fossem postas em hasta publica, pelo valor inicial de 3000 réis por metro.

Junta do Credito Publico

Nota designando a importancia, na sua totalidade, da divida publica interna consolidada, relativa a 31 de março de 1905.

Identica informação requereiro, respeitante á data supra indicada, e concernente á divida externa amortizavel.

Este requerimento é um verdadeiro programma que nos mostra que o honrado parlamentar continua no posto em que tão brilhantemente tem conquistado a gratidão do paiz e o applauso de toda a opinião independente.

Como tal, o publicamos jubilosamente, sabendo que o sr. Dantas Baracho o cumprirá com a inteireza que caracteriza todos os seus actos.

No domingo terá lugar a sessão solenne de inauguração da nova sociedade que veio substituir o Sport-Club, e que tem no seu programma dar vida e alegria festiva á esta cidade, que se meche ainda pelo calendario de el-rei D. João III, que era positivamente maravilhoso para a época, mas que para agora, havemos de confessar que é um tudo-nada trisinho.

Com um programma de festas, a nova sociedade estenderá a sua acuidade á tudo o que possa tender ao desenvolvimento e progresso desta cidade.

O sr. dr. Fernandes Vaz pediu autorisação para continuar a reger durante a proxima sessão legislativa a sua cadeira de direito commercial na Universidade.

OFFICINAS INDUSTRIAES

Pelo ministerio das obras publicas foram destinados seis contos de réis para a montagem das officinas de modelação, ceramica e talha na escola industrial Brotero, onde vae fazer-se tambem uma installação de luz electrica para uso particular d'este estabelecimento de instrucção.

Já não é sem tempo. A organização da escola Brotero, que era má de nascença, tem-se tornado cada vez peor com as successivas reformas que lhe têm introduzido.

Uma d'ellas foi a supressão da aula de modelação, cujo estudo passou a fazer-se juntamente com o de outra cadeira com manifesto prejuizo do alumno.

Assim foi que os canteiros de Coimbra se viram obrigados a gastar o tempo a ensinar a aprendiz a modelação que, ou não lhes era ensinada, ou era superficial e incompletamente.

A officina de João Machado converteu-se em escola auxiliar da escola Brotero e ahí têm aprendido os jovens discipulos d'esta escola que se têm dedicado á escultura em pedra.

A escola Brotero deixou de ser o que devia ser — a continuação da Escola Livre das Artes do Desenho e converteu-se num lyceusinho pacato sem utilidade e sem valor.

A officina de ceramica foi pedida ha muito por o sr. Antonio Augusto Gonçalves e esteve para ser creada por uma camara municipal que não levou ao fim o seu intento.

Era uma necessidade, como a da modelação, em Coimbra, onde a escultura em pedra e pintura de louça constituem dois ramos importantes de industrias locais sempre florescentes.

A officina de ferro batido vem satisfazer tambem outro desejo de Antonio Augusto Gonçalves, a quem esta industria vem preocupando ha muito, tendo-a resuscitado, e originando um movimento auspicioso e interessante de estudar, vulgarizando um certo numero de formulas decorativas elementares, especie de alphabeto com que os artistas constroem phrases completas mais ou menos complicadas.

O curioso porém é que modelação, marcenaria, industria do ferro são diariamente ensinadas na Escola Livre por Antonio Augusto Gonçalves que accedeu aos bons desejos dos que a reabriram para poder obter a educação artistica que lhe não dava a escola Brotero, que foi creada para a substituir pelo governo que fazia menção de satisfazer a necessidade local, em virtude da qual se abriu a Escola Livre das Artes do Desenho.

O que tem vindo sendo reclamado em annos seguidos sem um desfalecimento parece que vae enfim realisar-se, se não sobrevierem contratempos que tudo inutilizem ou que tomem infructifero o que se fizer.

Tudo pode succeder. E tudo se pode esperar de quem, não tem attendido systematicamente as reclamações do sr. Antonio Augusto Gonçalves, de quem ia inutilizando o bello movimento de rejuvenescimento artistico d'esta cidade, que só a elle se deve, tão brilhantemente affirmado com a creação da Escola Livre das Artes do Desenho que a acção governamental exercida sobre a escola Brotero ia inutilizando de vez, se não fosse ainda a sua boa vontade, e a resistencia dos artistas que num movimento de reacção á acção governativa abriram de novo as portas da Escola Livre.

O que tem vindo sendo reclamado em annos seguidos sem um desfalecimento parece que vae enfim realisar-se, se não sobrevierem contratempos que tudo inutilizem ou que tomem infructifero o que se fizer.

Tudo pode succeder. E tudo se pode esperar de quem, não tem attendido systematicamente as reclamações do sr. Antonio Augusto Gonçalves, de quem ia inutilizando o bello movimento de rejuvenescimento artistico d'esta cidade, que só a elle se deve, tão brilhantemente affirmado com a creação da Escola Livre das Artes do Desenho que a acção governamental exercida sobre a escola Brotero ia inutilizando de vez, se não fosse ainda a sua boa vontade, e a resistencia dos artistas que num movimento de reacção á acção governativa abriram de novo as portas da Escola Livre.

Na camara dos pares

O Mundo de 5 do corrente publica em artigo de fundo as propostas do sr. Dantas Baracho, com os commentarios que transcrevemos e peralhamos.

A Missão Portugueza do Norte do Mondego enviou uma representação ao sr. ministro da marinha pedindo alterações no regulamento da pesca.

O sr. dr. Hermano de Carvalho offereceu ao sr. B. spo Conde duas palmeiras para serem plantadas no bairro operario, e deu outra para o matadouro municipal.

Falleceu no dia 1 do corrente a sr. D. Margarida Ferreira Rocna, tia do sr. Vicente Rocha.

QUARTEL

Para o ministerio da guerra foi enviado á approvação o projecto do novo edificio para o quartel de infantaria 23, elaborado pelo sr. Ignacio Teixeira de Menezes, a quem se deve tambem o delineamento do edificio, quasi concluido, para deposito de fardamentos da circumscripção do centro.

A obra está orçada em trinta contos de réis.

Bom seria que a sessão de Archeologia se informasse do fim que querem dar aos dois bellos porticos de estylo renascença, que estão sendo tratados pelos illustres militares com uma sem cerimonia, que não discutimos, mas que não deixaremos de accentuar.

No que dá para o pateo exterior do antigo convento de Santa Anna, em cujas ruínas se vão levantando as novas construcções, quem manda, que não queremos saber quem é, mandou collocar um pau de bandeira, prendendo-o com ferros á musula que sustenta o doutor da Igreja que o encima.

O portico ficou assim numa attitude, muito correcta, com a graça dum galucho apresentando armas, com uma nota de barbaridade estúpida que a falta absoluta de educação artistica em todas as classes deste bello paiz explica satisfatoriamente; mas que não deixa de depôr contra o cuidado que deviam merecer a todos os monumentos nacionaes.

Bem sabemos que para o exercito portuguez não ha santo respeitavel senão o ridiculo Santo Antonio de Cascaes, que tem um posto qualquer, as continencias da ordem, e o S. Jorge de toda a parte que tem continencias e descargas; mas o pobre S. Agostinho, bem merecia um pouco mais da consideração que se dá em banda aos dois santos tutelares do bravo exercito portuguez.

Alóra estas impertinencias de archeologo, o novo edificio vem acabar com as insalubres casernas da rua da Sophia, que poderão ser transformadas com vantagem numa das innumeradas construcções que se reclamam nesta cidade.

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial, em sua reunião de hontem, deliberou, entre outros assumptos, officiar ás direcções dos caminhos de ferro do paiz, pedindo a ampliação do prazo e redução de preço nos bilhetes de ida e volta, por occasião das festas academicas, que hão de realizar-se nesta cidade, nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho proximos.

Folgamos em ver que a Associação Commercial tomasse esta resolução, pois, devendo as festas do *Enterro do Grao*, serem revestidas dum grande brilhantismo, seria para sentir que não se proporcionasse aos forasteiros meio economico de poderem presencia-las.

Festa da primavera

A convite da direcção da Creche de Coimbra reuniram-se na segunda feira, pelas 7 horas da tarde, varios cavalheiros para dar parecer sobre a consulta que a mesma direcção lhes fez a proposito do festival (batalla de flore) que a Creche vae promover em 14 de maio em beneficio do seu cofre.

Dos alvitres apresentados foi accete a nomeação de tres commissões que hão de levar a effeito a organização do programma que se espera seja attractente e merecer a sympathia de todas as classes.

Nas commissões organizadas figuram cavalheiros respeitabilissimos e com aptidões para bem se desempenharem da confiança que todos depositam na sua competencia e por isso é de esperar que este anno a batalla das flores seja uma festa que reuna na Avenida tudo o que ha de mais selecto nesta cidade.

De fóra de Coimbra sabemos nós que vem muita gente e a direcção deve contar com isso para estabelecer boa ordem dentro do recinto fazendo respeitar os logares de cada um e consequir ter as ruas desimpedidas para se não darem os inconvenientes que se deram o anno passado e que desgostaram muita gente.

Do programma da festa e da organização das commissões daremos publicidade no proximo numero.

O INVERNO

Leitor: Ao sentar-me á mesa para cunegrer algumas tiras de papel, preocupava-me uma coisa: a antithese completa entre o meio em que tu vives e o meio em que me encontro.

O teu termometro marca talvez quarenta graus acima de zero, e o meu marca oito ou nove — a cotação dos fundos... russos.

Eu estou quasi gelado e tu quasi derretido. Sou um sorvete a escrever a uma fornalha. Trabalho debaixo da neve, para ser lido debaixo do fogo. Dezebmo a conversar com Agosto. O monte branco em correspondencia com os tropicos.

Chegou o inverno. Veiu furioso, livido, energumeno, a cavallo nesse corcel endiabrado — o nordeste.

O vendaval ora ruge como Ezequiel, ora assobia como Gavroche. As arvores nuas, despidas, esqueleticas parece que as puzeram ás avessas — com as raizes para o ar.

Os grandes montes escalvados, friorentos, preparam se para um longo somno de tres mezes, enfiando na cabeça, até ás orelhas, os seus barretes de dormir.

As ruas apparecem, de quando em quando, tapetadas de uma lama gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britannica: sebo amassado em neveiro. Caé uma chuvinha meuda, pertinaz, impertinente — o spleen e o tedio reduzidos a orvalho.

Sob um céu de papel pardo desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-chuvas burocraticos. O frio é um florete — trespassa. Caustica-nos os pulmões como uma pillula invisivel de vidro moído.

O clima tem mais influencia sobre as sociedades do que todos os codigos, todas as leis, todas as maximas e todas as cartilhas.

Quantos vicios, quantos crimes, quantas ignominias, quantas abjecções dependem d'este facto simplissimo: marcar o thermometro dous graus abaixo de zero, como em Londres, ou 20 graus acima de zero, como em Napolis.

Sob a curva harmoniosa do bello céu napolitano todas as existencias são eguaes. O azul reflecte-se nas almas e o sol é o ouro da miseria.

Qual é o homem mais rico d'este mundo? E' Rothschild? Não; é o Iazzaroni. Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pittoresco. Tres metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão — eis a felicidade, mais que a felicidade, a gloria, a plenitude, a beatitude.

Que inveja pôde ter elle á farda de um ministro ou ao manto de um principe? Tomará elle, o hom, o independente Iazzaroni, que lhe deixassem trocar a sua camisola por uma simples folha de parreira! Veste-se de luz e nutre-se de sol.

A nudez, que debaixo do céu de Londres se chama miseria — e produz crimes, debaixo do céu da Grecia chama-se formosura — e produz estatuas. Na Grecia dá nos Phidias; em Londres dá nos o carrasco.

Diogenes, dentro do tunel sobre a lama de Londres, e inverosmil. Se Alexandre lhe apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera.

Quando os campos estão floridos é quando as almas estão meliores. A bondade coincide com as rosas. Acabrim-se os lyrios nas campinas fe cham-se as invejas nos espiritos. O coração absorvem o aroma dos lilizes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixava de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes. Quereis saber o que são os crimes de Londres? Amassae todo o dinheiro do Banco de Inglaterra com toda a immundicia dos exgotts, dissolvei uma montanha de gelo num oceano de aguardente, triturei vinte lords com vinte mil mendigos, misturei todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, pondos milhões sobre os andrajos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve — e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante e tenebrosa, onde haj lyrios machucados com gangrenas, farapos de arminho com farrapos de farapos, gargalhadas com pragas, gutelo.

hulha com petróleo, notas do banco com craneos putrefactos, e cofres de diamantes com fermentação de laranjas;

Deixemos a Inglaterra e vamos a Napoles. De que são feitos os seus crimes?

Benvenuto Cellini esculpiu floretes; machados, nunca. Resumindo: entre o assassino inglês e o assassino italiano ha esta diferença:

Othello é de Venezia, Macbeth é de Londres.

Mas, oh! o inverno tem anthiteses cruéis!

E' a época do luxo e da miseria, dos bailes e dos suicidios, do carnaval e da politica.

E' o tempo das pellichas de quatrocentos libras e dos andrajos de quatrocentos buracos.

E' esta a temperatura que gela o champagne nos banquetes e os miseráveis nas pocilgas.

Emquanto os tísicos exhalam o seu ultimo suspiro bruxoleante, com um olhar luminosamente melancolico, do uma tristeza ineffavel e suavissima, e chapeu agudo dos pierrots faz tilintar os guizos libertinos entre os nevociros alcantolados das doudas madrugadas carnavalescas!

Nos circos modernos, colyseus de gaz e papelão, rebenta a gargalhada dos funambulos, os ultimos bobos do ultimo rei do nosso tempo— Sua Magestade — Todo o mundo.

Accendem-se os lustres nos salões, apaga-se o lume nos casebres.

E' o tempo da fome, sendo a epocha dos jantares.

Comem-se trufas em prato de Saxe, e talos de couve na lama das vielas.

Uns dormem de baixo dum edredon, e outros de baixo duma ponte.

O velludo do vicio acotovella o androjo da virtude, e a carruagem de Lucullo atropella a maca de Gilberto.

Os theatros enchem-se, os hospitaes transbordam.

Vendem-se bouquets que custam dez libras, e beijos que custam dez milloes.

As estrelas do palco, inundadas de flores e criçadas de perolas, cantam as arias de Verdi, enquanto os bebedos

famintos trombetam as canções aguardentadas nos esterquilinios pivorosos dos bairros dos gatinos.

Exhibem-se nos camarotes da Opera as Messalinas tentadoras, ornadas, como os cannibae, com os despojos dos vencidos. No ouro falso daquellas tranças cae a ruina dos milloes numa pulverisação de diamantes. Que sorrisos voluptuosos e que colminhas adoraveis!

Em Paris, neste momento, ha, talvez, novecentos gommeux, a beber Champagne, e na minas de carvão da Inglaterra, ha novecentos homens sem trabalho.

Ha talvez, em Londres, neste instante, quinhentos devassos repartindo com as cortezãs de mil francos, ao passo que ha quinhentas familias nos campos ingleses repartindo com os porcos as cascas das batatas.

Pedem-se esmolas sobre a neve e dançam-se valsas nos salões.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miseria, e o cavalleiro de Faublas conduz as orchestras da loucura com a batuta de Offenbac.

Estão os mineiros a extrahir o ouro do fuddo das minas da Siberia ou do Kloudike, para ser posto no fundo das alcovas das Aspasias.

Uns matam-se num duello, ás espadeiradas, por causa de uma trança, e outros matam-se num becco, ás facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso, meu Deus, nestas desigualdades revoltantes, nestas anomalias pavorosas, e me convenço de que são fataes e irremediaveis, venço-me tambem ao mesmo tempo de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciaria do infinito, onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes, que praticamos noutros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos e a felicidade não dura cem minutos.

Guerra Juuqueiro.

Realizou-se ante-hontem a experiencia official com a segunda e terceira carruagens automotoras destinadas a serviço para Alfanellos, Figueira da Foz e S. Martinho, assistindo os srs. Vasconcellos Porto, Vasconcellos Correia e Julio Gama inspector principal da segunda secção por parte da Companhia real dos caminhos de ferro, e general Cabral Couceiro e engenheiro Castro Freire, por parte do governo.

Do Bussaco continua a não se falar...

Espera-se brevemente em Lisboa o material necessario para as redes telephonicas de Braga e Coimbra, contando-se que as obras estejam concluidas dentro dum mez.

de Minutolo valia bem os sete castellos, os quatorze campanarios e as sessenta sentinella gothicas das gloriosas torres de Bourdaisiere e Roche Corbon.

O novo dominio de Ombert era limitado ao norte por as admiraveis ruinas do templo de Segesto, ao sul por as columnas esparsas do templo de Castor e Venus geradora.

Do alto das galerias e dos terraços que corriam em volta do castello, Ombert podia contemplar aquella alegre mar da Sicilia, cujas ondas transparentes pareciam ser só feitas para reflectir os cachos dourados dos seus vinhedos, os chapeus de flores dos seus homens do mar, os estendartes pacificos das suas esplendidas galeras.

A alma activa do moço fidalgo francez achava-se assim dividida entre as magnificencias duma gloria antiga e o bem estar da felicidade presente.

A sua bella Catharina deu-lhe, naquella nova patria, provas dum amor casto e ardente: a visnhança do templo de Venus geradora deu-lhe felicidade, e tomou Ombert pae onze vezes no espaço de oito annos.

Esta numerosa posteridade não diminui a opulencia da familia.

Como Jehan Réchin predissera, Ombert foi acolhido com calor na costa de Palermo, os seus serviços foram eccites.

Confiamam ao seu valor e ao seu conhecimento negocios de alta importancia, e o successo, que obteve, gran-

Emigração Durante o anno de 1904 foram concedidos 28350 passaportes a emigrantes, sabendo apenas ler 11:586 Menos de metade!...

O paiz preferido é ainda o Brazil com 21:262, seguindo-se-lhe a America do Norte com 4:540 e a Africa occidental com 1:400 e a Africa oriental com 463.

Os governos civis por onde foram passados foram os do Porto com 3:648 sendo 2:006 varões e 742 fêmeas, Vizeu, Aveiro, Ponta Delgada, Coimbra, Villa Real, Lisboa, Braga, Bragança, Angra do Heroismo, Guarda, Vianna do Castello, Funchal, Horta, Beja, Leiria, Faro, Santarem, Castello Branco, Portalegre e Evora com 7 varões e 4 fêmeas.

Em todos os districtos a emigração abrange os dois sexos, apenas no de Portalegre a emigração foi só de homens (11).

Do districto de Coimbra emigram 1:893 varões e 390 fêmeas.

Enterro do grau

Continuamos hoje a publicar a subscrição aberta pelo commercio de Coimbra para as festas do enterro do grau.

Table with names and amounts for the 'Enterro do grau' subscription. Includes names like Francisco Miranda d'Assis (18000), Gonçalo Nazareth (28000), etc.

No laboratorio de microbiologia está-se installando uma nova sala para gabinete de analyses de espectorações e urinas, que até aqui se faziam nas outras salas, perturbando o regular andamento dos outros trabalhos.

Foi homologada a concordata do sr. David de Souza Gonçalves.

ANNUNCIOS VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar—Alvaro Perdigo, rua do Cosme, 19.

geou-lhe nobres recompensas e uma grande popularidade. Quanto ao sire de Bourdaisiere, acostumou-se perfectamente ao clima de Sicilia, e encontraram-o, um dia, meditando como Anchimedes, entre duas amphoras, uma cheia de vinho da Calabria, outra cheia de vinho da Sicilia.

As suas meditações eram tão profundas que a morte veio lhe como outrora ao soldado romano, e o feriu sem que elle dresse por tal.

Não parece que Ombert se tenha feito absolver da excomunição lançada contra elle pelos monges de Marmoutiers.

Está todavia provado por peças authenticas que foi muitas vezes a Roma por differentes motivos e que os diversos papas que se succederam o tractaram com grande favor.

Recebeu talvez, em uma destas conferencias papaes uma absolvição in articulo mortis.

O que é certo é que em 1674, quando foi da expedição do duque de Vivonne á Sicilia, a nobreza contava ainda no numero dos seus fidalgos mais bravos e mais distinctos o senhor de Rocca Corbon.

Orca sem encorir na censura dos etymologistas e dos philologos, pode-se pensar com razão que este conde de Rocca Corboni não era senão o descendente do barão excomungado,

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95 GOIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, ofertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha tambem grande sortido de differentes doces, e de todos os generos de mercearia.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portuguezia, tijoucos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos. Vigamêntes de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Manguieras em lona e borraça de todas as dimensões.

Depozito de cófres á prova de fogo e fogôis de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

ADVOGADOS Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

Ombert não tornou a ouvir fallar de Jehan Réchin.

As perturbações que se deram na Bohemia por occasião da heresia de João Aass, em 1415, e que degeneraram em guerra cruel e encarniçada, occuparam provavelmente as horas vagas do monarcha da Gorge aux loups.

Quanto a Zea, um monge do Cummello, que appareceu na Sicilia, ahi por 1420, pretendeu te la visto quemar com grande cerimonia deante da cathedra da Colonia. Esta morena e corajosa rapariga, maltratada pelo amor, resolveu amortecer os desgostos do seu coração, e Thalestus iconoclasta, poz-se á testa dum bando que saqueou palacios, castellos e egrejas, e que destruiu em tres annos, em vinte paizes, mais obras primas, do que as mãos dos homens poderiam fazer em quatorze seculos.

Zea foi preza e pegou com a vida a nova edição que acabava de fazer da obra de Erostrato e de Leão o Isauriano. Subiu á fogueira a cantar, e pronunciou sorrindo o nome de Ombert e de Catharina, nomes que os espectadores que rodeavam o cadafalco tomaram por nomes de demonios e genios maleficos.

O bando de Zea dispersou, mas sem se dissolver.

Existe ainda hoje: corram, como no seculo quinze, a collecção dos homens que fazem parte delle, o Bando Negro.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no CAFÉ LUSITANO

FARMACIA ASSIS

SERVICÒ PERMANENTE Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionais como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamiento de todo o receitaario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analises completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

Associação Vinhicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como: CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS Mercearia LUSITANA COIMBRA

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fomalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170,

COIMBRA

(78) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

Conclusão

Ha leitores exigentes, que quierem a todo o custo conhecer a sorte dos personagens dum romance que teve a felicidade de os interessar.

Se a nossa obra é do numero destas escolhidas (de que não temos tenção de nos gabarmos), é um dever para nós indicar summariamente o que foi feito dos nossos heroes.

O senhor de Roche Corbon metamorphoseou uma parte do ouro trazido pelo sire de Bourdaisiere, em marmore, em madeira em prados e pastagens, isto é, comprou nos arredores de Agrigento e não muito distante das ruinas de Syracusa um magnifico senhorio, que um fidalgo siciliano se via obrigado a vender para satisfazer os seus crédores judeus e mouros.

Este castello, de architectura lombarda e bysantina, não valia certamente aos olhos dos senhores de Roche Corbon e Bourdaisiere os paços acastellados que tinhãem deixado na Touraine (porque o sol da patria dá a todas as coisas um encanto que se não encontra em mais parte alguma); mas, pensando bem tudo, uma só das torres do castello

União Vinícola do Dão

Pareceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
Correspondentes: *Gaio & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio (ou 167½ do Porto); 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para omem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e ebaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.
A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Espetorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e *Nogueira Lobo*

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 5 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

MÁQUINAS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Seta, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

| Marca | Em barril Preço por litro | Garrafa de 6 litros | Garrafa de litro | Garrafa bordaleza |
|----------------------|---------------------------------|------------------------|---------------------|----------------------|
| CORAL (tinto)..... | 90 | 500 | 100 | 70 |
| GRANADA (tinto)... | 75 | 400 | 80 | 60 |
| AMETHYSTA (tinto)... | 65 | 350 | 70 | — |
| CASTELLÃO (tinto)... | 55 | 300 | 60 | — |
| TOPAZIO (branco)... | — | — | — | 120 |
| AMBAR (branco)... | 90 | 500 | — | 70 |

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbere de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do barril, nem a garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 994

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de abril de 1905

11.º ANNO

MARQUEZ DE POMBAL

Após um silencio de longos annos acordou a opinião publica em Portugal e trata-se emfim de solver com um monumento a divida de gratidão da patria portugueza ao marquez de Pombal.

Vae pagar-se a divida e todas as classes e todos os partidos se acham unidos no mesmo pensamento de glorificação, que só encontra adversarios nos reaccionarios, e talvez nos membros da sua propria familia.

Pombal assombra pela grandeza do seu vulto politico, pela firmeza inquebrantavel das suas opiniões, pelos seus vicios como pelas suas virtudes.

Avalia-lo bem é quasi ainda hoje impossivel; porque os problemas que resolveu a sua mão de ferro são ainda hoje os grandes problemas contemporaneos.

A questão religiosa, a alliança inglesa, a criação do ensino industrial, o desenvolvimento e progresso das industrias existentes, a criação de novas industrias são os problemas que ainda hoje se debatem na sociedade portugueza com a mesma necessidade e o mesmo ardor, senão com a mesma torça e o mesmo successo.

Então, como agora, era a França nossa auxiliar na lucta contra o jesuitismo, a que nem as complicações com a cúria faltavam para tornar mais flagrante o paralelo.

A questão industrial, beneficiada accidentalmente por uma crise economica que se converteu em seu fautor, estimulando actividades perquicosas, é ainda hoje a questão capital no nosso paiz, onde urge attender á organização do trabalho nacional, valorisando-o.

A superioridade deste estadista, em cujas mãos o poder real, forte pela ignorancia, e atraso do povo portuguez, se converteu numa arma de progresso e civilização, resalta quando comparamos a sua obra colossal com o rastejar humilhante dos estadistas de hoje.

Indo contra os jesuitas, o marquez de Pombal foi contra as opiniões do paço e da nobreza, e o golpe era tão arriscado que ainda hoje se afirma que a conspiração da nobreza contra o rei, tão cruelmente castigada no patibulo de Lisboa, fóra invenção sua para ferir a vontade vacillante, para se impôr a cobardia tradicional dos fidalgos da raça brigantina.

O marquez de Pombal é um vulto historico, mas é, pelas preoccupações actuaes da sociedade portugueza uma figura, de hoje em toda a luz duma violenta discussão. A volta d'elle levantam-se os odios partidarios, e a lucta não deixa examinar friamente as linhas serenas do seu busto austero.

Portugal tem reconhecido, porrem, sempre a larga envergadura do estadista, e nas crises da patria o seu nome tem sido invocado como

o de um benemerito da causa publica, como o de um salvador do paiz.

Elle tem sido e deve ser sempre o grande adorado da mocidade portugueza; por isso vemos com applauso a proposta do sr. José Agostinho Pereira de Sousa, pedindo para se incluírem no numero das corporações a que se devem dirigir, as escolas superiores, as academias e os institutos industriaes, agricolas e commerciaes, porque sendo os estudantes os promotores da manifestação do centenario de Pombal em 1882, era de esperar que concorressem por maneira muito apreciavel para o bom exito deste empreendimento que se impõe a todos nós como um dever civico.

COIMBRA-CLUB

No domingo, reuniram-se na séde do extinto *Sport Club* os socios do *Coimbra Club*, nova associação que se propõe dar um pouco de alegria a esta terra, promovendo festejos, auxiliando festas que possam chamar forasteiros a Coimbra, cooperando ao mesmo tempo eficazmente em tudo o que possa importar melhoramento ou progresso de Coimbra.

Um dos pontos do programma é o rejuvenescimento do carnaval que está preocupando o paiz como coisa da maxima gravidade. Não acompanhamos o novo club nestes bons desejos.

O carnaval é uma festa que morreu em todo o mundo.

O seu desaparecimento não é um phenomeno social particular a Portugal. Em Paris, apesar de todo o brilho dos bailes da opera, de todo o esplendor do cortejo do *boisfgras*, o entrudo é uma festa abortecida sem vida e sem alegria.

O carnaval agonisa em Nice e em toda a Italia. A raça latina perdeu a vontade de rir, e o desejo de se divertir desenvoltamente na rua.

Em Portugal o carnaval não morreu. Está apenas preso ás ordens da policia. Não se vê nas ruas porque tem medo á policia.

No dia em que deixarem em liberdade a cocotte, o tremoço, os *confetti*, e os ovos, verão a alegria que por ahí vae.

O carnaval é uma festa antiga, incapaz de civilização.

A festa dos Fenianos do Porto foi bem recebida como procissão alegre, de alegria regulamentada pela vara dos mordomos, especie de preparação para a procissão da quarta-feira de Cinza.

O entrudo morreu, e não resuscitará nem com ideias, nem com dinheiro do Brazil.

O entrudo morreu, como morreu a procissão da cinza, como ha de morrer a quaresma e as festas da semana santa, morreu como as coisas inúteis.

A parte estas reflexões provocadas pelo afan ridiculo com que pelo paiz fóra se andam preparando com tanta antecipaçao os festejos do carnaval, como se não houvesse nada de mais grave e de mais util em que pensar, não podemos deixar de applaudir os esforços de quem com tanta generosidade se apresenta pugnando pelos interesses desta terra, e mostra tanto cuidado pela educação physica querendo organizar festas de sport com outras preoccupações differentes das festas e arraiaes de aldeia.

Na sessão de inauguração, que correu no meio do maior entusiasmo, foi nomeada a comissão administrativa que ficou composta pelos srs. Francisco Villaça da Fonseca, Francisco Maria de

Sousa Nazareth, Antonio Mendes de Abreu, Antonio Augusto Neves, Manuel Augusto da Silva, Teixeira da Cunha, e Amadeu da Costa Braga.

A comissão iniciadora desta sociedade era composta pelos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, Amadeu da Costa Braga, Antonio Teixeira da Cunha, Raul José Fernandes, Mario Theodoro, Adriano Viégas da Cunha Lucas e Antonio Sampaio Martins.

MARQUEZ DE SOVERAL

O indispensavel sr. Marquez de Soveral acaba de ter a consagração publica dum banquete nas salas da Sociedade de Geographia.

Pergunta-se porque? Diz toda a gente que por a sua influencia sobre o rei da Inglaterra que nos garante o spoio daquella aliada, que parece não ser tão fiel como indica o seu cognome historico.

Nada mais frivolamente estúpido do que esta opinião dita a todo o momento, mesmo por os que não conhecem no sr. marquez de Soveral especie de valor algum como intelligencia e como diplomacia.

A qualidade de amigo do principe de Galles, em que começou a figurar o sr. marquez de Soveral, não foi nunca em Inglaterra por si só capaz de dar a algum consideração perante o povo inglez.

Os principes de Galles foram sempre pouco escrupulosos na escolha dos seus amigos; e Kean não é uma invenção.

O principe de Galles, que hoje preside aos destinos da Inglaterra com o nome de Eduardo VII, não faz excepção aos seus antecessores. Foi sempre de todas as festas galantes de Paris, a sua vida era a de todos os dissipadores de grandes fortunas, os seus companheiros, os seus amigos, toda a gente que se diverte. Até nem as dividas lhe faltaram.

O povo inglez que pagou as dividas, não se julgou nunca obrigado a considerar os amigos do seu principe, nem a dar-lhes consideração especial, alem da que podessem haver dos seus cargos diplomaticos.

Depois de rei, a Inglaterra tem-lhe mostrado sempre, em todas as occasiões, que a sua vontade se deverá sujeitar sempre á vontade da nação.

Quando da sua viagem a Portugal, as suas palavras, os seus brindes de alegre e franca cordialidade, as suas expressões de amizade pelo rei e pelo povo portuguez, as suas promessas de solida e fiel alliança, foram em plena camara ingleza classificadas officialmente como effusões amistosas provocadas pela alegria communicativa dos banquetes, sem valor diplomatico algum.

O rei de Inglaterra tem uma figura puramente decorativa na administração publica, sem ingerencia determinante na vontade da nação.

A Inglaterra não tem ainda a felicidade de comprehender, como nós, a vantagem do engrandecimento do poder real.

A influencia do sr. marquez de Soveral, que é em verdade um grande amigo do rei de Inglaterra, em nada poderia favorecer os negocios de Portugal, mesmo dando de barato que o sr. marquez de Soveral fosse um homem de alto valor diplomatico, e não o que affirmam os que lidam com elle de perto, e que está auctorizado pela insignificancia das poucas palavras que tem pronunciado no desempenho das funções officiaes que correm impressas e tem servido até para a troca facil de numeros humoristicos de jornaes.

A Inglaterra não se aproxima de nós: faz nos aproximar della. A isso a obrigam os seus interesses.

A Inglaterra não é uma nação, vivendo despreocupadamente, e deixando desviar a sua attenção para os interesses dum paiz que, por pequeno, se vê offendido e em conflicto com outras potencias de valor.

Não! A Inglaterra é uma nação poderosa sim; mas que vive a vida de continuas cancelas que lhe dá a sua industria florescente, o seu commercio sempre em expansão.

A Inglaterra é uma nação invejada e combauda, com o peor dos inimigos a Alemanha.

A Inglaterra chega-se para nós não a pedir-nos alliança; saberá forçar-nos a ella quando quizer.

A Inglaterra mostra-nos ao seu lado para impôr ás outras nações as vantagens que lhe garantem tratados antigos, que os seus homens politicos tem renovado sempre com vantagem para ella.

O sr. marquez de Soveral tem sido indifferente a todo este movimento diplomatico.

E' tão ridiculo attribuir-se-lhe, como seria o attribuir-lhe tambem a aproximação entre a Inglaterra e a França, ha tanto tempo separadas por um odio de raça, assignalado em luctas seculares, e que agora acaba de ter mais uma affirmação na conferencia de Pierrefitte.

Que hade haver ainda almas ingenuas para affirmar que a alguma mulher galante da *haute noce* parisiense, se deve a aproximação entre Londres e Paris...

Quantidade das Obras de Pombal

Reuniu a assembleia geral no dia 19 de março, sendo approvadas as contas e o relatório de 1904, cujas conclusões são: que seja auctorizada a emissão do resto do capital social, ou sejam 18.000.000 para as obras do Hotel, parque e outros melhoramentos; que seja auctorizada a reforma dos estatutos; que o saldo de 82.815 da conta de Lucros e Perdas passe para conta nova. Sob proposta da direcção foi eleito por aclamação presidente honorario da assembleia geral, o sr. Conde de Sucena. Foram dados votos de louvor á direcção, e em especial ao presidente, o sr. dr. Albano Coutinho e ao presidente da assembleia sr. dr. Paulo Cancellia. Para a reforma dos estatutos ficou nomeada uma comissão composta dos membros da direcção, conselho fiscal e conde de Sucena.

As obras do *Grande Hotel* vão começar brevemente. Provisoriamente funcionará ainda este anno o *Hotel Santos*. O estabelecimento abrirá a 15 de maio.

No proximo horario do caminho de ferro do norte será comprehendida a estação de Mogofores, a fim de aproveitar ás pessoas que quizerem fazer uso das afamadas aguas da Curia.

O conselho de ministros, reunido para tractar da crise agricola e de trabalho, que com tanta intensidade se estava manifestando em alguns pontos do paiz resolveu auctorisar as despesas necessarias para attenuar os seus effectos, e mandat proceder a obras publicas nas estradas de Faro, Beja, Leiria e Coimbra, e adquirir a porção de centeo julgada indispensavel e que os possuidores nacionaes offereceram por menos 120 e 130 réis do que regulava o preço do alqueire nas localidades onde a sua falta mais se tem feito sentir.

Estiveram em Coimbra, em trabalho de inspecção á linha do caminho de ferro Coimbra-Louza os engenheiros ars. Castro Freire e Ferreira de Mesquita.

JOÃO MACHADO

Mais um dia de festa na officina de João Machado, ao fundo da Sophia, officina alegre em que mestres e operarios vivem como os artistas antigos da mesma alegria que dá o trabalho feito com probidade e com amor, no respeito da arte querida.

Quem passasse, naquella rua, na quietude abandonada do domingo, mal repararia na porta aberta a meio, com a modestia em que anda sempre escondida a obra de João Machado.

Um ou outro grupo sahia conversando, gravemente, como se dentro tivessem ouvido outra voz que não a que lhes falla nas horas despreoccupadas do domingo.

Dentro, no repartimento, em que que trabalha nas obras delicadas, fallava-se baixo, sem um riso livre dos que os operarios gostam de rir soltamente nas horas de desenfado, quando, ao fim do dia, terminam cancelas e cuidados e adivinham a casa defumada pelo fumo bom que sobe do lar farto, mais acre, mais alegre do que o fumo do cigarro o amigo das horas tristes do trabalhador.

Sobre columnas em obra haviam officiaes e aprendizes collocando com o mesmo cuidado, na mesma alegria de mais um dia feliz vasos de flores.

As folhas de palma curvavam-se abrindo as suas digitações finas e verdes por entre os gestos que destacavam no fundo cinzento escuro com que os operarios de João Machado tinham pintado a sua casa de trabalho.

gentil... protector das artes dizia todo o reconhecimento que aquellos artistas tinham pelo amator intelligente e illustrado que soubera adivinhar um artista e lhe dera meio de affirmar a sua actividade creadora na produção de uma obra de arte.

Outro escudete tinha escripto o affecto e a admiração que tem pelo mestre os operarios de João Machado.

Nada tinham esquecido, e a admiração e o respeito por Antonio Augusto Gonçalves estavam assignalados pelo cuidado com que tinham collocado em outra divisa a legenda: *Coimbra, séde gloriosa da arte de Renascença*—pharse de Gonçalves que os artistas de Coimbra repetem com o orgulho que lhes dá o respeito do mestre querido.

Sobre uma meza os tres magnificos volumes de Leon Palustre sobre a renascença em França, offerecidos por José Relvas que os enviara a João Machom uma carta de que não podemos obter communicação.

João Machado andava escondido por entre os grupos, de cabeça curvada, a testa enrugada a levantar o olhar que olhava alegremente, tranquillamente.

Um official mostra-me tudo, muito alegre, e muito nervoso, como quem leva muito a peito o trabalho e a alegria do mestre.

E' uma figuras das que encontro raras vezes, e a que espero ter de me referir um dia.

Havia tanta solicitude, tão carinho afam nas indicações que fazia a indicar o valor do mestre, os beneficios de José Relvas, que deve alli estar uma alma rara de candura e de bondade.

Foi elle que me deu, escripta em letra rude, numa linguagem sã, a mensagem que mandaram a José Relvas e que queremos deixar aqui archivada como uma das mais justas e mais honrosas, tanto para José Relvas e João Machado, como para os artistas que a ditaram.

III.º a Ex.º Sr. — Os abaixo assignados promovem para o proximo domingo uma modesta homenagem de admiração e sympathia ao distincto artista coimbricense e seu querido mestre o sr. João

Machado, que executou a primor o magnifico fogão por Vossa Ex.ª encumbrado e que tem sido objeto de sabidos encomios por parte dos entendidos na arte. Sentem imenso, todavia, que Vossa Ex.ª não possa estar presente á nossa modesta festa de trabalho, tanto mais que a Vossa Ex.ª se deve a execução d'essa obra d'arte que no mesmo domingo vai ser exposta e que é deveras digna de reputação elovada e dos merecimentos comprovados do nosso dignissimo mestre. A comparencia de Vossa Ex.ª a essa festa honrar-nos-hia em extremo e daria ensejo a que de viva voz, exprimissemos o profundo reconhecimento de que somos devedores a Vossa Ex.ª como propulsor e amigo da arte nacional e amador enthu siasta das obras de Renascença.

José Relvas mandou a seguinte resposta:

III.ª e Ex.ª Srs. - Recebi a sua mensagem com satisfação que iguala o meu reconhecimento pela gentilissima delicadeza que a inspirou.

Associação devotadamente ás homenagens, que vão render amanhã ao seu distinctissimo mestre, o Senhor João Machado, e sinto muito de veras não poder assistir a uma festa tão sympathica, em que serão postos em relevo os altos meritos, que fazem do Senhor João Machado um continuador das bellas tradições que vinculam a cidade de Coimbra ao movimento mais notavel das artes applicadas no nosso paiz.

Congratulo-me de ter podido concorrer, embora muito apocadamente, para uma corrente de justiça, que me parece assignalar-se já nos centros officiaes e que terá por objectivo o largo desenvolvimento das artes industriaes no meio, o mais adequando não só pelas suas tradições, mas também pelo nucleo d'intelligencias e aptidões, que asseguram completo exito ás legitimas aspirações de quantos se interessam pelos progressos da nossa querida patria.

Em perfeita conformidade d'ideias com V. Ex.ª, e não me sendo possível ir affirma-la em palavras, que traduziriam com o mais incondicional louvor todo o meu entusiasmo pela obra do artista e pelo elevado caracter do Homem, peço-lhes que sejam juncto do seu querido mestre os interpretes da minha sincera admiração, com a certeza de que sou solidario com todos os seus actos e palavras, destinadas nome a um artista já agora indissolvelmente vinculado á evolução das artes decorativas, na feição mais sympathica, que ellas podem revestir a revivescencia da tradição nacional.

Com muito distincta consideração e singular reconhecimento sou De V. Ex.ª muito att.º ven.º e muito obrigado. - José Relvas. Alpiarça, 8 de Abril de 1905.

Mel'lemos, para aproveitar a occasião de ver o fogão, alvo como uma nuvem em que o vento levantasse uma visão, fluctuando branco em volta dos monstros alados que o martello de Lourenço de Almeida bateu animando o ferro da vida maravilhosa que só a Arte sabe sentir e contar.

E o que senti deante destas duas obras di-lo-ci com o vagar com que gosto de converter do que amo e faz a alegria da minha vida, a felicidade tranquilla do meu espirito.

T. C.

Contos da India

O sr. D. Thomaz de Noronha ainda muito lembrado no meio litterario das ultimas gerações academicas, acaba de publicar em Gôa, onde é actualmente professor do lyceu, um livro - Contos da India. São apenas quatro, os contos: - O meu guia, O Bacharel Chrisotomo, Milagres de S. Francisco, Rucimini, que se lêem com agrado pela forma como o auctor soube reproduzir as scenas que observou, pela naturalidade da descripção e pela escolha dos personagens.

E' um bello volume que já se encontra á venda.

Os passos de Taveiro não ficaram este anno sem desastre que os assignalasse.

Um carro que de lá vinha domingo á noite, guiado pelo alquilador Albino Alves de Mattos, virou-se indo de encontro a outro que estava recebendo carga de laranjas, ficando gravemente feridos o sr. Albino Fernandes e outras pessoas que vinham no carro.

Recita do quinto anno

Os tons claros das sedas, as cariatides brancas da tribuna, os emblemas universitarios que a luz affagava na sua modelação delicada de baixos relevos da renascença, e que espreitavam numa nota branca e alegre por entre cordões de flores, o panno de bocca, todo em tons claros de flores modificavam o aspecto d'aquella sala, dando-lhe um ar alegre de frescura e distincção.

Na decoração da sala avultava a tribuna dos professores, erguendo-se aiosamente na linha elegante das suas cariatides brancas levantando o braço no rythmo harmonioso das esculpturas do seculo XVIII para sustentar a architrave encimada ao meio de palmas e flores num tufo de verdura florida onde amarrava um toldo de seda da India azul-escuro, bordado de ouro e sedas, fluctuante como um farrapo de noite animado de florescencia das estrellas.

A balaustrada da tribuna era forrada por duas ricas colchas da India, brancas, bordadas de flores delicadas, de tons deliciosamente apagados pelo tempo, com o encanto que só elle dá ás côres antigas, e abrindo em pregas delicadas, num movimento lento, demorado, sobre uma cobertura vermelha de damasco lavado.

A tribuna destacava assim, numa nota de elegante distincção, na magnificencia das suas sedas ricas, entre tufos de palmeiras que occupavam o fundo dos camarotes e se estendiam ao lado da balaustrada.

Por toda a parte, as pastas postas discretamente, sorriam o seu sorriso vermelho, amortecido pela tristeza verde das denteações finas das palmas, e pelos tons dôces das flores de primavera que embalsamavam o ar.

A luz cahia do lustre alto, todo espumante da folha recortada e transparente das heras, e reflectia-se nas sedas claras da China e do Japão espalhando se pela sala em ondas de luz alegre, em que parecia vir o perfume fresco das flores.

No arco do proscenio via-se do lado esquerdo a caricatura do monumento de Eça de Queiroz feito por Teixeira Lopes.

A phrase - Sobre a nudez forte da Verdade o manto diaphano da phantasia - Quieiroz exprimiu o seu conceito da vida artistica, apparecia assim modificada - Sobre a nudez da Sebenta o manto diaphano da phantasia - e a assignatura de Eça de Queiroz era substituida pela de Ambrosio das Mercês, dando assim em synthese a vida academica.

Na attitude que tem no monumento o busto de Eça de Queiroz, debruçava-se o de Annibal Soares, o sympathico quintanista auctor do Ambrosio das Mercês, e por tantos apontado como o continuador da obra de Eça de Queiroz.

Na bambolina do panno de bocca, a Universidade com todos os attributos da sua figuração symbolica ria de joelhos sobre um festão de flores, deixando fugir do crivo, destinado a separar o trigo do joio, os quintanistas todos que cahiam numa linha movimentada pelo panno de bocca, de braços ao alto mostrando as pastas, de capas fluctuantes ao vento, saltando a gritar por entre as quadras de Alfonso Lopes Vieira:

Cartas de amor, são papeis? Mentira! Se são de amor... E cartas de Formatura? - Alforria de Doutor.

A Carta dos sellos ricos Desejou-se, desejou-se! - E-la, vae-te. Pronto! E agora? Deseja-la era mais dôce...

Quantas cartas escreveu? O' mões, perdoac tambem! Tres cartas por dia á noiva, Tres cartas por mez á mãe.

O que é que Coimbra ensina? Sciencia? Pouco seria. Ensina mais e melhor: Sabe-lo-emos, um dia...

Porque isto é como as viagens: Emquanto se anda por lá Não é tão bom como quando A gente se recorda já.

Cinco annos? Quantos annos? A formatura é jornada. Vae a saudade nas cartas: E' a poeira da estrada.

Em cima, o mocho emblematico da sciencia voava irritado á volta de minerva, o bico aberto num grito de protesto contra folia tão grande.

As flores, as sedas de côres claras que voavam suspensas de cordas e festões rematados pela mascara da comedia, davam uma nota de alegria triumphante que era accentuada pela linha movimentada do grupo de quintanistas. O panno de bocca por que voavam os quintanistas, e em que estavam escriptas as quadras de Lopes Vieira, representava a carta de bacharel, com a vinheta de A. Augusto Gonçalves em estylo manuelino, e com as largas fitas de seda vermelha, que se levantavam aedeante, indo até á bambolina donde corriam para o arco do proscenio em que rematavam com o sello, enorme, na sua caixa de prata fosca brilhando entre o massiço de verdura que fazia pendente ao do monumento do Eça.

Os coloridos delicados do panno era a nota principal de elegancia e distincção que se repetia nas magnificas cobertas, que se franziam em pregas delicadas de grande effeito decorativo. Na sala cheia de senhoras, em toilettes claras, emoldurando na graça dos decotes a carne, brilhando docemente em tons palidos de rosas cõr de rosa, a luz tinha a mesma caricia de viço e de frescura para as sedas, para as flores e para a carne triumphante na vida exuberante da primavera.

Ouvem-se os primeiros compassos do hymno academico, toda a sala se põe de pé na ondulação viva e luminosa das nuvens e das ontas. Os metaes gritam em notas altas o grito de mocidade e de patriotismo, que soltou outra geração, e todos sentem um entusiasmo antigo.

Acaba o hymno, voam as palmas e a multidão senta-se lentamente no movimento forte duma onda que se desfaz. Levanta-se o panno, uma salva de palmas saudas os quintanistas e começa a ouvir-se a ballada de Russel, canto de força, apagado pela saudade, verdadeiro canto coral cheio de gravidade, paz, saudade e alegria.

A attenção fica presa entre as vozes e a orchestra que falam a mesma linguagem de mocidade, amor e saudade. E' um cõro lento, voz que engrossa Não ha um grito solto, voz dispersa, êcho perdido naquella ballada que se desenrola gravemente e cujo grito final se vê formar, avolumando a cada compasso, adquirindo sempre vigor, força, intensidade dramatica.

Quando a nota elegiaca que a impregna da tristeza doce da saudade se demora e prolonga, uma quebra de rythmo levanta as vozes num movimento de vida e força que torna a fundir-se na doce melancolia que anda nas arvores, nas fontes, no rio e nas vozes que em Coimbra tem a ondulação larga o rythmo lento do amor e da saudade.

Luiz d'Albuquerque, a voz, cantou com voz doce a sua parte, difficil pela altura em que a musica está escripta, dando lhe calor e colorido, modulando a voz sem descer nunca ao recitativo falsificado com habilidade, não procurando illudir difficuldades, cantando honestamente sem preocupação de effeito, no desejo claro de interpretar fielmente a obra que o amigo entregára á sua interpretação.

Baixou o panno e começaram os applausos e as aclamações que são do estylo em recitas desta ordem. E entre applausos e aclamações correu toda a interpretação d' Hontem, hoje e amanhã, obra do sr. Alberto Diniz da Fonseca, escripta com espirito e com cuidado litterario sempre visível, como se a peça não fosse, como as outras do quinto anno, peça para ser rida, na alegria da loucura da ultima noite de Coimbra, como se fosse para ser ouvida, e applaudida e não um simples pretexto para rir, fallar alto, para dizer num grito de applauso o nome de um amigo.

Apezar porém da alegria de cuidadosa daquella noite, a sua arte fez ouvir silenciosamente o prologo que Carlos Borges detalhou deliciosamente, o monologo de Branco de Mello, e, caso para notar, todo o segundo acto, que costuma ser tumultuoso.

O terceiro acto não chegou a terminar-se. E' da praxe tambem. Começa por um quadro de costumes de Coimbra - o Zé Maria - seque o sonho em que o calóiro (Branco

de Mello) vê a academia do seculo passado. No segundo acto, que é feito com o mesmo espirito do primeiro, mas em que o auctor se mostra mais senhor dos effeitos scenicos, Brotero desce do seu pedestal do Jardim Botânico e vem mostrar a academia de hoje.

No terceiro acto fazem-se escavações no lugar onde foi Coimbra e analisa-se á luz da sciencia futura a Universidade actual. E' uma critica espirituosa, por vezes caustica, escripta com desassombro, sem descambar numa insolencia ou num dito de mau gosto, feita com cuidado litterario que se revela sempre em todos os actos, sem carregar a intençaõ, dizendo sempre num espirito de boa sociedade, leve e delicado.

Os collaboradores musicas afinaram pelo espirito do sr. Alberto Diniz da Fonseca, e seguiram o auctor procurando fazer obra propria, longe das preocupações habituaes dos compositores destas recitas que procuram fazer obra para ser cantada nas primeiras fogueiras, pelo primeiro rancho que tenha preocupações intellectuaes. A musica de Luiz de Albuquerque trahe o amor tradicional nesta familia á alma portugueza, a sua adoração pela musica popular que tão bem traduz o espirito da nossa raça.

Dias Costa lembrou-se dos seus tempos de Coimbra e soube descrever-la deliciosamente na musica do terceiro acto que tem toda a sentimentalidade da raça, todo o encanto de abandono langoroso das vozes que se apagam em toadas lentas e demoradas de amor.

Musica alegre, cheia de mocidade e de frescura ouve se com agrado e recorda-se com encanto. A noite passou-se a rir e a applaudir Alberto Diniz da Fonseca o auctor da peça, Eugenio Pimentel e Virgilio de Sousa, auctores da letra da ballada, Carlos Borges que disse com tão fina intençaõ o prologo e fez com tanto fogo a scena de amor do primeiro acto, Branco de Mello que disse elegantemente, detalhando com voz clara e inflexões intencionaes o seu difficil monologo antes do sonho.

As honras da noite foram para o sr. Amarel Gomes que se tirou sem difficuldade do papel de Brotero, dizendo sempre com ironia e intelligenza.

Eugenio Pimentel, sempre cheio de vida, fazendo muitos papeis na sua dedicação de bom companheiro que tem sido na sua vida academica. J. Teixeira na bohemia d'agora, no Pe-xão, sempre alegre, nos seus movimentos rigidos de chausseur mecanico. A. do Valle foi um Vidinha cheio poesia a adivinhar uma tuberculose romantica de enospar em lagrimas lençõs de rendas.

J. M. da Costa espantado e acanhado como um calóiro antigo, como os ha ainda agora quinze dias. Os quinze dias depois da sua chegada a esta terra de letras, espirito, elegancia e distincção. V. Sousa, José Augusto, foram o Zé Maria e o Cardoso estudados em cinco annos, sem sebenta.

Ah! Não esquecer as senhoras. Pina e Souza, foi uma tia Maria Camella, baixinha e gorda, antithese de verdadeira, zaragateira e boa mulher; Antas de Barros... o melhor é ficar para o fim...

Santos Monteiro, na Sebenta Antiga; Carlos L. Ferreira, na Marafá; Carvalho Moreira, na creada, muito desenvoltas e muito airosas. Nem um beliscão... Credo! Muito applaudidos Virgilio de Sousa e Luiz Pignatelli nos seus papeis de namorados, Pereira Lage e Cunha Fortes no de ursos fizeram rir pela desenvoltura e pela correcção, os dois extremos.

João de Azevedo trazia a guarda real dos archieiros disciplinada como os alumnos do Collegio Mondego. Antas de Barros... Por ora não!

Diogo Nunes e Fernandes Vaz duas tricanas á vontade em fatos de outro sexo. Montalvão e Amorim de Lemos dois sabios a quem não ia mal a borla doutoral. Callado Rodrigues armou em poeta a trabalhador, uma especie de poeta cavador com monumento delineado por Thomaz da Fonseca na Serra da Estrela.

S. Queiroz, fez o estudante deve-

dor, papel difficil á falta de modello. Alves Correia foi um trabalhador philosopho, Novaes Leite o amante da Sebenta na feliz idade com que se não olha a cares nem a edades.

Moreira Bertão, chefe da ronda dos verdeaes, Julio Osorio, Abilio de Almeida, Pina Cabral, Torreira de Sousa, Joaquim Calheiros, José Dias Cruz, Sotto Mayor, nos seus papeis alegres de estudantes, iam-me fazendo esquecer Antas de Barros, que foi uma Maria como costumam ser, nos versos de Guedes Teixeira, as outras Marias, adoravel, para cantar em verso e descrever em prosa classica e decadente. O diabo da rapariga!... Perdão, doutor!

Entrou no segundo anno da sua publicação O Marchante, nosso collega desta cidade. As nossas felicitações.

Tiro nacional

Domingo, 2 - Esteve muito concorrido; principiou pelas 9 e meia horas da manhã e terminou ás 3 da tarde. Apresentaram-se 62 atiradores de 3.ª classe e matricularam-se de novo 38.

Fizeram-se 130 sessões á distancia de 100 e 200 metros.

Gastaram-se 988 tiros e acertaram-se 532 balas.

A matricula continua aberta todos os domingos. No domingo a instrucção foi para os atiradores civis de 2.ª e 1.ª classes. A carreira abre ás 6 e meia da manhã, huta a que devem comparecer os atiradores.

Foi assignatura o decreto nomeando a sr.ª D. Domiulla Hormizinda Miranda de Carvalho, professora de portuguez na Escola Maria Pia.

As festas do grau

Continuam na mesma actividade os preparativos para esta festa de que fallaremos desenvolvendo no proximo numero.

Por hoje limitamo-nos a assignalar o resultado extraordinario da subscrição.

Table with names and amounts: Transporte... 1085500, Augusto dos Santos Gonçalves, 15000, Adriano da Silva Ferreira... 15000, Adelinio Simões de Carvalho... 45000, Manuel Joaquim de Miranda... 25000, Photographia Ferreira de Carvalho... 35000, José da Sousa Feiteira... 15000, Manuel Paes da Silva... 25000, Barreiro de Castro... 25000, Pereira d'Almeida... 25000, Antonio Marques da Silva Eloy... 15000, Manuel Ferreira Lopes... 25000, Antonio Nunes Correia... 15000, João Alves Barata... 15000, Joaquim Antonio de Macedo... 35000, Rodrigues da Silva & C.ª... 25000, Manuel Joaquim Villaga... 25000, Antonio Domingos Graça... 25000, José Christovam da Cunha... 15000, Viuva Carneiro & Filho... 15000, Augusto Henriques... 25000, Ventura B. Almeida... 15000, Augusto da Cunha... 15000, Jayma Lopes Lobo... 15000, Alípio Augusto dos Santos... 25000, José Gomes da Cunha... 15000, Manuel Martins Ribeiro... 15000, Firmiro Fernandes da Silva... 15000, Lourenço Lobo... 15000, Valentim José Rodrigues... 15000, Antonio Fernandes... 25000, João Mendes... 25000, Café Montanha... 115000, Bernardino Anjos de Carvalho... 25000, J. Silva Coelho... 25000, Antonio Ferroira Pereira... 15000, Julio Machado Feliciano... 25000, Clemente Ribeiro dos Reis... 25000, Francisco França Amado... 35000, Paris em Coimbra... 35000, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira... 45000, João Moraes Vicente... 25000, M. S. Pereira David... 25000, Miguel Santos e Junior... 35000, Luiz d'Almeida Junior... 15000, João Maria Cervosa... 15000, A. Pinto Amado... 15000, Agostinho Rodrigues & Irmão... 15000, José Augusto Maia... 15000, João Vieira da Silva Lima... 25000, 2085000

Carta do Rio de Janeiro

20 3 905.

Manaos, 15. — Os jornais noticiam verdadeiros horrores praticados com os deportados do Acre; a bordo dos vapores, durante a viagem foram divididos em lotes e vendidos em diversos pontos. Alguns foram vendidos por 50000 réis e outros trocados por galinhas e perús e outros animais e generos. As folhas citam os nomes dos compradores e o numero dos vendidos. Um agente do Pará, de nome Silva, dedica-se a esse ignobil negocio. Metade dos deportados, que se achavam no Pará, morreram de fome e doenças.

Esses factos causaram geral indignação. Eis o telegrama publicado na imprensa d'esta capital em um dos ultimos dias!

A ser veridico tal despacho telegraphico, não sabemos de que classificar ou estigmatizar tão baixo e infame procedimento.

Gente perversa! E tudo isto em pleno século XXI! Ao lembrar-me, ao ter só a ideia de que junto com essas centenas de desgraçados, colhidos nas redes da policia e enviados para o Acre, foram alguns filhos da minha querida Patria, revolta-se me todo o meu sangue, e não tendo nunca por mim passado ainda nem só ao de leve, a ideia do crime, sinto que veria sem uma palavra de indignação aquelle que nesta vida punisse os auctores de tão vis baixezas, como as que nos communique o correspondente d'um periodico d'esta cidade, no telegrama que acima transcrevo.

E, já que estou com as mãos na massa, permitta-se me que diga: desgraçado futuro do paiz que tem de recorrer tanta vez ao estado de sitio, para que o seu governo se possa conservar no poder.

O anniversario da proclamação da Republica no Brazil, etm por vezes passado em o estado de sitio...

Este ultimo, durou a bagatella de quatro mezes, e os seus resultados não de fazer se sentir...

Que explicações dará o governo, ás reclamações diplomaticas que lhe sejam feitas, como está succedendo com o principe de Cariati, ministro italiano junto d'esta Republica?

E Portugal não tem também subditos seus que foram enviados para as regiões do Acre, ainda que, como alguém affirmou, *por engano*?

As festas carnavalescas nesta cidade em que os ambiciosos tiveram tres dias para chegar até onde a ambição os conduzisse, sendo reis os que o quizessem ser, ministros, etc., etc.; correram animadamente, saindo diversas sociedades, com carros allegoricos e criticos, o que podia haver de mais fino e luxuoso.

Passaram pois os dias do deus Momo, e agora contos na mão, e cabeça á cintura...

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 13, José Bernardes, de 21 annos de idade, solteiro, por ter partido o braço direito quando trabalhava na descarga do carvão, sendo apanhado pela corrente do guindaste.

No dia 17, José Alves Guimarães, de 43 annos de idade, viuvo, por ter sido pizado por um animal que atrelava a uma carroça, ficando com um pé mal tratado.

Por ter cahido ao mar, morreu afogado um pobre velho de nome Romão, de 70 annos de idade, portuguez.

Devido á sua avançada idade, era guarda d'um pontão de um trapicho; pela madrugada do dia 14 adormeceu sobre o pontão, cahindo sem que fosse visto.

Victima de um desastre, falleceu no dia 18, o nosso patricio de nome Manoel José do Amorim, de 57 annos de idade, casado.

Trabalhava em uma pedreira, sendo colhido por uma enorme pedra que, produzindo-lhe um grande ferimento na cabeça, o matou instantaneamente. Deixa cinco filhos menores.

Trindade.

As associações de classe dos alfaiates, fabricantes de calçado, pintores, carpinteiros e barbeiros de Coimbra resolveram auxiliar os manipuladores de tabaco nos seus esforços para conseguir que no novo contracto que deve discutir se no parlamento sejam garantidos os seus direitos e interesses.

Resolveram enviar um telegrama ao presidente da camara dos deputados pedindo em seu nome a defeza dos direitos e interesses dos manipuladores e á federação das associações do Porto communicando estas e outras resoluções tomadas.

Encerra-se amanhã a inscripção de subscriptores para a Real Companhia Vinicola do Centro.

No dia 16 deverá realizar-se nos paços do conselho a assembleia geral para a fundação definitiva da companhia, a que presidirá o sr. dr. Almeida Garrett.

O curso do quinto anno juridico resolveu levar a recita de despedida em Braga, no sabbado.

Falleceu, com 65 annos de idade, o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, pae do sr. dr. Carlos de Oliveira, illustre professor da escola normal. Sentidos pezames.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lúz

FIGUEIRINHA JUNIOR
Livraria editora — Lisboa

disse virando os e revirando os em todos os sentidos. Diabo de trajol! Imagino que ninguem viu outros eguaes no mundo. Vá. Um de vós experimente correr; verá se sim ou não cahirá de foinhos para o chão embaraçado pelas pregas da béca.

— Não zombes de nós, pae! disse por fim o mais velho.

— Olha o fidalgo! E porque não me hei de eu rir de vós?

— Ora, porque... apesar de tu seres meu pae, juro a Deus que se continuares a rir te prego uma sova.

— O quê? filho de cão, em teu pae? disse Boulba recuando alguns passos espantado.

— Assim mesmo, meu pae; quando me sinto offendido não tenho respeito a ninguem, nem seja ao que fôr.

— Como queres tu bater-te comigo? a sóco?

— E' me indiferente.

— Vá a sóco, respondeu Tarass Boulba arreagando as mangas. Vou ver que figura tu fazes ao sco.

E aqui começam o pae e o filho, em vez de se abraçarem depois de uma longa separação, a atirarem valentes murrasças um ao outro nas costellas, nas costas, no peito, umas vezes recuando outras atacando.

— Reparar neste disparate ó boas gentes; o velho está doído; perdeu de todo a razão, dizia a pobre mãe, pallida

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 40 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando o mancebo, refractario ao serviço activo do exercito, Manuel Guiné, filho de Antonio Guiné e de Maria Ferreira, sorteado n.º 2 pela freguesia de Sernache dos Alhos no anno de 1904, e auzente no Brazil, em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, pagar ao Estado a quantia de trezentos mil réis, ou, em igual prazo, nomear bens á penhora suficientes para pagamento da quantia exequenda e custas acrescentadas, sob pena de se devolver esse direito ao exequer Dr. Delegado do Procurador Regio e seguirem os mais termos da execução.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

ANTONIO D'ALMEIDA
PINTOR

Rua das Padeiras, 31
COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PREVENÇÃO

A Casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, sita na Praça do Commercio n.º 35 e 36, previne os srs. mutuarios em atrazo, para virem renovar ou distractor os seus penhores até ao proximo dia 15 de abril; findo este prazo poderão ser vendidos em praça ou em particular.
Coimbra, 7 de Abril de 1905.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

AMENDOAS

CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95
GOIMBRA

Quem quiser ter a certeza de comer, ofertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um comprar e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de perfuros, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permenentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sôlas n.º 69.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaíinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e agua-furtada, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hert; por 1300000 reis.

Papellaria BORGES

COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, noqueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cálc idrúlica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallaria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-seapparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrto em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Manguieiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bom ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

FAUSTO DE QUADROS
ADVOGADO

Rua da Dophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.
Das 2 as 4 horas da tarde

(1) Folhetim da “RESISTENCIA.”

TARASS BOULBA

Vá, vira-te. Santo Deus, que ração que estás. Que sotaina de padre é esta? Vocês andam assim todos vestidos na vossa academia?

Eram estas as palavras com que o velho Boulba recebia os dois filhos, que acabam de terminar os seus estudos no seminario de Kiev (1), e que voltavam naquelle momento á casa paterna.

Os filhos acabavam de desmontar. Eram dois repazes robustos, que tinham ainda o olhar desconfiado e baixo, como convem a seminaristas recentemente sahidos dos bancos das escolas.

Os seus rostos, cheios de força e saúde, começavam a cobrir-se da primeira penugem que não fôra ainda cortada pela navalha.

O acolhimento do pae tinha-os perturbado muito; haviam ficado immoveis com os olhos pregados no chão.

— Esperae, esperae, deixae-me vovos á vontade. Que vestidos tão compridos que vocês trazem, santo Deus!

(1) Kiev, capital do governo de Kiev, nas margens do Dniepr, e capital de toda a Rússia até ao fim do século XII.

ao que parece, dizia Boulba, não ouças o que diz tua mãe, filho; uma mulher, não sabe nada. Que necessidade podem vocês ter de ser amimados. Os vossos mimos são uma bella planície, e um bello cavallo. Esses é que são os vossos mimos. Vês este sabre? aqui está vossa mãe. Todas as malaqueças que vos mettem na cabeça são tolices. E as academias, e todos os vossos livros e o A B C e as philosophias, tudo isso, são coisas em que cuspo.

Aqui Boulba acrescentou uma palavra que não pôde passar á imprensa.

— O que val é que na próxima semana vos mandó para a *Zaporojié*. Ahi é que está a sciencia, lá está a vossa escola; laganháveis espiritos.

— O quê? pois não ficam cá ao menos uma semana? Dizia com a voz plangente e as lagrimas nos olhos a velha e boa mãe.

Os pobres pequenos não terão tempo de se divertir e de tomar conhecimento com a casa paterna. E eu não terei tempo de olhar para elles ate me fartar.

— Acaba com o berreiro, velha; um Coscco não é feito para amolecer com as mulheres. Não é verdade? Telos ias mettido a ambos debaixo das asias para os chocar como a gallinha choca os ovos. Vá, marcha, põe depressa na meza tudo o que tens para nos dar de comer. Não precisamos de bolos de

mel, nem de toda a especie de fricassés miudos. Da-nos um carneiro inteiro ou uma cabra, traz-nos hydromel de quarenta annos, e dá-nos aguardente, muita aguardente, não dessa aguardente com toda a especie de ingredientes de uvas secas e outras vilanias; mas aguardente pura, que ferve e espuma como uma damnada.

Boulba levou os filhos para o quarto donde sahiram ao seu encontro duas bellas creadas carregadas de *mounistas*. (1)

Era por se espantarem com a chegada dos seus novos senhores, era para não faltarem aos habitos pudicos das mulheres?

Ao vê-las fugiram dando altos gritos, e muito tempo depois ainda encobriam o rosto com as mangas.

O quarto estava mobilado ao gosto daquelle tempo, cuja memoria é conservada apenas por os *dounna* (2) e as canções populares que recitavam out'ora na Ukrania os velhos de longa barba acompanhando-se da bandurra no meio de uma multidão que fazia circulo em volta delles, no gosto deste tempo rude e guerreiro.

(Continúa.)

(1) Boccados de ouro furados e suspensos á lã de ornamentos.

(2) Chironicas cantadas como as antigas *rapsodias gregas* ou *romanças hespanholas* que narram as primeiras luctas sustentadas pelo *Werain contra o unino*.

União Vinicola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.
Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversas artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS
RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

ANUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é, onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lus - 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho
5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (I - III - 1905)

Table with 5 columns: Marca, Preço por litro, Quantidade de 5 litros, Quantidade de 10 litros, Quantidade de 20 litros. Rows include CORAL, GRANADA, AMETHYSTA, CASTELLÃO, TOPAZIO, AMBAR.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrações.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietário desta caza incumbê-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra. Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corças de todos as qualidades. Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada. Carta á pharmacía Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vem incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. - Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rollas das garrafas e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 995

COIMBRA — Domingo, 16 de abril de 1905

11.º ANNO

Liberdade de imprensa

Continuam os ataques á liberdade da imprensa no continente e nas colonias, sem que os jornalistas e os pensadores portuguezes se preocupem com o facto que não provoca mais do que os períodos correntes de protesto platonico.

A administração publica em Portugal está generalizando e todos os ramos da actividade nacional o mesmo systema expedito, simples e commodo de tudo sujeitar ao juizo de instrucção criminal.

Este systema vae alargando pela imprensa e em breve o veremos estender-se até ás duas camaras, onde o governo não tem tido até agora modo de fazer calar as vozes que se levantam, raras é certo, protestando energica e levantadamente contra a corrupção e a audacia criminosa com que se impõem em Portugal os bandoleiros politicos de todas as quadrilhas monarchicas.

Para socegar a camara, os governos tem apenas a lei, ou antes o abuso criminal que lhes põem as eleições nas mãos.

O expediente porém, começa a falhar, e os deputados não obedecem sempre ás ordens de quem os nomeou.

E é para notar que os que se distinguem pela sua altivez, os que começam a ser ouvidos com interesse pela linguagem nova que falam, não são os mais novos, aquelles em quem se poderiam suppôr latentes, todas as energias de devoção civica e de revolta.

Esses não! Esses timbram em mostrar a subversencia, no rastejar mais rancorosamente humilhante, esses dizem-se promptos a obedecer cegamente ao primeiro signal, á primeira voz.

São os velhos, os experimentados nas luctas politicas os que se erguem num impulso de nojo, num grito de dôr e d'ameaça que nos dá esperanza de não ver atascada em lama toda uma nação.

Os novos causa dô ouvi-los, dizendo de cór a linguagem velha e desacreditada do sacrificio á causa partidaria, de sujeição absoluta á voz do chefe desacreditado dum partido.

Quando os proprios juizes se vêem forçados a desautorisar com o seu voto o escandalo e o roubo da administração publica, dando o primeiro passo de uma franca rebelião, affirmando alto num grito de alarme a necessidade de respeitar a justiça e o direito, pondo os tribunales acima do tremedal politico, os novos mostram todo o seu ardor a evidenciar a sua sujeição, anciosos pelo momento de mostrarem no desrespeito á lei, no insulto individual, aptidões que na ingenuidade da ignorancia e da estupidez julgam ser as de publicistas de pulso e de energia, de politicos batalhadores e triumphantes.

E enquanto no parlamento se

ergue a voz grave do sr. Dantas Baracho chamando ás camaras, onde deve ser o seu lugar, o sr. José Luciano, a maioria reunida no anedoctico solar da rua dos Navegantes faz uma sessão de publica congratulação pelo restabelecimento do velho cachetico que arrasta as pernas, a babar-se, e a cuspinhar larachas insolentes para os que fingem admirar-lo e abrem a bocca de pasmo simulado por tanta lucidez, tanta liberdade de movimento em tão proveccta idade.

A lei da imprensa é arma experimentada, de effeito seguro quando os jornalistas esquecem os seus deveres limitando-se a reclamações platonicas isoladas, quando deviam, ha muito, ter-se enobrecido por um protesto commum da força e de solidariedade professional.

Ha mais alguma coisa a fazer do que pedir uma reforma da lei da imprensa, é exigir o respeito da existente, é aclarar os termos duvidosos em que é feita e que fingem ser respeitados por todos os politicos do governo.

A lei da imprensa é a arma que empregam para invalidar a força da propaganda democratica, e as promessas muito louvadas e reclamadas do sr. Alpoim não passam do que o povo chama sangrar-se em saude.

Esse acto, o primeiro e unico geralmente louvado no actual gabinete, foi um expediente de effeito a armar á popularidade.

Depois, na pratica, o governo, o intelligente sr. Alpoim, o honrado sr. Pereira de Miranda foram o que têm sido todos os que vivem miseravelmente do favor dum regimen que explora o proprio descredito.

A lei da imprensa converteu-se em ameaça a amordaçar vozes comprometedoras, a evitar escandalos perigosos, mais para individualidades do que para instituições.

A imprensa portugueza precisa de uma manifestação collectiva que a levante na opinião de nacionaes e estrangeiros.

Além das expropriações dos terrenos da Avenida Navarro pertencentes aos srs. José Maria dos Santos, Antonio José Vieira, Frederico Pereira da Graça e D. Isabel Maria Fernandes, a que já nos referimos, foi tambem determinada para a mesma linha de Arganil a expropriação de 1:072,75 metros quadrados de terreno, sítos a Arregaça e pertencentes aos herdeiros de Augusto dos Santos.

O sr. Manoel Martins Ribeiro está gravando o cunho para as medalhas commemorativas do enterro do grau.

O desenho é do mesmo habil-artista. A medalha será de prata e terá as dimensões da do centenario da Sebenta.

Alguns estabelecimentos commerciaes projectam decorações alegres durante os dias de festa, ou de lucto, como v. ex.ª quizerem, da morte do grau.

Entrou em franca convalescência a sr.ª viscondessa de Monte-São.

ESCOLA INDUSTRIAL

O sr. dr. Padua governador civil de Coimbra visitou a escola Brotero, demorando-se a ver todas as installações mostrando interesse pela sua organização, terminando por affirmar o seu desejo e boa vontade de a collocar á altura que pedem os interesses de Coimbra, e o respeito pelos esforços dos artistas que, sem auxilio dos governos, têm feito desta cidade um centro florecente e que se impoz á admiração de todos os que no paiz se interessam pelas coisas de arte.

Não podemos deixar de louvar a attitudde do intelligentissimo professor, tanto mais que ella é unica nos annos da administração do districto de Coimbra.

Nunca nenhum governador civil se lembrou da escola industrial, como de estabelecimento publico que devesse ser olhado com mais interesse do que as abandonadas escolas primarias, e, enquanto que Antonio Augusto Gonçalves sózinho, cria á volta de si num meio extranho á escola industrial, um grupo de artistas que conseguem fixar a attenção e o interesse dos entendidos, a escola Brotero, apesar do apoio official, não consegue crear e impôr um artista, apesar de creada ha tantos annos. E todavia Antonio Augusto Gonçalves é tambem o director da Escola Brotero.

E' que, em quanto na Escola Livre das Artes do Desenho Antonio Augusto Gonçalves é o mestre querido, ouvido e respeitado, na Escola é o director sempre peado pelo poder central que embarca a sua auctoridade, não ouve os seus conselhos, e não satisfaz as suas requisições deixando arrastar vida miseravel a uma escola que poderia ser modelar, pelo director excepcional e unico que tem, pelo meio especial que tantas provas dá de vitalidade artistica, de aptidões creadoras.

O sr. dr. Padua, visitando a escola, animando os seus professores, mostrando interesse pelo ensino industrial, deu uma prova clara de conhecer os deveres que lhe impõe o seu espinhoso cargo.

A Escola Brotero precisa bem da sua dedicacão e do seu interesse. Ella é a chave de todo o movimento artistico e industrial do districto.

E Coimbra tem sido sempre de uma iniciativa accentuada em todos os progressos de industria artistica do paiz, absolutamente desconhecida das dezenas de bachareis intellectuaes que por aqui trazem ás brizas inspiradoras do Mondego as cabeças em que dorme um pensamento, com certeza fundo, e para quem Coimbra vive apenas do interesse romantico de suas gentis figuras.

Foi d'aqui, que partiu o movimento de interesse pela fatura nacional, que fez erguer a fabrica das Caldas da Rainha; foi aqui que os artistas e architectos que tem querido insufflar vida nova á escultura nacional, mettendo se na corrente forte do tradicionalismo vieram buscar os canteiros que tem espalhado pelo paiz a alegria de tantos caprichos d'arte; é de Coimbra que se está actualmente levantando o grito de uma nova industria, a do ferro batido, que se enobrece já com mais de uma obra de valor.

O sr. dr. Padua, interessando-se por este movimento, evidenciou a sua boa vontade de olhar pelos interesses que lhe estão confiados, manifestou mais uma vez a sua altissima intelligencia, o seu espirito agudo e moderno.

A creação das officinas, a organização do ensino professional nas escolas industriaes são necessidade capital para o seu desenvolvimento e progresso, para d'ellas se tirar toda a utilidade social.

A iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado creando junto da Escola Brotero officinas, dotando-as do material e instrumentos necessarios só agora com as ultimas determinações do governo começa a ter execução.

Mas não ha só isso a fazer, o ensino industrial precisa de uma reforma fundamental.

Como está é, senão um desperdicio, uma inutilidade.

Enterro do grau

Continuam os trabalhos para a festa do enterro do grau, não constando ainda o numero sensacional que deve dar a originalidade a esta festa alegre dos quartanistas.

Por ora o que se sabe são variações mais ou menos deslumbrantes do centenario da Sebenta, nota tão original e inesperada neste meio aborrecido da alegria turbulenta e sem espirito da mocidade portugueza.

Haverá chegada de forasteiros, bilhetes postaes, cortejo, emfim o programma do centenario da Sebenta.

A batalha naval será substituida, dizem, por uma regata, ou desafio de natação no lago do parque de Santa Cruz.

Duvidamos de que a camara dê a auctorisação para a festa.

O recinto é pequeno, e é difficil de pôr os cedros que o rodeiam ao abrigo da destruição. Os cedros antigos secaram, os que hoje dão um aspecto tão original ao lago, devem-se, supponho nós, aos cuidados intelligentes do sr. dr. Julio Henriques e só pelos seus esforços poderao vingar.

Festa de natação ali, só poderia dar-se limitando o numero de entradas, construindo bancadas em amphitheatro separadas da parede dos cedros.

Restaria porém fazer a policia, por forma a evitar que a sêbe dos cedros fosse furada e destruida, como a dos barracões dos circos improvisados.

Brevemente vão ser postos em circulação os bilhetes postaes commemorativos, que já estão em Coimbra e constituem uma collecção interessante de caricaturas de J. Amaral, que vae sem duvida ser uma das notas mais artisticas das festas academicas.

A tiragem é de dois mil exemplares. Parece-nos pequena.

A subscrição aberta pelo commercio está em:

| | |
|---|----------|
| Transporte... | 206\$000 |
| Santos Beirão & Henriques... | 2\$000 |
| Hotel Commercio..... | 5\$000 |
| Joaquim Cardoso Marques... | 2\$000 |
| Gaitto & Cannas..... | 5\$000 |
| Antonio J. Dantas Guimarães Successor..... | 5\$000 |
| Julio da Cunha Pinto..... | 1\$000 |
| Manuel José da Costa Soares. | 10\$000 |
| Carris do Ferro de Coimbra. | 10\$000 |
| Justino da Fonseca..... | 1\$000 |
| Joaquim Mendes Coimbra... | 1\$500 |
| Antonio Luiz de Figueiredo. | 1\$000 |
| José Maria Teixeira Fanzeres | 1\$000 |
| José Monteiro dos Santos... | 1\$000 |
| J. F. d'Oliveira Reis, sac.º | 1\$000 |
| Joaquim Miranda & Filho... | 3\$000 |
| José Maria da Silva Raposo. | 1\$000 |
| Leandro José da Silva..... | 1\$000 |
| José de Castro Reis..... | 1\$000 |
| Antonio da Silva Braga..... | 1\$000 |
| Ricardo Pereira da Silva.... | 2\$500 |
| | 262\$000 |

Fallecimento

Está de lucto, pelo fallecimento de sua tia, a sr.ª D. Maria das Dores Gomes da Silva Maia, o sr. dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, governador civil substituto.

Os nossos pezames.

A situação da Russia

Desde o dia 8 de fevereiro do anno passado, em que os torpedeiros de Togr estriparam em Porto Arthur alguns couraçados e cruzadores russos, até ao corrente mez em que as nipponicas forças reunidas em volta de Mukden ganharam uma das mais assignaladas victorias que se vae gravar em letras de ouro nos annos militares do mundo, que triste rosario de desastres e de derrotas não tem, successivamente, desafiado a pobre Russia desorganizada e despótica.

Colosso de pés de barro, como a estatua biblica, á sua constituição politica e á consequente desorganização social deve á Russia os seus grandes infortunios, e o desprestigio das suas tropas, tidas até ha pouco como poderosas! No mar e em terra as derrotas têm sido constantes. Os melhores navios, quasi todos, das esquadras russas ou estão inutilizados ou em poder dos japonezes. Successivamente tem sido batidos os generaes Sassulitch, no Yalu, Stachelberg, em Wafanghu; Keller em Tien-ling, e Liao Yang; Stachelberg e Orlof no Cha-Ho; Grippenberg em Sandepu; e o pobre Kuropatkine em toda a parte, e sempre!

Esta enorme superioridade dos japonezes não se pode certamente explicar, como nos velhos tempos theologicos, pela intervenção dos deuses, nem pela superior influencia de Budha em relação a Christo na côrte celeste! Os principios e normas christãs não foram, mais esta vez, infelizmente ensinados na pratica aos orientaes pelos christãos da Europa. Os actos vergonhosos das tropas europeias na intervenção contra a China já haviam deixado uma triste historia a contar! No fundo do homem culto existe o selvagem, violento e cupido.

O estado moral da Russia era como o de um bubão a formar-se ha muito tempo. A guerra fel-o rebentar. Reben-tou com a revolução interna.

Neste momento é a situação interna, mais do que a guerra, o que interessa e chama as attentões; é o assumpto obrigado das publicações em todo o mundo culto.

Tenho presente o resumo de um artigo publicado na revista ingleza *Contemporary* pelo dr. E. J. Dillon, que é muito elucidativo.

E' um quadro traçado com as cores vivas da realidade, que tem por fim principal demonstrar que as causas da agitação actual e as perturbações que a acompanham em S. Petersburgo, Moscou, Varsovia, Batum, e tantos outros centros russos, não são passageiros, mas continuarão a exercer a sua acção; e que a corrente revolucionaria será agora difficil pôr um dique, porque todas as concessões, mesmo as sinceras, que se queiram fazer ao povo russo, chegam já tardissimo.

A opinião que hoje prevalece é que a convocação do Zemsky Sobor não produzirá sobre as massas effeito superior ao produzido pela recepção pelo czar em Tsarskoié Sélo da deputação, passada a peneiro. Um homem de Estado habil teria talvez podido, antes do dia 22 de janeiro, encontrar um derivativo á sobreexcitação e calmar os espiritos; e, segundo Dillon M. Witte alguma coisa poderia ter conseguido se o czar tivesse attendido ás suas suggestões, e mesmos se os manifestos e rescriptos tardies tivessem seguido de perto a explosão popular. Infelizmente o momento opportuno d'essa resolução passou. Approxima-se a hora em que será preciso pagar as despezas da louca e culpavel campanha da Mandchuria; em que soldados russos batidos voltarão do Extremo Oriente e procurarão em vão meios de existencia; e em que os heroes mendigarão nas ruas.

Então as coleras se accentuão. As promessas d'uma victoria, esperada em vão, com as quaes a autocracia embeiu o paiz, encontram agora surdos os ouvidos. A moeda corrente de que o governo se tem servido está sem valor. As letras são protestadas.

Os russos vêm perfeitamente que foram enganados, e que esses japonezes, descriptos ha quarenta annos por Goncharoff como sendo os peores representantes da barbaria asiatica, estão mais adiantados que a Russia em civilisação e em força moral, como em força militar. Esclarece-se a verdade. Em doze mezes a guerra, que devia entregar os nippones ao exercito de Alexieff, deixou o Mikado apoderarse da Corêa e de Porto Arthur, aniquilando a esquadra russa do mar Pacifico, e expulsando Kuropatkin de sul da Mandchuria.

E quaes foram os auctores reaes d'essas derrotas e d'esses desastres? Ao passo que a coragem dos soldados e marinheiros russos era admiravel, ao passo que 250.000 homens morriam pela honra da bandeira e do pavilhão nacionaes, os generaes russos enfraqueciam os seus meios estrategicos com desconfianças reciprocas, dissensões e intrigas, como provam os inqueritos abertos contra Gripenberg e outros.

Ao mesmo tempo milhões e milhões de rublos, papel ou ouro, eram vasados no tunnel das Danaides da burocracia e da aristocracia. Ao mesmo tempo tambem o ministro das Finanças, e a imprensa assolada affirmavam que a prosperidade do thesouro russo era crescente; o ministro da Agricultura gabava a feliz condição do homem dos campos russos; o santo synodo exprimia a sua alegria por ver a liberdade religiosa dar satisfação a todas as consciencias; o ministro das Vias e Communições bordava os rendimentos do Transiberiano sobre desenhos tão maravilhosos como os do tapete de Salomão; e o ministro do Interior lisongeava-se de não ter mais do que levantar o dedo para fazer reinar a ordem e a paz na immensa extensão do imperio. Nada de questão agraria, visto que o regimen era patriarchal; nada de greves, visto que os jornaes não faziam dissonância; nada de perturbações, visto que os que podiam fallar nellas guardavam silencio.

A Russia era a superficie como a geleira muda e brilhante a cobrir as aguas poderosas de um largo rio. E eis que o gelo estala de repente e se rompe, deixando apparecer o fundo das aguas e a realidade das coisas.

Numa serie de capitulos breves revela Dillon a verdadeira Russia, a verdadeira miseria da gente do campo, a verdadeira corrupção da burocracia, os verdadeiros processos da autocracia, e verdadeiro papel da imprensa amodaçada. «Hoje, diz elle, a nação russa entra no periodo do despertar, depois de ter, porque não sabia e não acreditava, aceitado os seus scifrimientos economicos e materiaes como um destino imposto pela vontade divina e a qual se resignava como ás ineluctaveis sentenças d'uma morte fatal.» Os olhos descerram-se; as intelligencias abrem-se; o resto irá por si. «A Russia está hoje como estaria o touro de Salamanca na praça de touros se adquirisse de repente a convicção e a certeza de que o espada é o seu unico e real inimigo, e que o vermelho da capa não é mais que um espectral, de que nada ha a recear. A lucta em que até hoje o touro succumbido tomava então uma outra feição.» E' o que se passa na Russia, onde o povo que tinha sido apavorado com o espectro do socialismo, se está ligando com este.

No mesmo sentido apparecem artigos noutras revistas, como na *Fortnightly Review*, onde um collaborador que se assigna R. Z. diz que nada ha a esperar de serio e decisivo da convocação do Zemsky Sobor, visto as suas resoluções poderem ser destruidas no dia seguinte; ás difficuldades só serão serão resolvidas transformando-se o governo autocratico em governo constitucional. Da mesma opinião é um outro collaborador Korobuki, que entende que «só ha a Constituição como alternativa possível para a Revolução.» Num outro artigo Alexandre Kinloch attribue o estado actual principalmente á irresolução do czar deante do perigo; e elle é tanto mais grave quanto um governo popular isto é, uma Constituição no verdadeiro sentido livre, e discutida livremente por uma imprensa livre, é impossivel e insustentavel na Russia. «Em lugar de um

Nicolau II, diz elle, era necessario um Guilherme II.» Não discrimina porém que um Gilherme II não podia nunca nascer e crear-se na Russia quasi oriental e semi-barbara.

Nicolau II é o producto do seu meio da sua educação, da tradição, dos preconceitos theocraticos, das ideias com que foi nado e creado. Ou a revolução não tem condições para se manter (o que não parece) e o povo russo não pode impôr as reformas já, e a crise decisiva virá um pouco mais tarde, mas irresistivel; ou então, essa revolução encontra neste momento todas as condições favoraveis para se arraigar na consciencia de todos, e para se impôr, e o czar autocrata tem de desaparecer convertendo-se ou sendo substituído por um soberano com um certo caracter constitucional.

Este é o meu modesto parecer; e dou mais pela segunda hypothese.

A synthese da situação está na seguinte phrase da *American Monthly*: — Ou a abolição do czarismo ou a ruina da Russia!

Cam.

Novo livro

O sr. Tavares Proença acaba de publicar uma autobiographia de Camillo Castello Branco, trabalho de paciente erudição, feito com probidade, e um grande amor pelo excepcional romancista e pela sua obra.

Todos os apontamentos biographicos que Camillo Castello Branco deixou semeados á farta pelos seus numerosos romances, ditos simplesmente ao acaso da referencia, com todo o brilho e vida da saudade que os trouxe á memoria foram respigados pelo sr. Proença com a sua meticulousidade, o seu scrupulo de archeologo.

Coordenados chronologicamente, dispostos systematicamente os extractos da obra de Camillo formam a mais verdadeira e empolgante biographia de artista que e dado imaginar se.

A vida de Camillo seria uma obra prima na litteratura universal se a sua penna a tivesse coordenado, e tivesse traçado o seu quadro de angustias e ironias com o saber, a graça, a intelligencia e o espirito de raça que anima de vida tão singular todas as personagens da sua obra estranha.

O livro do sr. Proença foi um verdadeiro serviço nacional. A vida de Camillo que anda romantizada ao azar do capricho, e da influencia da chuva e do bom tempo em almas impressio náveis de criticos, teve apenas no curioso opusculo de Lopes d'Oliveira um grito de admiração alto e sincero.

De resto o seu nome tem servido apenas para evocar a lembrança do cartão dos seus lembrados amigos, que deixam esquecidos e abandonados os netos queridos do romancista.

A obra do sr. Tavares Proença é para ter em todas as livrarias, para andar religiosamente em todas as mãos, como comprehendeu bem o sr. Silva intelligente director das officinas da casa editora França Amado, que a editou com tanto cuidado de elegancia e distincção.

Circo

No Gaes começará a trabalhar apenas o tempo o permitir, no circo portatil que já está montado, uma companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, sob a direcção de D. Henrique Diaz, composta de quarenta artistas, cavallo em alta escola e em liberdade, burros comicos, cães amestrados e gatos sabios.

Os espectaculos começarão ás 8 e meia, havendo todas as semanas uma soirée de galla ás terças-feiras, e um espectáculo da moda ás sextas-feiras.

No domingo e dias santificados ha verá além disso, uma matiné ás 4 e meia horas da tarde.

Está espectáculo annunciado para hoje, se o tempo o permittir.

Na sua ultima sessão, a camara municipal deferiu 92 requerimentos para avanças de impostos indirectos, regeitando apenas 2 dos 94 apresentados.

Por proposta do sr. dr. Gil, resolveu que a concessão de avanças de impostos indirectos, ficasse desde já su jeita á clausula de o pagamento ser impreterivelmente feito até ao dia 15 do segundo mez de cada trimestre, sob pena de se negar a avença nos trimestres seguintes aos que deixarem de fazer o pagamento no referido prazo.

MANIFESTO

Por Aveiro foi profusamente distribuida a proclamação que segue e que gostosamente publicamos:

A Camara Municipal d'esta cidade comprehendendo no momento presente um importantissimo melhoramento, qual é o da abertura de uma vasta avenida, que, em toda a largura do novo edificio do governo civil, communique o largo do Terreiro com a rua Direita.

Resolveu tambem a Camara traçar uma rua de alargamento da antiga do Loureiro, e visto que vai metter-se nessa obra, aproveitamos o ensejo para consignar o voto de que desejamos que esse melhoramento se faça com a largura de 10 metros aproximadamente que tal é a distancia entre o edificio da cadeia e o theatro.

Só com o favor do poder central se poderia aspirar á realisação de tão util e valioso commettimento. Esse favor é actual pôde afundar-se com a queda do governo.

Ha apenas um momento, portanto. Convém agarrar a oportunidade com urgencia, senão fugirá.

Mas a abertura da avenida vai de encontro ao tôpo norte do edificio do convento das Carmelitas e corta um torreão, — o côro de cima, um lado do claustro e a casa da roda.

O torreão não faz nenhuma falta; no côro de cima ha apenas tscchos de talha em volta de alguns altares; esse lado do claustro pode aproveitar-se e até completar-se o claustro, fechando-o de novo, desde que se transporte mais para dentro o lado opposto; e a casa da roda nada tem que a recomende a não serem os silhares do azulejo, que estão datados, mas que nada obriga a não adaptar a outro ponto, se isso merece consideração archeologica como não vamos longo do o support, e aconselhar.

Tem se erguido grande alarido em volta d'este projectado corte.

De tres espécies são os propugnadores da conservação deste pedaço do convento aludido.

Uns são os inimigos politicos dos iniciadores e promotores da obra. Outros, que não passam de meia duzia, são os que amam velharias, e se interessam cordalmente pela pela conservação integral dos poucos documentos que restam assignalados em pedra, do nobre passado desta cidade. Os terceiros constituem a mais numerosa e temerosa caterva, são os fanaticos, jesuitas, os retrogrados, os que de archeologia não entendem nada, mas que se correspondem diariamente, por telegrapha, com Deus.

Daquella casa de oração não tem vindo, por enquanto, violencia ou desagramento contra a população civil, mas urge não esquecer que do extinto e desapparecido convento de Sá, que era muito mais solto de costumes, choveram repentinamente desgraças sobre familias, das mais qualificadas d'esta terra, creando-se ali um ninho de corujas e abutres de garas afaçadas e provocadoras.

Quem nos garante que, num futuro proximo, não possam reeditar-se provinças daquelle mosteiro, scenas semelhantes de superstição e de trovazas?

Alerta liberaes! Não são meia duzia de pedras sem valor que devem entorpecer um melhoramento real, effectivo, evidente, que todos os habitantes da cidade passam a gosar quando ao revez disso, essas pedras, esse recanto, esse claustro e esse côro são o presente regalias exclusivas de meia duzia de senhoras, que, pelo rigor da sua ordem cobrem a cara com um véo muito denso e se defendem dos perigos do mundo com uma dupla grade de ferro, armada de bicos hostis.

Convém secularisar o convento. A cidade precisa dum tribunal judicial e prisões e necessita de um asylo de invalidos, em conformidade de um legado existente. Abi está naturalmente indicado o seu urgente destino.

O desejo que nos cumpre expressar é que nas obras a emprehear para a installação desse tribunal e dessas prisões ou do asylo indicado se poupem as cellas e se restabeleça o claustro, fazendo-se uma quadra adjacente para a sala das audiencias, se prevalecer o estabelecimento do tribunal.

Se vamos a detor-nos com os vestigios pibres dum passado que se intercala na historia do paiz, teremos que consentir perpetuamente que quatro cercas de conventos pejem, em curvas tortuosissimas, e numa extensão despropositada, todo o centro da freguezia da Gloria.

Puderam os Duques de Aveiro transformar o seu palacio num mosteiro, e effectuar obras repotidas de ampliação e

de modificação, e não pôde a geração moderna, sem prejudicar a riquissima capella, nem a grande maioria do convento riscar e executar uma obra, que vale oito ou vinte vezes o que se derriba dando ao publico o gozo immediato duma grande arteria, que será positivamente a primeira desta malfadada terra?

Liberaes, não vos deixeis aturdir pelos brados capciosos dalguns exploradores de sechristia, que vivem de illudir e da protensão de entrar todo o progresso e de voelar toda a luz. Elles são os inimigos occultos mas pertinazes da ciencia e da civilisação.

Secularise-se o convento das Carmelitas, é este o nosso anhelo, é este o nosso grito de alarme!

Não conhecemos a questão que importa um melhoramento local mas deve ser resolvida com todo o respeito pelos monumentos historicos, todo o interesse pelos documentos do trabalho nacional.

Associação Commercial

A Associação Commercial de Coimbra, mandou á companhia real dos caminhos de ferro, o officio seguinte solicitando comboios a preços reduzidos durante as festas do grau:

III.ª e Ex.ª Sr. — Projectando a academia e o commercio desta cidade, realisarem nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho proximos futuros, grandiosos festejos que este anno serão levados a effecto com um bilhantismo deusado, a proposito do determinados usos e costumes academicos e que denominam — *O enterro do grau* — e que constarão de: um imponente cortejo humoristico, batalha de flores, illuminações publicas, fogos de artificio, saraus e recitas de galla e outros attractivos, a direcção da Associação Commercial de Coimbra vem perante V. Ex.ª solicitar com ompenho, a estabelecer para aquellos dias bilhetes de ida e volta nas linhas dessa companhia, a preços bastante reduzidos, para facilitar a maior concorrência de forasteiros a esta cidade com o fim de presenciarem os aludidos festejos.

Desta medida resultarão certamente beneficios communs para o commercio desta cidade e para a companhia de que V. Ex.ª é mui digno director, pois não desconhece V. Ex.ª que, em questões de viação publica, a maior concorrência está na razão directa do seu barateamento, e sendo os bilhetes a preços reduzidos um poderoso factor para atrahir a Coimbra maior concorrência de forasteiros e visitantes, certamente que nella hade a Companhia encontrar larga compensação á redução pedida.

Deus guarde a V. Ex.ª.
Associação Commercial de Coimbra,
10 de abril de 1905.

III.ª e Ex.ª Sr. Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O presidente,

(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

Esperam-se em Coimbra os srs Costa Freire, engenheiro de fiscalisação do governo, Ferreira de Mesquita da Companhia Real, e Vasconcellos e Sá, da Companhia do Mondego que vem inspecionar os trabalhos do caminho de ferro para a Louzã.

As obras d'arte estão quasi concluidas, faltando apenas a ponte de Miranda do Corvo, e o final das obras dos tunéis da Tremoa e da Portela.

A camara municipal resolveu na sua sessão de sexta-feira, por proposta do sr. dr. Gil, mandar proceder pela reparuição de obras, ao estudo da regularisação e melhoramento da rua de Quebra Costas.

Falleceu o sr. Alfredo Guerreiro Peixoto e Cunha, filho do sr. Peixoto e Cunha, major de infantaria, e antigo capitão do 23.

O cadaver foi hontem trasladado para Lisboa.

A commissão districtal approvou es disposições referentes ao regulamento da caça propostas, como noticiámos, por um grupo de caçadores, estabelecendo o defezo desde 1 de fevereiro a 31 de agosto, e prohibindo expressamente o uso do furão.

Artistas de Coimbra

De toda a enxurrada de projectações que a monarchia, annualmente, lança sobre a cabeça do desgraçado contribuinte, poucos são aquellos que, de alguma forma traduzem beneficio á nação.

Dentre estes poucos ha um, porem, apesar de mesquinhas e ridiculas dotações, que algum tanto tem contribuido para melhorar a situação artistica do obscuro trabalhador portuguez: as escolas industriaes.

Não têm os governos, é certo, dado larga aos subsidios respectivos para as collocar á altura das congeneres estrangeiras: essas regalias são para as collegiadas e seminarios porque é mister não esquecer o cantochão e não descuidar a criação do formigueiro batinado — amigo seguro nos infortunios da realca.

Mas, apesar disso, e contra a má vontade manifesta de alguns homens que têm estado no poder, parte dessas escolas têm produzido bellos frutos devido, sem duvida, á tenacidade e amor dos professores; e a destacar, se não ha erro, está ahi, na nossa terra, a Escola Brotero — a filha querida do não menos querido cidadão Antonio Augusto Gonçalves e professor insigne a quem o paiz deve relevantes serviços.

Graças a isso, nós vamos assistindo, com jubilo, ás manifestações variadas dos nossos artistas, congratulando-nos com mestres e discipulos pela orientação e harmonia com que vão levantando a arte nacional.

Vêm estas considerações a proposito de um artista obscuro de Coimbra e discipulo de Antonio Augusto Gonçalves, na aula de desenho, o sr. Antonio Baptista, mestre da Sapataria Progresso, á rua da Sophia, 39 e 41.

Este intelligente artista, devido a difficuldades economicas, teve, á tempo, de emigrar para Vouzella, a ver se a brisa do Vouga era mais propicia. Afinal, e i! de novo em Coimbra, occupando proficiente mente o cargo de mestre da antiga sapataria de Daniel Guedes, e apresentando novos modelos de calçado e entre elles 1 par de sapatos para senhora e 1 par de botas para homem a que deu o titulo *Arte Nova* e cujos modelos expostos na referida sapataria têm merecido a approvação dos entendidos e do publico.

Realmente, tanto o desenho, como a execução e até a combinação das côres dos cabedões, denotam estudo e arte e produzem um bello effecto.

A *Revista industrial de couros e pelles*, jornal da especialidade, que se publica em Lisboa, abriu concurso entre os artistas portugueses para apresentação de modelos, sendo Antonio Baptista admittido e publicando a referida folha o seu retrato acompanhado de palavras elogiosas ao humilde e, entre nós, desconhecido artista, alem de um diploma de distincção com que o respectivo jury premiou os seus trabalhos.

Os nossos parabens e que o publico saiba corresponder ao seu esforço para engrandecimento da arte de sapataria.

O rendimento dos impostos indirectos em Coimbra, foi de 8:125.345 réis no primeiro trimestre deste anno, havendo assim uma differença para mais de 905.752 réis sobre o de igual periodo do anno passado.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA (GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desaseombadamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retracto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertai! o As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira cathorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama a es-cravação moderna.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A vend. em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITOR

Carta do Rio de Janeiro

28-3-905.

A imprensa local tem se referido aos horrorosos soffrimentos de que tem sido victima os deportados para o Acre, entre os quaes foram patricios nossos, que, como muitos nacionaes, eram aqui pacificos e honestos trabalhadores, para o que não olhou o chefe policia ou os seus agentes.

P.1) que tenho lido, confirma-se o telegramma que na minha ultima carta transcrevi, e que foi publicado num jornal d'esta cidade.

E' caso para admiração, ou por outra, não para admiração, attentas as festas para que o nosso governo volve as suas attentões em Lisboa, que o governo portuguez ainda se não informasse de qual o numero dos seus subditos nesta terra que foram enviados para o Acre; e bem assim de quaes as providencias que se tomaram para que os mesmos fossem restituídos á liberdade o que até agora ainda se não fez se não no interesse de um unico nosso patricio que no dia 25 de janeiro foi desembarcado em Manaus e posto em liberdade, depois de ter soffrido a bordo do vapor, que conduzia os desterrados, os maiores horrores incluindo a negra fome.

E, em que estado o nosso patricio Julio Alves de Sousa, pois é esse o seu nome, foi desembarcado... Descalço, em cabello, sujo, tendo em abundancia... fome!

O nosso patricio de que venho de falar, é um rapaz serio e trabalhador, mas que aqui teve a infelicidade de ser alvo de uma vingança e de uma covarde perseguição.

Aquelle infeliz nosso patricio encontrou em Manaus um coração magnanimo que lhe prestou os seus socorros, devido ao que se acha alli empregado.

E' bom que o nosso governo logo que passem as primeiras impressões das ultimas visitas regias, logo que tanta festa tenha cessado, é bom, repito, que volte as suas attentões para estas paragens, onde soffrem filhos de Portugal com os ultimos acontecimentos de novembro, com o que aliás nada tiveram.

Alguem dirá: então os representantes de Portugal no Rio de Janeiro?

Os jornaes, têm-se occupado com a visita da rainha de Inglaterra em Lisboa, bem como com a do imperador da Allemanha.

No dia 26 pairou sob esta cidade um temporal acompanhado de chuvas torrencias, que causou muitos estragos e algumas victimas pessoas.

Naturalisaram-se brazileiros os portuguezes: Manoel José Romão e Alberto d'Oliveira.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 20, José Balthazar, de 45 annos, viuvo, que no dia 16 fracturou um pé, quando trabalhava.

No dia 24, Manoel Martins Corrêa, de 21 annos; e Constantino Belleza, de 20 annos, com queimaduras pelo rosto e braços, em consequencia de uma ex-

plosão de um motor a gazolina, junto do qual trabalhava.

No dia 27, João Gomes, de 30 annos, com varias contusões e ferimentos no corpo por ter cahido quando trabalhava a bordo de um vapor.

Ferimentos: No dia 17, José Moreira Lopes, com uma facada nas costas. O auctor do ferimento foi um molato; não foi prezo.

No dia 21, José Alves, mestre, de 31 annos, solteiro, foi barbaramente espancado, sem que possa explicar quem foi o auctor da aggressão, por ter fugido. Deu queixa á auctoridade respectiva.

Trindade.

A Associação Commercial de Coimbra foi hontem ao governo civil pedir os bons officios do sr. dr. Padua para que não fosse retirada de Coimbra a 5.ª divisão militar.

Pediú tambem ao sr. governador civil para obter do governo que acabasse a portagem na ponte da Portella.

A camara municipal vae pedir um emprestimo de cem contos destinados ao pagamento da antiga companhia do gaz, a remodelação do mercado, e á abertura do arruamento e canalisações do bairro projectado no Penedo da Saudade.

As audiencias geraes do presente trimestre abrirão no dia 24 de maio, motivo porque o sr. dr. juiz de direito ordenou já que lhe fossem remettidos conclusos todos os processos criminosos preparados, para poder marcar os dias dos respectivos julgamentos.

Está aberto concurso para 11 tarefas de construção do forno e barreiras para as officinas de ceramica da Escola Brotero, pavilhões para as mesmas, ampliações diversas e alargamento do laboratorio.

Tomou quinta feira passada posse do seu logar de demonstrador na secção de sciencias historico-naturaes da faculdade de Philosophia o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, approvado no ultimo concurso.

Partiram hontem para Braga, onde foram dar a sua recita de despedida, os quintanistas de Direito. Levaram consigo machinistas e o scenario.

Estão a concurso na circumscripção de Coimbra as escolas primarias de Portomar, freguezia e concelho de Mira para o sexo feminino, a de Marmeleiro, para o sexo masculino, e a mixta de Fuinhas, concelho de Fornos d'Algodres.

A direcção da Creche officiou á camara, agradecendo o donativo de réis 30,000, que esta lhe fizera.

chegado por vias diversas ás mãos de Boulba, o que era bastante commum neste tempo de emprezas guerreiras.

Bancos de madeira, cobertos da cascá escura da betula corriam a toda a volta do quarto.

Debaixo das imagens sagradas, num dos angulos anteriores, tinham posto uma meza immensa.

Um fogão alto e largo, dividido numa multidão de compartimentos, e coberto de tijolos envernizados, sarapintados, enchia o canto opposto.

Tudo isto era muito conhecido dos nossos rapazes, que vinham todos os annos passar as férias a casa; digo vinham, e vinham a pé; porque não tinham ainda cavallos, por os costumes não consentirem que os estudantes andassem a cavallo.

Estavam ainda na idade em que os os longos tufos do alto do seu cranco podiam ser puxados impunemente por qualquer cossaco armado. Só á sua sahida do seminario é que Boulba lhe mandára dois póiros para fazerem a viagem.

Por occasião da volta dos filhos, Boulba fez reunir todos os centuriões do seu polk que não estavam ausentes; e, quando dois delles accederam ao seu convite, com o úrsouf Dmi-

Falleceu repentinamente na madrugada de 14, supõe-se que de tuberculos, Manuel Antonio Vieira, creado de servir.

Foi encontrado, ainda com signaes de vida, bolsando sangue, ao meio das escadas de Santa Justa, pelo sr. Adelino Ferrão Castello Branco.

O cadaver foi removido para a morgue.

Do regimento de infantaria 23 partiu um destacamento a substituir o que se acha em Torres Vedras, que é do mesmo regimento.

Por deliberação da camara, na sua ultima sessão, o afferimento de pezos e medidas far-se-ha no concelho de Coimbra, no mez de maio proximo.

Espera-se em Coimbra nos primeiros dias do mez de maio, a companhia Rosas & Brazão, com os Annabaptistas e outras das melhores peças do seu repertorio.

Festas no Collegio Novo Hoje. — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 11 e meia horas. Quarta-feira. — Matinas e laudes, ás 6 horas.

Quinta feira. — Missa solemne, exposição e desfundação dos altares, ás 12 horas; Matinas e laudes, ás 6 horas. Sexta feira. — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presentificados e sermão, ás 10 e meia horas; Matinas e laudes, ás 6 horas.

Sabbado. — Benção do lume novo, preonio e missa, ás 10 horas. Domingo. — Procição, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou somente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 12250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 150000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO

5. Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

ANNUNCIOS

ADVOCADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos Rua da Sophia n.º 139 COIMBRA

tri Tokatch, seu velho camarada, apresentou-lhes os filhos dizendo:

— Vede que rapazes! Daqui a pouco mando os para a setch.

Os visitantes felicitarão Boulba e os dois rapazes, assegurando-lhes que fariam muito bem, e que não havia melhor escola para a mocidade do que o zaporojé.

— Vamos, senhores e irmão, disse Tarass, sentem-se cada um onde lhe parecer. E vós, meus filhos, antes de mais usda bebamos um copo de agua ardente. Que Deus nos abençoe. A vossa saúde, meus filhos! A' tua, Ostap (Eustachio)! A' tua, Andry (André)! Deus queira que vocês tenham sempre successos felizes na guerra, que vençaes os pagãos e os Tartaros! E, se os Polacos começarem qualquer acção contra a nossa santa religião, os Polacos tambem! Vá, dá cá o teu copo! A agua ardente é boa? Como se diz agua ardente em latim? Que tolos que eram os latinos! Não chegaram mesmo a saber que havia agua ardente no mundo. Como se chamava aquelle que escreveu versos latinos? Não sou muito sa bio; esqueci o nome delle. Não se chamava Horácio?

— Olha o velhaco, disse baixo consigo Ostap, o filho mais velho, sabe

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 95 COIMBRA

Quem quiser ter a certeza de comer, ofertar, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis. São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, e que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

EDITOS DE 40 DIAS ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

Rua das Padeiras, 31 COIMBRA Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabletas, etc. etc. Douradura e gravura em vidro. Pintura liza e fingida. Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia Associação Vinhicola

da BAIRRADA Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veio para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS Merceria LUSITANA COIMBRA

QUARTO Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

E o velho Boulba esquentando-se pouco a pouco, acabou por ficar vermelho de color, levantou-se da meza e bateu com o pé no chão tomando uma attitude imperiosa.

— Parámos amanhã! Para que adiar a partida? Que diabo nos espera aqui? Para que serve esta casa, o que valem estes potes, para que serve tudo isto?

Fallando assim poz-se a quebrar os copos e as garrafas. A pobre mulher, ha muito tempo habituada a taes acções, olhava melancolicamente para o que fazia o marido, assentada melancolicamente num banco.

Não se atrevia a dizer uma palavra; mas ao saber uma noticia tão penosa para o seu coração, não pôde reter as lagrimas. Deitou um olhar furtivo para os filhos que ia perder tão bruscamente, e nada poderia dar ideia do soffrimento que agitava convulsivamente seus olhos humidos e seus labios cerrados.

Boulba era furiosamente obstinado. Era um daquelles caracteres que só poderia desenvolver-se no seculo XVI, num canto selvagem da Europa.

(Continúa.)

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

Tudo alli respirava limpeza. O pavimento e as paredes estavam cobertos por uma camada de greda luzidia e pintada.

Sabres, chicotes (nagaika), rédes de passarinho e de pescador, arcabuzes, um corno curiosamente lavrado, cervindo de polvorinho, umas rédeas sheias de laminas de ouro, peias cravejadas de pregos de prata estavam suspensos em volta do quarto.

As janellas, muito pequenas, tinham vidros redondos e baços, como hoje só se veem nas egrejas velhas; não se podia olhar para fóra senão levantando um pequeno caixilho movel.

As portas das janellas e dos portaes eram pintadas de vermelho. Aos cantos, em bufetes, havia tijellas dargilla, garrafas de vidro de côr escura, taças de prata cinzelada, outras taças pequeninas e douradas de diferentes proveniencias, venezianas, florenzinas, turcas, circasianas, que tinham

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas.**

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e cūrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para ecclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
I haas adjacentes, „..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nésta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tém todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se á prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registrada, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

BESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bóca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expértoraçõis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Camos á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

José Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas.
Fogõis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGREDI ET PRODESSE



COIMBRA

Instalacao provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

| Marca | Em barril — Preço por litro | Garração de 6 litros | Garraça de litro | Garraça boroliana |
|---------------------|-----------------------------|----------------------|------------------|-------------------|
| CORAL (tinto)..... | 90 | 600 | 100 | 70 |
| GRANADA (tinto)... | 75 | 400 | 80 | 60 |
| AMETHYSTA (tinto) . | 65 | 350 | 70 | — |
| CASTELLÃO (tinto) . | 55 | 300 | 60 | — |
| TOPAZIO (branco) .. | — | — | — | 120 |
| AMBAR (branco) ... | 90 | 600 | — | 70 |

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garraças.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incūbe se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corõas de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets fúnebres** e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparõs para as mesmas, plantas para salas, flores para chapões mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garração (360 réis) nem a das garraças (60 réis para a garraça de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garraças e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 996

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de abril de 1905

11.º ANNO

Porque não cahiu ainda?

E' pergunta que se faz, obtendo sempre a mesma resposta.

O sr. José Luciano conserva-se ainda no poder, porque o ataque contra elle tem sido mal dirigido.

Assim commenta o escandaloso facto a ardilosa estupidez nacional.

O sr. José tem-se desacreditado gradualmente, por falta de qualidades politicas, por ineptia, pelo ridiculo da sua vida particular sempre estreitamente ligada á sua pessima administração publica.

O descredito da sua apoucada intelligencia vem dos bancos da Universidade e nunca poude ser abafado pelos seus successos de rabula provinciano.

A reputação de honesto velho com a chefia do partido progressista, foi herdada de Anselmo Braamcamp; e ha muito que a reputação está gasta por escandalo das grandes negociatas, pelo ridiculo das pequenas gatunices no fisco.

A outra metade e os churços da Anadia não são de hoje.

De hoje é o contracto dos tabacos e as perdizes de compta.

O descredito em que cahiu o sr. José Luciano é tão grande que com elle se dá o caso unico em Portugal de se lhe ridicularisar a familia, de se chasquear a doença que o fecha em casa, sem isso levantar coleras ou protestos de ninguem.

Nunca se fez em Portugal referencia a defeito physico, a enfermidade grave sem isso provocar um movimento de indignação e reprovação publica.

Quando chamaram cego a Castilho, o facto foi acerbamente verberado, sem se attender á paixão com que o disserá uma voz irritada e juvenil.

Com o sr. José Luciano dá-se o contrario. A sua doença tem sido o assumpto da troça facil.

Quando se queixava dum padecimento de bexiga, que se dizia mortal, a sua doença era ridicularizada numa caricatura celebre.

Agora, que uma longa vida deveria merecer o respeito para o seu corpo decrepito a desfazer-se, o sr. José Luciano não ouve senão chascos, e os boletins medicos são já o assumpto obrigado da chalaça nacional.

O sr. José Luciano chegou ao maximo descredito a que alguem pode descer em Portugal, mas conserva-se no poder porque a lucta politica não tem sido bem dirigida...

O espirito de s. ex.ª foi a formula que um dos maiores criticos portuguezes encontrou para escrever dia a dia a estupidez sorna e velhaca do illustre advogado da Anadia.

E durante mezes seguidos, o publico procurava todos os dias a nóvula nova em que o critico espha-

celava o homem politico, sem que se levantasse uma só voz a favor do sr. José Luciano que affectava de homem superior e ia rindo, no andar abandalhado de um ché-ché de carnaval.

O sr. José Luciano continuava porém a ser o chefe prestigioso e respeitado do partido progressista.

A lucta fóra mal dirigida...

Passam annos.

O Mundo põe na ordem do dia o *menage* do illustre presidente do conselho.

O publico ri. A imprensa perfiha a questão, e a sr.ª ministra é discutida, sem que haja um protesto vigoroso e energico, a reacção contra este caso unico no paiz.

Entretanto o sr. José Luciano fica.

A lucta fora mal dirigida.

Sobrevem a negociata dos tabacos.

Apparece a ridicularisar o sr. José Luciano o caso das perdizes, mostrando que continuavam cultivando-se as prendas da boa administração caseira.

O sr. José Luciano é desconsiderado pelo chefe do Estado que deixa de o visitar.

Este facto, symptoma de desfavor real é muito discutido na imprensa.

El-rei não volta todavia a visitar o sr. José Luciano, dando assim uma prova clara de que desmerecera na consideração do chefe do Estado.

Entretanto o sr. José Luciano fica...

A lucta fora mal dirigida, diz toda a gente.

A lucta foi mal dirigida dizem-nos.

É inutil esperar dos bandos monarchicos que saqueiem a nação, obediencia á opinião publica, respeito pela justiça e pelo direito.

Não ha caracter, não ha vida longa de honestidade que possa ser garantia de boa administração sob o regimen monarchico.

Todos são apanhados pela engrenagem que tudo esmaga e destroe até dar a pasta infame e maleavel de que se fazem os dirigentes dos partidos monarchicos.

Esperar que pela lucta aberta e franca contra os homens dum partido politico se possa fazer obra util em Portugal, é irrisorio.

A lucta será sempre inutil quando dirigida contra os chefes dos partidos politicos. O descredito perante a nação de nada vale. Elles continuarão no poder.

A lucta assim é mal dirigida.

A verdadeira lucta a empenhar é contra a monarchia!...

Começa hoje a iluminação geral da cidade com o bico de incandescencia, que tão bons resultados tem dado nas experiencias até hoje realisadas.

Coimbra é hoje uma das cidades mais bem iluminadas, senão a melhor, de todo o paiz.

Quando será a mais limpa?

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial de Coimbra reuniu-se no dia 18 para tractar da mudança que se annuncia da quinta divisão militar.

A direcção apresentou não só uma proposta neste sentido, como outra para que acabasse a portagem na ponte da Portella.

Ambas as propostas foram approvadas por unanimidade.

E' do theor seguinte a proposta para que cesse a portagem da Portella:

Considerando que o imposto de portagem da ponte da Portella representa uma injustiça e um pesado onus para as populações rurais que ella serve, na sua grande maioria constituídas por gente pobre, que diariamente necessita de a atravessar, quer seja para a sua communicação com a cidade ou para os seus trabalhos agricolas;

Considerando, que o rendimento desta ponte representa hoje uma insignificante verba que nenhuma importancia tem para as receitas publicas;

Considerando que as portagens, alem do onus que representam, são um embaraço para a livre circulação publica.

A vossa direcção propõe:

Que se represente á camara dos srs. deputados pedindo a abolição d'aquelle imposto.

Coimbra, 18 de abril de 1905. — A direcção.

Applaudimos este acto da Associação Commercial.

A portagem da Portella, de minimo rendimento, é apenas um vexame que prejudica singularmente os povos de aquella região.

Antes do estabelecimento da ponte de Conraria sobre o Ceira, que foi um verdadeiro beneficio para aquelles povos, e da estrada da Conraria a Portagem dava ainda uma quantia relativamente avultada.

Agora, os carros com uma volta insignificante, que em nada prejudica os seus interesses, livram-se da portagem, e o mesmo faz muita gente que vai a pé.

Outros, no verão, atravessam a vão o rio.

E os que podem furtar-se a pagar, não pagam.

Na occasião da romaria do Senhor da Serra, é necessario vedar em parte a ponte e fazer passar assim junto da barraca do cobrador, um a um, osromeiros que por outra forma se furtam ao pagamento, como se não fossem catholicos.

A proposito da extincção, que se diz eminente da 5.ª divisão militar, apresento a Associação Commercial a seguinte proposta:

A direcção da Associação Commercial de Coimbra tendo o conhecimento de que as propostas de reorganização militar, ultimamente apresentadas ás côrtes pelo Senhor ministro da guerra envolvem a supressão da 5.ª divisão militar com sede n'esta cidade;

Considerando que semelhante facto representa um desdouro e uma violencia para esta cidade, alem de ferir interesses locais creados á sombra da citada divisão;

Considerando que Coimbra, pela sua importancia material, pela sua posição geographica no centro do paiz, e topographica em ligação com as principaes linhas do paiz, como sejam as do Norte e Sul, Oeste, Beira Alta, e Alemtejo pelo Setil, e no futuro com a Beira Baixa pela linha de Coimbra a Covilhã, está naturalmente indicada como um ponto obrigado de concentração de forças pela importancia strategica que representa, segundo a propria opinião do actual ministro da guerra, consignada no seu livro

A fortificação e defesa do paiz;

Considerando que estes factos, longe de aconselharem a supressão da 5.ª divisão militar, antes aconsellam a sua dotação com maiores unidades militares e maior concentração de poderes do que os que actualmente tem;

Considerando que este assumpto reveste para Coimbra uma excepcional importancia pelas consequencias que d'elle podem advir no futuro, cumprindo portanto empregar todos os esforços para que d'aqui não seja retirada a divisão militar, A vossa direcção propõe:

1.º Que se represente ao parlamento pedindo para que aqui seja mantida uma divisão milita;

2.º Que essa representação seja entregue ao deputado sr. Oliveira Mattos;

3.º Se as circunstancias o exigirem, que uma comissão vá a Lisboa tratar directamente deste assumpto junto do governo e das entidades que, moralmente, têm por dever patrocinar esta justa pretensão de Coimbra.

Coimbra, 18 de abril de 1905. — A Direcção.

Nada será para extranhar menos do que a extincção da 5.ª divisão militar feita pelo proprio ministro que tanta importancia dá á situação strategica de Coimbra.

Coimbra tem sido sempre preterida na distribuição de tropas que os influentes politicos fazem para favorecer os interesses locais do commercio.

Resta que o seja ainda, quando a segurança da nação impõe o conhecimento perfeito da região, ainda bem pouco conhecida, como mostraram as manobras militares do Bussaco, no anno passado.

Antigamente apresentava-se como razão capital para não conservar tropas em Coimbra a acção da Academia, que insubordinava os regimentos pela propagação de ideias novas.

A desculpa envelheceu, e os regimentos appareceram exactamente para reprimir as ideias novas, como necessidade de disciplina academica.

Ultimamente os estudos militares, engrandecendo a importancia strategica de Coimbra, as manobras militares mostrando o fraco conhecimento que possuem da região e seus recursos os officios e soldados, tornaram clara a todos a necessidade de chamar para aqui as attentões dos militaristas, promovendo a organização e os trabalhos praticos militares que impõe a defeza nacional.

Não é com certeza com a extincção da 5.ª divisão militar, diminuindo a importancia militar de Coimbra que tal resultado se consegue.

Centro gramphonico

Na Calçada, no salão da Confeitaria Telles, acaba de se instalar a agencia da Companhia franceza do gramophone, da Edison National Phonograph C. de New-York.

A venda das machinas, discos e cylindros, é feita pelos preços de Lisboa e Porto, havendo gramophones desde o preço de 14.000 réis e phonographos desde 4.500 réis.

A collecção de discos e cylindros é enorme, com repertorio dos artistas mais notaveis tanto de Portugal como do estrangeiro.

As machinas recommendam-se pela solidez do maquinismo, pela nitidez e força de reproducção, e pela sua perfeição e acabamento.

Audiencias geraes

Estão marcadas para os dias 24 de maio e 3 de junho proximo, as audiencias geraes, sendo julgados, no primeiro dia, Carlos e Francisco dos Santos Ferrão, por crime de arrombamento, e no segundo, Manuel de Vasconcellos, accusado do crime de estupro.

AMENDOAS

O *Diario do Governo*, de 18, publica a seguinte portaria de 15 de abril, providenciando no sentido de regularizar a forma de resolver quaesquer conflictos que voltém a dar-se no Seminario de Bragança ou em qualquer outro:

Foram presentes a Sua Magestade El Rei os seguintes documentos:

1.º Um relatório do governador civil do districto de Bragança, de 24 de Dezembro de 1904, em que se referem os extraordinarios acontecimentos que occorreram no seminario d'aquella diocese, pelas onze horas da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, e que determinaram o encerramento das aulas durante o actual anno lectivo;

2.º Outro relatório do mesmo governador civil de 1 de janeiro ultimo, em que narra os factos occorridos naquella cidade por occasião da affixação do edital, em que foi publicada a sentença de Reverendo Bispo da mesma diocese, datada de 23 de janeiro de 1905, pela qual foram expulsos perpetuamente, vinte e quatro alumnos, sendo os restantes expulsos até que justifiquem a sua irresponsabilidade nos tumultos e desordens da noite de 12 para 13 de dezembro ultimo, por modo acceptavel;

3.º Uma investigação administrativa feita perante o commissario de policia, em que depuzeram varias testemunhas sobre os alludidos acontecimentos;

4.º Um officio do Reverendo Prelado, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em 30 de janeiro ultimo, acompanhando uma copia da mencionada sentença, datada de 23 do mesmo mez;

5.º Uma representação do comicio celebrado em Bragança no dia 12 de janeiro deste anno, assignada por uma comissão eleita pelos cidadãos ali reunidos, na qual se pedem ao Governo providencias contra as expulsões perpetuas e temporarias, ordenadas na mencionada sentença;

6.º Um officio do Reverendo Bispo, de 17 de fevereiro de 1905, em que relata os factos, que o determinaram a encerrar o seminario e a expulsar perpetua e temporariamente os seus alumnos, procurando justificar o seu procedimento, desculpando-se por não ter dado conhecimento ao Governo dos seus actos e affirmando os seus propósitos de clemencia com relação aos alumnos condemnados, logo que se justificassem e mostrassem arrependidos;

7.º Um officio do Reverendo Bispo, de 7 de abril de 1905, dirigido á Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em que participa ter mandado reabrir no dia 3 do mesmo mez as aulas do curso theologico do seminario, por um acto espontaneo da sua benevolencia, pelos motivos que constam da sua provisão de 19 de março ultimo, de que remette um exemplar: neste officio declara o Reverendo Bispo que as suas investigações sobre o apuramento da responsabilidade do crime praticado naquelle estabelecimento em 12 de dezembro ultimo vão continuar, reservando-se julgar-as como fór de justiça;

8.º A provisão de 19 de março ultimo a que se refere aquelle officio, no qual o Reverendo Bispo, depois de explicar a modificação das suas resoluções, faz saber a todos os parochos:

— que estando disposto a conceder perdão aos seminaristas, seus parochianos, devem convidar-lhe a enviar-lhe cada um, desde já, por escripto e em papel sellado, a justificação da sua innocencia e o protesto de arrependimento com o proposito de emenda, devendo os requerimentos ser apresentados até 30 de junho e apreciados por uma comissão de ecclesiasticos sobre cujo pa-

recer recahirá a sua decisão;

— que os alumnos que não satisfizerem a esta benigna modificação da sentença proferida ficarão sujeitos a ulterior procedimento.

— que, por mais um acto espontaneo da sua benevolencia, declara abertas para todos as aulas do curso theologico desde o dia 3 de abril, sem prejuizo de ultteriores investigações;

— que os trinta e oito alumnos excluidos temporariamente tem ingresso no seminario nas condições com que tinham sido admitidos, e que os vinte e quatro alumnos excluidos perpetuamente, frequentarão as aulas como externos.

E depois de examinados e bem ponderados todos os citados documentos:

Considerando que, segundo o artigo 10.º da lei de 28 de abril de 1845, pertence aos prelados diocesanos a administração economica e a direcção disciplinar dos seminarios com sujeição á inspecção do Governo;

Considerando que no cumprimento d'esta disposição devem os mesmos prelados proceder, no que respeita áquelles assumptos, de accordo com o Governo, submettendo á sua apreciação as providencias que julgarem convenientes ou necessarias para o bom regimen economico e disciplinar dos referidos institutos;

Considerando que aquella disposição está em perfeita concordancia com os preceitos da citada lei na parte em que sujeitam á approvação do Governo a escolha dos compendios e a nomeação dos professores e empregados dos mencionados institutos;

Considerando que a organização do ensino nos seminarios tem sido estatuida ou approvada por decretos e portarias emanadas do Ministerio da Justiça;

Considerando que nas providencias concernentes, tanto á administração economica como á disciplina dos seminarios, os ditos prelados desempenham as attribuições que, em virtude do disposto no artigo 10.º da citada lei, lhes competem como directores ou reitores dos referidos institutos;

Considerando que, sendo subordinada a competencia disciplinar dos prelados á inspecção do Governo, pôde este no uso do seu direito, declarar insubsistentes as resoluções proferidas sobre este assumpto, que estejam em desharmonia com as mencionadas disposições legais, mormente quando as julgar inconvenientes ou contrarias ao interesse do Estado;

Considerando que o Reverendo Bispo, encerrando o seminario por acto e deliberação propria, e condemnando depois por uma resolução, que denominou sentença, ás penas de exclusão perpetua e temporaria os alumnos do mesmo seminario, em vista dos lamentaveis acontecimentos alli occorridos, deveria ter dado immediatamente conhecimento ao Governo d'estas resoluções para as apreciar no exercicio do seu direito;

Considerando que a condemnação dos suppostos reus fundada apenas em ser conforme ao direito e á consciencia do Reverendo Prelado, como na sentença se declara, não poderia manter-se, porque «semelhante modo de proceder, como diametralmente opposto ás leis do reino, nunca foi nelle admitto ou tolerado, antes repetidas vezes cobido e reprovado, por conter em si uma bem conhecida violencia qual a de impor-se e sentir qualquer uma ou mais penas, sem se haver instituido processo legitimo, sem ser ouvido e considerado o reu com sua defeza, que por direito natural, divino e humano lhe é outorgada, sem ser convencido, e sem ouvir a sentença final da sua condemnação, sem o que se não pôde nem deve reputar reu»;

Considerando que dos documentos existentes nesta secretaria se mostra que nas diligencias administrativas e judiciais a que se procedeu se não apurou quaes foram os responsaveis dos acontecimentos de que se tracta;

Considerando que no seu officio de 17 de fevereiro ultimo reconheceu o Reverendo Bispo que, apezar de todos os esforços, que fez para verificar quaes foram esses responsaveis, não pôde descobrir a verdade, e que foi por isso que se viu obrigado a expulsar vinte e quatro alumnos perpetuamente e vinte e oito temporariamente, tomando por unico criterio para esta resolução as informações particulares, que obteve, sobre o seu anterior procedimento.

Considerando que, reconhecendo a alta ou improcedencia dos fundamen-

tos, em que se firmavam as suas anteriores resoluções, o Reverendo Bispo, em sua ultima provisáo de 19 de março findo, mandou abrir as aulas do seminario, admitto a frequenta-las todos os alumnos expulsos, perpetua e temporariamente, excluindo apenas do internato os primeiros, sem prejuizo das investigações a que mandou proceder para serem punidos os que devessem ser;

Considerando que, restabelecida, como está, a ordem e a legalidade no seminario de Bragança, em virtude da recente provisáo do Bispo, cumpre evitar a repetição de actos, que tolerados ou accetios sem protesto, poderiam ser invocados como precedentes contra o exercicio dos direitos do Estado no que respeita ao regime dos seminarios;

Ha por bem Sua Magestade El-Rei mandar declarar ao Reverendo Bispo de Bragança:

1.º Que as aulas do seminario não podem ser encerradas sem accordo ou assentimento do governo, ou sem que na falta deste se lhe dê immediatamente conhecimento da resolução que determinar o encerramento;

2.º Que as resoluções de condemnarem os alumnos ás penas de exclusão perpetua ou temporaria, devem ser precedidas das competentes investigações e de audiencia dos delinquentes, e participadas immediatamente ao Governo a fim de que sobre a applicação dessas penas possa exercer o seu direito de inspecção;

3.º Que não ha disposição legal que auctorize os reitores dos seminarios a perdoarem as penas de exclusão perpetua ou temporaria que tiverem applicado aos seus alumnos.

O mesmo Augusto Senhor espera que de futuro o Reverendo Bispo, cuja boa fé e sinceras intenções de bem servir a Igreja e o Estado se não devem pôr em duvida, se conformará com estes preceitos, dando o exemplo da obediencia e respeito ás leis e procedendo por forma a evitar a perturbação das boas relações que devem existir entre o Governo e os que dirigem os institutos diocesanos de ensino ecclesiastico.

Paço, em 15 de abril de 1905. — José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

Liberdade de imprensa

De Lourenço Marques recebemos o manifesto seguinte:

Por portaria provincial foi suspenso hoje o nosso jornal.

Não sabemos qual a causa que motivou tal medida que nos vem prejudicar bastante, mas cremos que foi devido ao que dissemos sobre os conflitos entre militares e paisanos.

Não podemos, hoje, dizer o que se nos offerece, não nos affastando da verdade, porque foi verdade o que dissemos.

Nos jornaes do reino havemos de tratar d'este assumpto, que, com franqueza, é uma perseguição.

Lourenço Marques, 15 de março de 1905. — A Redacção.

Substituindo O Districto publicamos o Diario de Noticias.

Será brevemente em substituição de «O Districto» e será enviado com a maxima regularidade a todos os antigos assignantes que ficarão pelo «Diario de Noticias» indemnizados dos numeros que lhes faltarem para completo das suas assignaturas.

Entretanto a imprensa portugueza deixa passar sem uma manifestação colectiva de valor, e que se imponha ao respeito do governo o que se passa na metropole, o que se passa nas colonias.

O sr. dr. Mendes dos Remedios tencionava dar brevemente á estampa o segundo volume dos seus estudos sobre os judeus portuguezes.

Esse segundo volume versará sobre o thema — Os judeus e a inquisição portugueza — e constituirá um verdadeiro successo scientifico pela independencia da critica e intelligencia levantada do douto professor.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição
Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — Lisboa

Caminho de ferro de Arganil

Não vão em bom andamento as negociações para as expropriações dos terrenos necessarios para o estabelecimento da linha de Coimbra á Louzã.

Somos obrigados a confessar que o embaraço vem da companhia concessionaria, que, habituada a toda a especie de favores e privilegios, julga poder calcar os interesses parculares que trata com toda a semcerimonios.

Para se ver como a companhia respeita os interesses dos proprietarios, basta dizermos que offerece a 500 réis por metro quadrado dos terrenos do Caes, a que a obra do caminho de ferro não dá valor algum.

No Caes a camara tem vendido terrenos seus a 10.000 réis. Assim os comprou o sr. dr. Annibal Maia, quando quiz construir o grande predio em que hoje está o Hotel Avenida.

Os terrenos têm sido sempre muito requestados e os possuidores têm-se recusado até aqui a vender ou a aforar.

E' por esses terrenos que a companhia offerece 500 réis.

As obras do caminho de ferro expoliariam duplamente os proprietarios, levando-lhe por preços irrisorios terrenos de grande valor, e tirando o valor aos predios junto da linha, sempre a deteriorar-se pelo fumo das locomotivas, sempre na vizinhança enconmoda das gares do caminho de ferro, das linhas embora de pequeno movimento.

Os predios dos srs. Francisco Graça e José Maria dos Santos, e viuva Fernandes só têm a perder com a paragem da linha que lhes reduz consideravelmente os quintaes, e os impede de vender pelo seu justo valor terrenos agora muito valorizados pelas obras de aformoseamento e expansão de Coimbra.

A companhia porém pouco se importa com o valor dos terrenos e offerece-se a paga-los pela vigesima parte do que os tem vendido a camara.

Nos terrenos da insua dos Bentos, a companhia separa a insua da estrada, isolando-a, fazendo-a perder parte do seu valor e offerece os mesmos cinco tostões pelo metro quadrado.

Ora na estrada da Bira está-se vendendo o metro quadrado de terreno a 5.000 réis.

A companhia diz-se mal informada, e extranhamos porque o sr. Oliveira Mattos sabe bem o preço dos terrenos em Coimbra e mostra bem justificado empenho pelos que cá tem.

E' certo que o caminho de ferro é um melhoramento que se impõe á consideração e ao sacrificio dos cominbricenses; mas vale muito do que se pôde exigir como sacrificio á expolição que se pretende levar a cabo.

A companhia também ao que se diz vale requerer a expropriação por utilidade publica dos terrenos pertencentes á camara municipal.

Assim corresponde a companhia á boa vontade com que a camara tem procurado ajuda-la a resolver dificuldades evitando levantar-lhe conflitos.

O aterro da insua do porto dos Bentos pôde ser feito com a maior facilidade e economia pela companhia, utilizando o material de construção da linha. A camara entregando-lhe, sem discussão, terrenos que já hoje têm um valor grande e que augmentarão cada dia de preço, sacrificando a obra de ajardinamento e embelezamento do Caes, mostrou a mais completa isenção e melhor boa vontade de servir e ajudar a companhia.

A companhia, é que, como de costume, habituada por todas as condendencias a ser sempre attendida, mostra a mais franca boa vontade de saltar por cima de tudo, calcando os interesses legitimos dos proprietarios.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara, enviou um officio ao sr. agronomo districtal participando-lhe que a camara, tendo sido julgada incompetente, pela estação tutelár, para fiscalisar o leite, não pôde tomar sobre isso deliberação, nem tão pouco facultar-lhe pessoal porque, pelo decreto de 23 de agosto de 1902, esse pessoal de verá servir sob a direcção do delegado de saude, cujas instrucções deve cumprir.

Foi auctorizada a verba de 500.000 réis, para as obras de que carece o laboratorio de microbiologia da Universidade.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

No domingo, pelas 2 horas da tarde reuniu, como noticiámos, no salão nobre dos paços municipaes, a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para constituição definitiva da companhia e eleição dos corpos gerentes. Presidiu o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, secretariado pelos srs. drs. João Gualberto de Barros e Cunha e Manuel Figueiredo Nascimento Vaiga.

Aberta a sessão o sr. presidente disse que estando coberta a subscrição das 50.000 ações da Companhia, perguntava aos accionistas presentes que não tinham assignado a escriptura, se concordavam com a constituição definitiva da Companhia e felicitou Coimbra e os organisadores da Companhia pelo grande impulso que, com certeza, esta instituição viria imprimir, a esta cidade.

Por aclamação foram approvados para:

Assembleia geral — Presidente, par do reino dr. Gonçalo Garrett; vice-presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; secretarios, dr. Barros e Cunha e Melchior Barata; vice-secretarios, dr. Nascimento da Veiga e Antonio Magalhães Mexia.

Direcção — Effectivos: Conde do Ameal, Joaquim Saraiva d'Oliveira Baptista, Francisco Miranda da Costa Lobo (lente), Justino Sampaio Alegre e José Noveas da Cunha Cabral.

Substitutos — José Duarte de Figueiredo, José Alfonso Baeta Neves, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, Albano Coutinho e Augusto Rosado.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Luiz Pereira da Costa; vice-presidente, dr. Henrique de Figueiredo.

Vogaes — Drs. Francisco Diniz, Joaquim Paes da Cunha e Francisco da Costa Pessoa. Supplentes: Dr. Cunha Vaz, Joaquim Fernandes dos Santos, Adriano Lopes e drs. Conceito Martins e Pedro Ferreira dos Santos.

Assembleias districtaes — Guarda: João Abel da Silva Fonseca, vice-presidente, dr. Lopo d'Abreu Castello Branco, dr. José Bernardo d'Almeida padre Antonio Pádua Seixas e Antonio Toscano Tinoco, vogaes.

Vizeu: Dr. José Caetano dos Reis, vice-presidente, dr. Augusto Coelho Sobral; dr. Manuel Ferreira Marques, Nicolau Abreu Castello Branco e dr. Francisco Navarro de Paiva.

Leiria: Dr. José Lopes Vieira, vice-presidente, dr. Alfonso Moreira, Joaquim Salles Correia, Francisco Moreira Ribeiro e Antonio Abrantes Gouveia, vogaes.

Castello Branco: Dr. Alexandre Garrett, vice-presidente, conde da Lianha-a Nova; João Francisco Frazão, José Antunes Serra e Joaquim Santos do Sal, vogaes.

Aveiro: Dr. José Paulo Cancellas, vice-presidente, João Salama; dr. Manuel José Rodrigues, Adriano Cancellas e José Martins, vogaes.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. Costa Lobo que disse que o sr. Conde do Ameal levad por um excesso melindre lhe communiçara que desajava não ficar na direcção attenção a que o seu estado de saude e affeições não lhe permitiam dedicar-se ao assumpto, estando em todo o caso prompto para coadiuvar com a melhor boa vontade os trabalhos da Companhia e incrementou que sendo signo do maior louvor o interesse que s. ex.ª manifesta por esta empresa, entendeu que a assembleia não o devera dispensar de occupar a posição para que está designado, sendo certo que para os trabalhos a que s. ex.ª não possa immediatamente dedicar-se teremos o serviço dos supplentes, dos quaes por este motivo será chamado desde já á effectividade do serviço o sr. José Duarte de Figueiredo.

A assembleia mostrou-se em sentido affirmativo. Tomou novamente a palavra o sr. dr. Garrett para felicitar mais uma vez a cidade de Coimbra, e os districtos em que a Companhia vai exercer a sua acção e os lavradores. Felicitou Coimbra, porque dava mais uma prova, na organização desta Companhia, da sua vitalidade e de que a cidade começava a comprehender a necessidade de se tornar independente, creando um commercio e uma industria sua e a que tem jus, pela sua posição — o centro do paiz. Quem dirá ahi que esta é a cidade de Coimbra de

ha 20 annos? Quem não deu pela sua transformação?

Não vemos, a attestal-o, esse templo do trabalho, a fabrica de lanifícios de Santa Clara, um dos primeiros estabelecimentos do genero? E como aquella industria, outras tem progredido nesta terra e preciso é que trabalhemos para o incremento de outras. Elle, orador, não é de muitas palavras; tem demonstrado, durante a sua já longa vida, ser um homem pratico, de obras. E' por isso que se devotou sinceramente á nova Companhia não só com o espirito commercial mas muito especialmente para a protecção á lavoura. Cita, com enthusiasmo a «Companhia Velha», do Porto, que tem progredido extraordinariamente, a ponto de ser a primeira Companhia do paiz. Cita ainda a Companhia Vinicola do Norte que a uma boa administração deve o estrangulamento das dificuldades que a tem asoberbado, estando hoje dando um bom dividendo aos accionistas.

Terminou, agradecendo a todos a fineza de escuta o e exhortando a que trabalhem para o engrandecimento da Companhia.

O sr. dr. Augusto Sobral, pedindo a palavra, salientou que os fins da Companhia não eram commerciaes mas sim de protecção á agricultura e fez um caloroso elogio ao sr. dr. Costa Lobo — a alma da nova sociedade.

O sr. dr. Costa Lobo pediu a palavra e, em poucas phrases, muito applaudidas, disse que a Companhia pouco lhe devia; confessa, porém, que tinha feito todos os esforços para congregar e approximar um grande numero de homens honestos e intelligentes, d'onde saia a presente Companhia. Por tal facto, sente, realmente, uma satisfação enorme, tanto mais que, no governo da Companhia, vê um punhado de homens em que deposita plena e absoluta confiança, na frente dos quaes o sr. dr. Garrett, como que a cobrir com a sua vida de trabalho e zelosa administração, o futuro da Companhia.

O sr. dr. Albano Coutinho, em nome da Bairrada, felicitou os srs. drs. Garrett e Costa Lobo e a cidade de Coimbra e propõe que se lave na acta um voto de agradecimento ao sr. dr. Costa Lobo, pelos trabalhos de s. ex.ª a favor da constituição da Companhia. Tudo approvado por unanimidade. O sr. presidente levantou então a sessão eram 3 e meia horas da tarde.

Debaixo do ponto de vista economico, é evidente a importancia que vale dar a Coimbra a nova companhia. Basta observar que o seu capital social é de 500.000.000 réis, e que deve ter realiado 200.000.000 réis dentro de seis mezes.

Desta maneira será dentro em pouco uma das maiores forças commerciaes desta região, com cujos interesses fica identificada tanto pela concentração do capital como por dever realisar nella as suas principaes operações de compras de vinhos.

Em Coimbra ficará installada uma das nossas primeiras casas commerciaes de vinhos, visto que o edificio com que a companhia fica junto da Estação Nova, e que deve estar concluido no fim do corrente anno, terá capacidade para armazenar cerca de 10.000 pipas de vinho, das quaes 3.000 em cave, o que permitirá obter no nosso paiz massas de vinhos de superior qualidade, e ao mesmo tempo grandes quantidades de um mesmo typo, o que é essencial para se lutar com vantagem nos mercados estrangeiros. As condições em que será feita a installação garantem também que os serviços serão executados com extraordinaria economia e com ordem e accelo que por este estabelecimento a par dos mais bem montados no estrangeiro.

Todos estes factos devem concorrer poderosamente para o exito d'esta importante empresa, e engrandecimento de Coimbra, cujo movimento commercial vale tomando um grande incremento.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia

e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

O enterro do grau

Veio já das officinas da Companhia Nacional Editora, onde foi reproduzido com o cuidado que distingue os trabalhos desta empresa acreditada, o cartaz-reclame das festas do enterro do grau.

No primeiro plano, em traços a Valton avulta o sr. dr. Abel Andrade, a cuja reforma se deve o acabar a cerimonia do grau no quarto anno.

E representado nos traços do coqueiro do Hamlet, erguendo-se sobre a terra removida em que se enterra a sua pá.

Ao fundo, sobre o amarello dum ponte funebre, recorta-se a silhueta triste e negra de Coimbra.

Versos de Gomes da Silva enchem de al gria este cartaz, em que o espirito academico se revela numa nota de mocidade e irreverencia.

Os bilhetes postaes não foram ainda postos á venda por não haver ainda collecções completas e haver pedidos d'ellas que devem ser satisfeitos.

Em breve porém o serão.

Em breve começará tambem a ser impresso nas officinas da typographia França Amado o album de caricaturas dos estudantes do quarto anno.

Carlos Amaro está dando os ultimos toques ao seu auto para o sarau; Gomes da Silva apresentou já o seu.

Para o sarau não ha um bilhete!...

Circo portuense

A companhia que começou os seus espectaculos no circo desmontavel, ao Caes, é superior a muitas que temos visto com ruidosos reclames no theatro-circo Principe-Real.

Alguns artistas, como por exemplo o triple barrista Costa, os japonezes Kitche, Tassu e Hoemi, os clowns Maruni, Totti, Mendez e Pujol são artistas de primeira ordem que fariam bem em qualquer companhia bem organizada.

Enrique Diaz apresenta os seus cavallos, ensinados com o seu saber de cavalleiro de raça, e em tudo mostra as excepcionaes aptidões que fizeram delle um dos primeiros empresarios da península.

Os espectaculos têm sido muito concorridos, apesar do mau tempo, e a empresa vaee ter em Coimbra franco successo de applausos e dinheiro.

SALÃO DA MODA

É temente no *Salão da Moda* onde se azeem as mais ricas *toilettes* para esnhoras e meninas.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate
R. da Sophia, 58 a 62
COIMBRA

TARASS BOULBA

I

No seculo XV, a Russia meridional, abandonada dos seus principes foi devastada pelas incursões irresistiveis dos mongos. Quando, depois de ter perdido o tecto e todo o abrigo, o homem se refugiou na coragem do desespero; quando sobre as ruinas fumegantes da sua casa, em presença de inimigos visinhos e implacaveis, se atreveu a reconstruir o lar, conhecendo o perigo, mas habituando-se a olhal-o de frente; quando enfim o genio pacifico dos Slavos se inflamou dum ardor guerreiro, e deu origem ao impulso desordenado da natureza russa que fez a sociedade cossaca (*kasatchestvo*), então todas as visinhanças dos ribeiros, todos os vãos, todos os desfiladeiros das lagoas, se cobriram de cossacos que ninguém teria podido contar, e seus enviados ousados podéram responder ao sultão que desejava conhecer-lhes o numero: «Quem o sabe? Em nossa casa, na steppe, ao fim de cada campo, um cossaco.»

Fol uma explosão da força russa, que fizeram saltar do peito do povo os golpes repetidos da desgraça.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa, se achará patente, por espaço de oito dias, a contar do dia 19 do corrente mez, o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza da mesma Santa Casa para o futuro anno economico de 1905-1906.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 17 de abril de 1905.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desasombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume do porto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retracto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! e As duas guerras sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira cathorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a es- cravidão moderna».

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

CA NDIÑO D FIGUEIREDO

O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

A obra completa, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados que custam apenas 80000 réis.

Por assignatura: cada tomo de 144 paginas, 600 réis, podendo a distribuição ser feita á vontade do assignante: semanal, quinzenal ou mensal.

Livraria Editora
VIUVA TAVARES CARDOSO
5, PRAÇA LUZ DE CAMÕES, 6
LISBOA

No logar dos antigos *oudely* (1), no sitio das pequenas cidades povoadas de vassallos caçadores, que os pequenos principes se disputavam e vendiam, appareceram burgos fortificados, *koureny* (2) ligados pelo sentimento do perigo commum e do odio aos invasores pagãos.

A historia diz nos como as luctas perpetuadas dos cossacos salvaram a Europa occidental da invasão das ordas asiaticas selvagens que ameaçavam inundala.

Os reis da Polonia, que se tornavam no meio dos principes expoliados os senhores d'aquellas vastas extensões de terras, senhores, é verdade, afastados e fracos, comprehenderam a importancia dos cossacos e o proveito que podiam tirar de suas disposições guerreiras.

Esforçaram-se por promover o seu desenvolvimento.

Os *helman*, eleitos pelos cossacos e entre elles, transformaram os *koureny* em *polk* (3) regulares.

Não era um exercito junto e permanente; mas em caso de guerra ou de movimento geral, estava tudo reunido em oito dias, quando muito.

Cada um ia á chamada a cavallo e

(1) Divisão feudal da Russia.
(2) União de aldeias sob o mesmo chefe electivo chamado «*taman*».
(3) Especies de regimento.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBBA

Arrematação

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, e pelo processo de inventario orphanologico a que se procede por óbito de José Gaspar Romano, casado, morador que foi em Trouxemil, em que é inventariante Maria da Trindade, viuva do fallecido residente no mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, vão á praça, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, e serão entregues a quem maior lanço offerrecer, alem dos preços da sua avaliação, as propriedades seguintes, todas situadas no limites de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, a saber:

Um boccado de terra de sementeira com trez oliveiras, no sitio do Bolrogão, avaliado em 250000 réis.

Uma leira de terra de sementeira com uma oliveira no mesmo sitio do Bolrogão, avaliada em réis 50000.

Uma sorte de terra de sementeira no dito sitio do Bolrogão, avaliada em 130000 réis.

Outra sorte de terra de sementeira no sitio do Bolrogão, avaliada em 250000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Farnalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

armado, não recebendo do rei por soldo mais que um duosdo por cabeça.

Em quinze dias, reuniam um tal exercito, como não teria podido formar nenhum recrutamento.

Acabada a guerra, cada soldado voltava para os seus campos, nas margens do Dniepr, occupava-se em pescar, na caça ou em pequeno commercio, fazia cerveja e gosava da liberdade.

Não havia officio que um cossaco não soubesse: distillar agua ardente, fazer um cano, fabricar pólvora, fazer de serralleiro, ferrador, e, acima de tudo, beber, e entregar-se á bambuchata como só o russo é capaz, nada disto lhe causava estorvo.

Alem dos cossacos inscriptos, obrigados a apresentar-se em tempo de guerra ou de aventura, era muito facil reunir tropas voluntarias.

Os *tsasouli*, não tinham mais do que ir aos mercados e praças das aldeias e gritar subidos ao cimo de uma *telega* (carro):

— Olá! Olá! Bebedores, deixae de beber cerveja e de vos estender, ao comprido, por cima dos fogões; deixae de alimentar moscas com a gordura dos vossos corpos, ide á conquista da honra e da gloria cavalleiresca. E vós, gente da charrua, plantadores de trigo, guardadores de carneiros, cessae de vos arraster ao rabo dos bois, de sujar na terra os vossos *cafetans* amarellos e de

♦ ♦ **AMENDOAS** ♦ ♦
CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 96
COIMBRA

Quem quizer ter a *certeza* de comer, offertar, ou revender a verdadeira e *legitima amendoa*, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, o que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes doces, e de todos os generos de mercearia.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

MACHINAS PALANTES

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS
ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.

Das 2 as 4 horas da tarde

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbines, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'ervas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender queseuer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.
Douradura e gravura em vidro.
Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAFÉ LUSITANO

Tarass; amava a vida simples do cossaco, e teve questões frequentes com os camaradas seus que seguiam o exemplo de Varsovia, chamando-os escravos dos fidalgos (*pan*) polacos.

Sempre inquieto, moavel, empreendedor, considerava-se como um dos defensores naturaes da igreja russa; entrava sem permissão em todas as aldeias em que se queixavam dos intendentess e do augmento da taxa sobre os fogos.

Alli, no meio dos seus cossacos, julgava os pleitos.

Tomára como regra recorrer tres vezes ao sabre; quando os mais novos não mostravam deferencia com os velhos e não lhes tiravam o barrete, quando zombavam da religião e dos costumes antigos, quando estava em presença de inimigos, quéro dizer dos Turcos ou pagãos contra os quaes se julgava no direito de puxar pela espada para maior gloria da christianidade.

Agora alegrava-se antecipadamente com o prazer de levar elle mesmo os dois filhos a *setch*, de dizer com orgulho: «Vede que rapagões vos trago; de os apresentar a todos os seus velhos companheiros d'armas e de ser testemunha das suas primeiras façanhas na arte de guerrear e na de beber que se contava tambem entre as virtudes d'um cavalleiro.

(Continúa)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effeta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas, cionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, p. ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

| | |
|-----------|-------|
| Anno | 28700 |
| Semestre | 14350 |
| Trimestre | 880 |

Sem estampilha:

| | |
|-----------|-------|
| Anno | 24400 |
| Semestre | 12200 |
| Trimestre | 800 |

| | |
|-----------------------|-------|
| Brasil e Africa, anno | 35800 |
| 1 ha adjacentes, " | 34000 |

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

| | |
|-------------------------|----|
| Comunicados, cada linha | 40 |
| Réclames, cada linha | 60 |

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e selidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 - Rua Visconde da Lús - 103

Esta cáza continua a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francózes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compra-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.^o de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

BESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira a Bórges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Camos á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA 9 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candelarios e lanternas para gás. Retretés, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCADESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Corta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I-III-1905)

| Marca | Em barril - Preço por litro | Garrafão de 6 litros | Garrafa de litro | Garrafa bordaleza |
|-------------------|-----------------------------|----------------------|------------------|-------------------|
| CORAL (tinto) | 90 | 500 | 100 | 70 |
| GRANADA (tinto) | 75 | 400 | 80 | 60 |
| AMETHYSTA (tinto) | 65 | 350 | 70 | - |
| CASTELLÃO (tinto) | 55 | 300 | 60 | - |
| TOPAZIO (branco) | - | - | - | 120 |
| AMBAR (branco) | 90 | 500 | - | 70 |

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou dúzia de garrafas.

Nos preços indicados não vaec cluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barril convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. - Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rotulas das garrafas e garrafões vaec o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 997

COIMBRA — Domingo, 23 de abril de 1905

11.º ANNO

Sahidas falsas

O sr. Pereira de Miranda saí, o sr. José Luciano fica.

O sr. Pereira de Miranda queixava-se dos seus rheumatismos e despede-se; o sr. José Luciano dá-se cada vez melhor com a doença que o deixa em casa socegado a dirigir a nau do estado, como s. ex.^a costuma dizer na linguagem florida dos grandes dias.

Não ha exemplo historico e de mais salutar ensinamento que o das vidas hermanadas de Pereira de Miranda e dr. José Luciano.

Foram toda a vida unidos como irmãos gêmeos, e foi com as lagrimas nos olhos e no tremor emotivo das pernas que dava uma vibração chorosa á sua voz, e a modulava num tremulo sentimental que o sr. José Luciano confessou á maioria enternecida, que fôra elle, o Pereira de Miranda, que exigira a sua presença nas cadeiras do poder, a seu lado.

Elle, José Luciano, resignára-se áquelle incommodo de aturar os correios a cavallo sem poder sahir de casa, só para que a nação não perdesse os serviços de Pereira de Miranda.

Pereira de Miranda, porém, sae. Sae de boamente, é uma separação amigavel; mas o facto é tristemente verdadeiro.

Pereira de Miranda sahe, abandona o amigo velho.

O sr. Pereira de Miranda sahe sem surpresa de ninguem.

Teve sempre fama de homem honrado, viveu sempre longe da luta violenta da politica, trabalhando socegradamente sem odios, rodeado do respeito e da estima dos seus amigos intimos.

Pereira de Miranda entrou, porque era necessario no ministerio um nome honrado e sem macula, e cuja sombra se praticasse audaciosamente o crime decidido, inevitavel.

O sr. Pereira de Miranda confessou bem cedo que a empresa era superior ás suas forças e exigiu a presença do sr. José Luciano, que o conhecia bem e não traçoaria nunca a sua velha e leal amisade.

O sr. José Luciano faltou-lhe porém, e, quando chegou a occasião, quiz-se cobrir com o nome honrado do amigo que sacrificára.

O sr. Pereira de Miranda é mais um nome honrado sacrificado á exploração monarchica.

Não lhe restam muito mais.

O sr. Pereira de Miranda foi collocado fóra do seu meio e das suas aptidões, foi forçado a acceitar um logar que nunca ambicionára e que não convinha á natureza da sua longa e simples vida de trabalho.

O primeiro acto, a guerra aos commissarios regios foi embaraça-

da por os homens de todos os partidos politicos e inclusivamente pelos proprios correligionarios.

Diz-se que o sr. José Luciano, ao contarem-lhe os seus planos de cortar pelo são na administração publica respondera: Tanto não! Assim tambem não póde ser...

Querendo cortar pelos esbanjamentos do final da reinação do sr. Conde de Paço Vieira, o sr. Pereira de Miranda arranhou inimigos irreconciliaveis.

Quiz impedir que se pagassem os fogões ao sr. Marquez da Foz, hoje parente espiritual da sr.^a Marquez de Bellas, dama de S. Magastade a Rainha Senhora D. Maria Pia; foi obrigado a paga-los.

O sr. Pereira de Miranda não era pela sua modesta vida homem para poder muito tempo sujeitar-se a todas as imposições a que o obrigava o seu proprio cargo.

Sabia-o toda a gente. Toda a gente annunciou a sua sahida breve.

A posição de ministro da fazenda é hoje insustentavel em Portugal, enquanto não estiver completamente liquidada perante a opinião publica a questão dos tabacos.

Ha só um meio de poder aguentar-se, é fazer como o sr. José Luciano, calar-se.

Quem fallar cahirá irremediavelmente, como cahiu Hintze, como cahiu Pereira de Miranda.

O contracto dos tabacos ha de fazer-se, e a negociata torpe é conhecida de mais para poder ter uma defeza limpa.

O sr. José Luciano cala-se; a sr.^a ministra affirma que é necessario dinheiro e que o sr. José Luciano não póde limpamente arranjar-lo por outro processo.

O contracto dos tabacos faz-se; porque é necessario solvêr uma divida, e não ha outro meio de arranjar dinheiro.

Crédôr, dizem que é o sr. conde Burnay.

E perante este facto irredutivel tudo fracassa: a probidade do Pereira de Miranda, a força da sua apregoada intelligencia e bom senso.

E assim é que José Luciano que acceitou violentado a presidencia sem pasta, para que a nação tivesse o apoio salvador de Pereira de Miranda, deixa sahir Pereira de Miranda e fica.

Porquê?

Naturalmente para fazer tanta vontade ao Alpoim.

Ou ao Beirão...

Dr. Costa Simões

O sr. dr. Teixeira de Carvalho offereceu á faculdade de Medicina o livro de Costa Simões — *Histologia e physiologia geral dos musculos.*

A familia do sr. dr. Costa Simões tinha offerecido por intermedio do sr. dr. Eduardo d'Abreu, discipulo querido e amigo devotado do illustre professor, os manuscriptos e obras originaes do dr. Costa Simões, alem de varias recordações que se prendiam com a sua vida scientifica.

O exemplar do livro do dr. Costa Simões, agora offerecido á faculdade de medicina pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, era o do uso do saudoso professor que na memoria dos seus discipulos ficou com o nome carinhoso de *O Velhinho.*

Tem notas marginaes a tinta na letra irregular, rigida e condensada de Costa Simões, corrigindo erros typographicos, dando indicção para a collocção ou impressão das estampas; é a prova do trabalho da nova edição que o sr. dr. Costa Simões preparava e que não chegou a ver a luz da publicidade.

E' por isso duplamente interessante como recordação do mestre e como documento da sua obra.

IMPRENSA

Os ultimos actos praticados contra a imprensa não encontraram, da parte dos jornaes de Lisboa, o protesto, ainda que platonico, que d'outras vezes se tem feito sentir — o que, é claro, não exclue honrosas excepções como a da *Vanguarda*, que com a mais nobre independencia tem discutido o assumpto. Para a questão ter ruído, foi necessario que o sr. Dantas Baracho a discutisse severamente na camara dos Paços. Mas nem a essa discussão a maioria dos jornaes dedicaram a devida attenção. Aproveitaram os effeitos mas puzeram de banda a causa.

Consignamos com tristeza o facto. Fomos dos que, em certo momento, acreditámos que a solidariedade da imprensa podia ser uma realidade, com proveito para a classe e com vantagem para a sociedade portugueza. Tivemos essa illusão, que por signal nos foi censurada de varios lados, e fizemos quanto podíamos, sem abdicar da nossa independencia nem transigir dos nossos principios para que de facto os jornaes de Lisboa se entendessem em pontos que respeitassem ao decôr collectivo e aos interesses communs. Foi malogrado o nosso desejo, e illudimo nos. A imprensa lisbonense soube, com effeito, unir-se um dia para a defeza de interesses proprios, que representavam a vida de alguns jornaes. Mas um pequeno e faccioso egoismo não deixou que a solidariedade estabelecesse perduravelmente, para defender a honra da instituição. E' o que nos indica a attitudo tomada em frente dos attentados praticados pelo actual governo.

Dizemo-lo com tanto mais desasombro porque não se trata apenas já do *Mundo*, ha cinco annos habituado a perseguções de toda a especie. A *Vanguarda*, dirigida por um jornalista republicano a cuja correcção de processos os monarchicos prestam homenagem, teve a advertencia policial mais dura. Mas não é já apenas aos republicanos que a policia se impõe.

O *Progresso*, que tem por director um primo do sr. D. Carlos, tem experimentado o que se sabe.

O proprio *Seculo* teve já a advertencia e a ameaça.

O precedente estabeleceu-se. O que era apenas regimen de excepção para a imprensa republicana va-se convertendo em regimen geral para toda a imprensa. As cousas caminham de molde a que na bastilha da Estrela venha a crear-se uma secção com a rubrica — *Direcção dos jornaes de Lisboa.*

A culpa é, exclusivamente, da imprensa que não se importou com os attentados exercidos contra este ou aquelle jornal, e cobardemente viu sacrificar os que, isolados, não podiam defender-se.

A culpa é dos que, por antipathia aos perseguidos ou por amizade aos perseguidores, se deixaram ficar em casa ou prenderam as mãos.

A imprensa de Lisboa, unindo-se

tinha a força necessaria para impedir toda a acção que não fosse legitima e para evitar o vexame que sobre ella pesa, debaixo do poder do corregedor da Estrela. Se não se serviu nem serve d'essa força, é porque a maioria dos individuos que a constituem nem têm senso moral nem amor de profissão, nem sequer noção dos seus verdadeiros interesses.

MUSEU DE ANTIGUIDADES

Vão continuar as obras de ampliação do muzeu de antiguidades do Instituto que estavam interrompidas com manifesto prejuizo e perda de tempo e de dinheiro.

Deve-se este resultado ao sr. Oliveira Mattos, que mais uma vez empenhou o seu alto valimento junto do poder central e conseguiu que fossem satisfeitos os desejos da direcção, que tem tido sempre no illustre deputado um auxiliar de valor, sempre prompto a ouvi-la com interesse e a satisfazer os seus pedidos.

A nova sala, que a principio fôra destinada para collecção de antiguidades historicas e muzeu dos documentos artisticos, ou curiosos das guerras liberaes, ficou pela junção da nova casa singularmente augmentada, resolvendo por isso a direcção destina-la antes a um muzeu de pintura, reunindo exemplares espathados por Coimbra, e constituindo assim o nucleo de um muzeu de Bellas Artes, tão necessario em Coimbra, onde teria sido bem facil organizar obra de grande importancia, se ha mais tempo se tivesse pensado nisso e se não houvessem deixado dispersar por Lisboa e Porto os quadros das casas religiosas que daqui sahiram sem proveito para ninguem.

A nova sala tem uma longa superficie de exposição, e é illuminada pelo tecto estando assim nas melhores condições para o fim a que se destina.

Esta ampliação do muzeu deve-se ao sr. dr. Bernardino Machado, que comprou a casa que estava pegada com aquella parte do Instituto, e a cedeu mais tarde ao Instituto que graciosamente a offereceu á direcção da secção de Archeologia.

As obras tem sido desde o começo favorecidas pelo sr. Oliveira Mattos, que tem seguido sempre com o maior interesse os trabalhos da direcção e tem posto ao seu serviço a sua boa vontade, e a sua influencia, o que a secção de Archeologia reconheceu já, inscrevendo varios votos de louvôr nas suas actas, e nomeando-o por fim socio benemerito, uma das mais altas distincções que pode conceder.

A nova sala fica em communicação com a sala renascença, uma das mais curiosas do muzeu de antiguidades.

Folgamos em ter que referir estes factos que mostram o interesse que está merecendo a obra dos directores do muzeu, a principio tão desdenhosamente olhada por os illustres cathedrauticos, que a cobriram com as graças aceradas do seu espirito de lazaroni.

O que elles chamavam o muzeu dos cacos e das pedras com um sorriso desdenhoso é hoje a unica condição de existencia desse abandonado Instituto em que o seu trabalho scientifico brilha pela ausencia.

O sr. Oliveira Mattos, apadrinhando tão carinhosamente a secção de Archeologia, mostrou mais uma vez o seu devotado interesse pelos melhoramentos e progresso de Coimbra.

As festas da semana santa correram sem novidade, muito desanimadas.

Apenas na Sé a concorrência das senhoras, avidas destes divertimentos baratos.

Nas ruas bastante vinho.

TAPETES PERSAS

Não se inquietem os negociantes de bric-a-brac.

Não se trata de venda celebre. Continua a haver os mesmos tapetes persas, nos mesmos sitios, o que porém se não vê é o respeito que deviam merecer estas joias artisticas.

Se exceptuarmos a junta de parochia de Santa Cruz, que inventariou os seus tapetes, e os fez limpar e restaurar, os outros pouco cuidado tem tido com elles.

Pela Sé, andam, dizem-nos, pelo chão, sem cuidado, immundos de cera e fixo os tapetes do cabido e os da irmandade dos elerigos pobres, quando em Santa Cruz um parcho com menos responsabilidades dá exemplo do cuidado que devem ter as corporações com os objectos de valor entregues á sua guarda, limpando-os, e pendurando-os ao alto, num revestimento luxuoso das paredes da igreja.

Em compensação era para admirar o carinho, a solicitude domestica com no sepulchro da Sé, ao fundo, no degrau do altar se tinham posto por debaixo de duas serpentinhas de prata, para não sujarem um tapete moderno e desbotado, duas folhas de papel almaço, cuidadosamente puxadas e estendidas com uma solicitude de engomadeira limpa.

Estes e outros factos fazem-nos trêmper pela conservação dos objectos artisticos que podem bem facilmente desaparecer e destruir-se, não por falta de probidade, que nos não lembra assacar a ninguem ao escrever estas linhas, mas por simples ignorancia, bem facil de explorar agora que o desapparecimento da maior parte do nosso espolio artistico traz aguçada a sagacidade ardilosa dos negociantes de bric-a-brac.

No cabido de Coimbra ha muito quem se possa apresentar como exemplo ás corporações congeneres do nosso paiz.

O sr. conego Prudencio Garcia é um homem de rara intelligencia, amante das tradições do seu paiz, sabendo as respeitar, e tendo trabalhado como poucos para as tornar conhecidas, para esclarecer com um trabalho porfiado, feito modestamente, sem lavour nem ajuda official, o que andava mal alinhavado por chronicas, e dormia escondido nas escripturas dos archivos.

Não falta tambem quem se tenha assignalado no cabido por serviços á instrucção publica.

Todos devem trabalhar para que se não julgue que os esforços do sr. bispo conde, que a aula de archeologia christã do seminario sejam cousas inuteis, sem mais valor que o de darem uma citação rara e elegante nos discursos parlamentares de sua excellencia reverendissima.

Os tapetes persas da sé devem valer hoje, ao preço corrente do mercado alguns contos de réis, devem por isso conservar-se como coisa de valor, põ-los ao abrigo da destruição que póde ser completa e irremediavel dentro de pouco tempo.

Na nova sala do muzeu, a que o sr. bispo conde dá agora os seus cuidados, bem ficariam os tapetes persas depois de serem limpos e tratados com os cuidados que pedem o seu valor e conservação.

Para terminar diremos que muitas pessoas procuraram em Santa Cruz, na quinta-feira, os tapetes persas que esperavam ver expostos, como tinham sido com tanto applauso publico nas festas á Senhora da Conceição, e que retiraram desgostosos por ver que se não procurára mostrar mais uma vez aquelles tapetes tão cubicados, de effeito tão decorativos.

Theatro

A companhia Rozas e Brazão deve partir para o Porto, na quinta feira 27 do corrente, no expresso de Madrid. Os jornaes de Lisboa, que annunciam alguns espectaculos em Coimbra, dizem que ainda não estão marcados os dias, nem as peças que levarão. E' porém certo que a companhia Rozas e Brazão nos visitará nos dias 3, 4, e 5 do proximo mez de Abril e que teremos occasião de applaudir os excellentes comediantes d'esta troupe nos *Anabaptistas*, *Avó*, e *Arte de enganar mulheres*.

Morreu no Brazil o sr. João dos Santos Couceiro, natural de Coimbra, muito conhecido no Rio de Janeiro pelo seu amor á arte musical e pela pericia na construcção de instrumentos musicos em que era insigne.

Professor cotado no Brazil, premiado em varias exposições em que se apresentara, o sr. Couceiro, cuja bondade e espirito altruista era conhecido por tantas esmolas feitas em Portugal, morre por não poder resistir a um desgosto que nos parece insignificante, quando consideramos a coragem e a força de vontade de que deu provas em toda a sua vida.

Os nossos pezames á familia do extinto.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA (GUERRA RUSSO-JAPONESA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desasombradamente elle nos dá a sua opinião livre, acerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a cores, illustrada com o retratto do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae! e As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas ideias sobre o que elle chama «a escuridão moderna».

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A EDITORA.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.^a

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

(4) Polhetim da "RESISTENCIA,"

TARASS BOULBA

I

Tarass tinha tido primeiro a intenção de os mandar sózinhos; mas á vista do seu bom aspecto, da sua estatura elevada, da sua beleza masculina, tinha-se reanimado o seu velho ardor guerreiro, e decidiu, com toda a energia duma vontade tenaz, partir com elles no dia seguinte.

Fez os seus preparativos, deu ordens, escolheu cavallos e arreios para os dois filhos, designou os creados que deviam acompanhar-lhes, e delegou o seu commando no *Isaoul* *Tovkatch*, mandando-lhe que se pozesse em marcha á testa de todo *polk*, desde que lhe chegasse ordem da *setch*.

Apesar de não estar desemborachado de todo, e do vapor do vinho passear ainda pelo seu cerebro, não esqueceu todavia nada, nem mesmo a ordem de dar de beber aos cavallos, e de lhes deitar uma ração do trigo melhor.

— Pois bem, meus filhos, disse-lhes elle ao entrar fadigado em casa, é tempo de dormir, e amanhã faremos o que aprouver a Deus. Mas não nos façam as camas. Dormiremos no pateo.

Augusto Soares d'Azévedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico chorographico, heraldico, archeologico historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e curras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 15250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 152000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO 5, Largo Luiz de Camões, 6 LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retratto do auctor, as soberbas novellas

Caim e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analisa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

CENTENARIO DE D. QUIJOTE

CERVANTES

D. Quixote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.^a lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quixote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 100 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.^a

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

A noite mal acabava de enegrecer o ceu, mas Boulba tinha o habito de se deitar cedo.

Atirou-se para um tapete estendido no chão, e cobriu-se com uma pellica de pelles de carneiro (*touloup*), porque o ar estava fresco, e Boulba gostava do calor quando dormia em casa.

Bem depressa começou a resonar; todos os que se haviam deitado pelos cantos do pateo seguiram o seu exemplo, e, primeiro que todos o guarda que melhor celebrara, de copo na mão, a chegada dos seus novos patrões.

Só a pobre mulher não dormia. Viéra acocorar-se perto dos filhos muito amados que descançavam um ao lado do outro.

Penteava os seus cabellos novos, banhava-os com as suas lagrimas, olhava para elles com os olhos muito abertos sem poder satisfazer-se de os ver.

Tinha-os nutrido com o seu leite, educara-os com uma ternura inquietada, e não podia vê-los mais que um instante.

— Meus filhos, meus queridos filhos! Que será de vós! dizia, e as lagrimas encovavam nas rugas do seu rosto outr'ora bello.

Era com effeito digna de piedade, como toda a mulher daquelle tempo.

O seu rude esposo abandonara-a pelo sabre, por os camaradas, por uma vida aventurosa e desregrada.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

No dia 7 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, e pelo processo de inventario orphanologico a que se procede por óbito de José Gaspar Romano, casado, morador que foi em Trouxal, em que é inventariante Maria da Trindade, viuva do fallecido residente no mesmo lugar, que corre seus termos pelo cartorio do escripto do 5.º officio, vão á praça, em virtude de deliberação do respectivo conselho de familia, e serão entregues a quem maior lance offerer, além dos preços da sua avaliação, as propriedades seguintes, todas situadas no limites de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, a saber:

Um bocado de terra de sementeira com trez oliveiras, no sitio do Bolrogão, avaliado em 250000 réis.

Uma leira de terra de sementeira com uma oliveira no mesmo sitio do Bolrogão, avaliada em réis 50000.

Uma sorte de terra de sementeira no dito sitio do Bolrogão, avaliada em 130000 réis.

Outra sorte de terra de sementeira no sitio do Bolrogão, avaliada em 250000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa dos arrematantees, Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Ribeiro de Campos.

O Escripto,

João Marques Perdigão Junior.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhina n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

AMENDOAS CASA INNOCENCIA — Rua Ferreira Borges, 91 a 93 GOIMBRA

Quem quizer ter a certeza de comer, offerter, ou revender a verdadeira e legitima amendoa, feita de puro assucar, compre-a nesta casa, de 400 até 600 réis por kilo.

Ha outras, de preços inferiores, desde 340 réis.

São 42, as qualidades de amendoa fabricadas em grande quantidade nesta casa. Aos srs. revendedores fazem-se grandes descontos, que podem chegar a 7 por cento, conforme as quantidades que cada um compre e conforme o modo de pagamento, o que tudo está indicado em tabella impressa, que se envia a quem a requisitar.

Ha tambem grande sortido de diferentes dôces, e de todos os generos de mercearia.

MACHINAS TALENTES

Deposito completo deapparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Agentes exclusivos da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.^a de New-York, e dos randophopes «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboetas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã,

Das 2 as 4 horas da tarde

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

CASA

Vende-se uma bem construída e grande, própria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habitada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no

CAPÉ LUSITANO

CASA

Arrenda-se uma com loja e 5 andares por preço rasoavel, na rua dos Sapateiros, n.º 40.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura

Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

riças e escolhia os vestidos mais ricos para os filhos.

Os estudantes mudaram num momento de apparencia.

Botas vermelhas, de saltos pequenos de prata, substituiram o mau calçado do collegio.

Apertaram contra os rins com um cordão dourado, calças largas como o Mar Negro, e formadas por um milhão de pregas muito pequenas.

Desse cordão pendiam correias de coiro que traziam com borlas todos os utensilios de fumador.

Um casaco de pano vermelho como o fogo foi lhes cingido ao corpo por um cinto bordado em que metteram pistolas turcas damasquinadas.

Um grande sabre batia-lhes nas pernas.

Os rostos, ainda pouco queimados, pareciam então mais bellos e mais brancos.

Bigodes pequenos e pretos faziam sobresahir a cor brilhante e florida da mocidade.

Ficavam muito bellos sob os seus bonnets de astracem preta, terminados por calotes douradas.

Quando a pobre mãe os viu não poude proferir uma palavra, e lagrimas recosas estacavam nos seus olhos cansados.

(Continúa.)

Machado e Alfaiate

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 998

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de abril de 1905

11.º ANNO

Clemencia regia

A clemencia régia acaba de manifestar-se desastrosamente no indulto de Urbino de Freitas.

Não ha acto possível em que os governos monarchicos se não mostrem longe e bem longe dos sentimentos do povo portuguez.

Poucos crimes têm indignado tão profundamente a nação desde as camadas mais humildes até ás mais altas.

Nem uma só voz de clemencia se ouviu naquello longo processo, difficil e embarçado por uma defeza urdida com talento.

Nem uma só duvida se levantou acerca da sua culpabilidade naquello caso medico-legal difficil e embarçoso.

Quem o quiz defender cobriu-se de ignominia.

A sua attitude durante o processo, abusando do amor da esposa para se impôr á comiserção dos juizes, os seus expedientes de alto criminoso, os detalhes daquela longa vida passada a executar fria e calculadamente uma rede de crimes que o levassem á posse duma herança ambicionada, tudo lhe deu uma celebridade que não esquece, e que o votou para sempre á execução publica.

Urbino de Freitas foi um criminoso de especie felizmente rara em Portugal, não podia nunca impôr-se á misericordia e piedade de ninguém.

Urbino de Freitas perdeu de vez a sua qualidade profissional, como medico ninguem puderá ter ao seu lado um assassino repugnante, para quem a sciencia serviu apenas para estudar um crime, para o perpetrar mysteriosamente, ao abrigo da lei.

O crime em Urbino de Freitas não é uma questão de acaso, é a manifestação de inferioridade da propria natureza, é uma função organica, a manifestação logica e indomável da sua organização.

O seu crime é uma questão vital, o resultado do funcionamento do seu cerebro de criminoso.

O crime nasceu com elle. Se se examinar bem a sua vida de creança, encontrar-se-hão, sem duvida, a funcionar, em desenvolvimento regular e progressivo, as faculdades de crime que o levaram ao assassinato.

A sua vida de medico passou-a a estudar envenenamentos, a aperfeiçoar as suas faculdades criminaes, a preparar o crime que constituiu propriamente a sua vida, o crime a que dava toda a sua cerebração.

E, quando chegou a occasião do risco, sacrificou audazmente tudo o que tinha ganho para sabir das mãos da justiça, que toda a vida julgára poder comprar.

Quem uma vez pense nos actos daquela vida, passada a estudar no gabinete os venenos subteis, analysando na agonia dos animaes os seus symptomas, aprendendo assim a encobri-los com uma explicação rapida e aparentemente natural; quem uma vez o imagine assistindo friamente á agonia das victimas que estava sacrificando á sua ambição, vendo dia a dia o progresso da sua obra, preparando o lance decisivo, determinando a morte no momento oportuno, não poderá conceber nuca que alguem experimente dó ou compaixão por um miseravel assim.

Antes de se dar o indulto a este criminoso dever-se-iam abrir de par em par as portas das cadeias, deveriam pôr-se em liberdade os presos das penitenciarias; porque não ha nas prisões portuguezas criminoso igual áquelle homem.

Mais uma vez a corda não soube interpretar a vontade nacional.

Sessão solemne

No dia 7 de maio, o Centro eleitoral republicano José Falcão celebrará o anniversario da sua fundação com uma sessão solemne.

O nosso correligionario e amigo dr. Fernandes Costa, agora em Lisboa, foi encarregado de convidar o sr. dr. Antonio José de Almeida para abrilhantar com a sua palavra fluente, colorida e quente esta sessão. Egual pedido vae ser feito ao sr. dr. Antonio Luiz Gomes. Espera-se que o sr. dr. Bernardino Machado faça nesse dia um daqueles primorosos discursos que deixam sempre assignalado um dia notavel na marcha do partido republicano.

A direcção do centro vae convidar João de Menezes a realisar uma conferencia publica em Coimbra.

E' com verdadeiro prazer que annunciámos este movimento de vida e de entusiasmo dos nossos correligionarios que promettem dar nos com a festa uma lição educativa, das que tão necessarias são aos partidos políticos em Portugal.

Festa da primavera

No principio de maio, a festa da primavera, a batalha de flores a favor das creches.

Promette ser este anno brilhante. Como surpresa, apparecem á ultima hora uma corrida de burros e bicycletas.

A corrida de bicycletas exige despesas que iram diminuir a receita desta obra de caridade. Não nos parece coisa para applaudir.

A corrida de burros promette ser animada e pôde dar um numero de effeito.

Ha alem disso uma trupe de cavalleiros numerosa, que concorrerá para o brilho e animação dos festejos.

No proximo numero fallaremos mais de espaço... com mais espaço do que hoje.

O sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, deve ter hoje uma conferencia com o sr. ministro do reino, sobre a nomeação do novo commissario, sobre que não ha ainda resolução tomada.

Affirma-se, porém, com insistencia, que será nomeado o sr. major Lemos, antigo commissario de policia.

Mercado de peixe

Foi approvedo superiormente o orçamento da obra do desaterro necessario para a construcção do mercado de peixe.

Os desaterros e a sua remoção têm sido em Coimbra sempre vistos com pouco cuidado.

Os montes cavam-se para a construcção das edificações e estas ficam á nascença sob a ameaça dum desmorramento.

Assim aconteceu com a casa das machinas das aguas, e com o posto de desinfecção.

O engenheiro de Coimbra parece muito proximo ainda do homem primitivo que usava das grutas e cavernas para sua habitação. O seu gosto é abrir uma covinha no terreno e plantar ali a sua casa, sempre confiante no supremo architecto do universo que fez tão solidas as grutas naturaes.

Foram os tão gabados desaterros economicos do sr. Frazão que deram cabo da Cerca dos Jesuitas.

Os entulhos das cbras do museu foram deitados do parapeito que fecha ao fundo o largo, com grande admiração dos pedreiros que os viam desaparecer em corrida vertiginosa pela encosta abaixo vergando e quebrando as arvores e arbustos do cerco.

Assim se fez aquelle desaterro economico que começou a destruição das arvores, continuada pela economica e mal dirigida abertura da Cerca dos Jesuitas.

Esteve em Coimbra o sr. José Carlos de Carvalho Pessoa, director da companhia dos caminhos de ferro do Mondego que vinha conferenciar com o sr. presidente da camara sobre a expropriação de terrenos necessarios para a construcção do caminho de ferro da Louzã.

Como o sr. dr. Marnoco e Sousa não estivesse, conferenciou com o sr. dr. Gil que lhe annunciou particularmente o modo de pensar da camara.

O sr. José Carlos de Carvalho Pessoa deixou procuração ao sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos para elle se entender com a camara.

Correrá as mais extraordinarias versões da campanha, que a pedir esmolla e a allegar pobreza, está querendo fazer com manhas sabidas e velhas, negocio de usurario.

A companhia que podia fazer economicamente o aterro da insua dos Bentos tenta eximir-se a elle, e a pagar terreno pedindo ao ministerio das obras publicas o talude da estrada da Beira para fazer passar por lá a linha, inutilizando assim o projecto de aformoseamento da estrada de Coimbra por aquelle lado.

No proximo numero fallaremos com mais vagar.

Depois das tres recitas annunciadas para 4, 5 e 6 de maio pela companhia Rosas & Brazão, teremos ainda antes das festas do grau a companhia de Sousa Bastos e outra que... não diremos porque nos compromettemos a guardar segredo.

A proposito diremos que *A arte de enganar mulheres*, que havíamos annunciado, foi substituida por *A nossa mocidade* que parece ser a mesma coisa e da mesma communicativa alegria.

As recitas serão pois — *A nossa mocidade*, *Os tres anabaptistas* e *O avô*.

Nas peças que levará a scena a companhia de Palmyra Bastos figura o *Tim-tim por tim-tim*, a antiga revista, ouvida sempre com tanto agrado na explosão do riso natural e simples.

Tomou posse do lugar de inspector do matadouro municipal, o sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

DR. JOÃO DE FREITAS

Num torrãozinho abençoado e coscovilheiro como o destes oito palmos portuguezes, em que todos nos conhecemos, e cabendo todos na palma da mão da Immortalidade, quasi todos sommos celebridades indigenas, com marcas de biscuitos e cadastros nas correcçoes, o dr. João de Freitas é pouco menos dum desconhecido e não sendo, por isso, como toda a gente, um homem celebre, é, como raros o são hoje, nesta pavorosa crise de caracteres e nesta pulhocracia de subalternos, um homem superior e um homem de bem, um cerebro que pensa, uma vontade que age, uma alma que sente, uma consciencia que se revolta e um caracter que se impõe.

Em Portugal, por via de regra, a biographia dum varão illustre é o amontoado cronologico das partes de policia e o livro de ouro do regimen, o archivo da intellectualidade, o Gotha das classes dirigentes, confundem-se em mais dum detalhe, embaralham se em mais dum capitulo com a *Galeria dos criminosos celebres* que o editor Palhares profusamente annuncia agora pelas esquinas.

Por isso o dr. João de Freitas não tem, por honra sua, a justificar-lhe a celebridade o que vulgarmente se chama uma biographia; mas, sendo um homem de pouco mais de trint'annos, tem um passado que enobrece um presente e que garante e vaticina um futuro: é, na sua expressão mais nobre, nas suas linhas mais austeras, um homem de bem e um homem de intelligencia, com a serena fortaleza dum justo e a aspétra intransigencia dum crente, com rasgos destemidos de coragem nas horas decisivas de combate e profundidades de solida erudição nas noites de vigilia.

E' um forte e um justo. Frio e ponderado por temperamento é, em politica, um radical e um revolucionario por convicção.

Como o dr. Antonio José d'Almeida que de S. Thomé nos veio, como o dr. Pires de Carvalho que, em S. Thomé, está exercendo a clinica e como esse desventurado Jeronymo Silva que em S. Thomé morreu, o dr. João de Freitas, que vem de professor a advocacia em S. Thomé, com rarissimo brilho e integerrima hombridade, pertence á geração de rebeldes que, em 1890, nos ultimos arranques do civismo portuguez, foi a aguerrida Ala dos Namorados da Republica vencida e amortalhada nas ruas do Porto, nessa madrugada fnebre e gloriosa do 31 de janeiro.

E já então nos tempos revoltos de Coimbra, frio na inabalavel constancia das suas convicções, frio na dura intransigencia dos seus raciocinios, o dr. João de Freitas entre almas de fogo, arrebataidas e violentas, com explosões febris de enthusiasmo e ardencias vulcanicas de mocidade, destacava como um marmore sereno e austero, que, nos traços rijos dum heroe antigo, cantasse, a um tempo, a audacia e a sizez, a prudencia e a coragem, a intransigencia e a reflexão — a calma astucia de Ulysses e a austera combatividade de Socrates.

Já então, quando em estuamentos meridionaes de gente moça, impulsiva e generosa, pelas noites luarentas do Mondego se entreteciam hymnos desgrehados e romanucos a um Ideal feito de chimera e de sonho, no meio dessa hoste revolucionaria de poetas vermelhos e bohemios jacobinos, cavalheiros andantes duma revolução cheia de lirismo para salvar uma patria cheia de lodo, o dr. João de Freitas, sendo pela idade talvez o mais novo, era entre os rapazes um homem, entre os idealistas um positivo, entre os bohemios um methodico, entre os arreba-

tados um prudente, e se, nas horas francas de alegria, elle não era o mais risinho dos companheiros, nas horas de perigo era o mais audacioso dos camaradas e, sendo sempre, folgando ou combatendo, o mais leal e o mais firme dos amigos, elle era sobretudo e inalteravelmente, naquelles tempos de sangue na guelra a encarnação fleugmatica do sangue frio.

Sahido de Coimbra, carregado de louros academicos que são o padrão duma intellectualidade quando, para os alcançar, em flexões de espinha, não são o pelourinho duma consciencia, o dr. João de Freitas, que fóra nas aulas um insubmisso, trouxe para a vida uma rijidez de vertebraes que o inibia de attentar nas armadilhas que no terreno viscoso dos concursos publicos a veniaga politica arma ás intelligencias que reagem á carta de empenho dos inúteis e aos caracteres que se não vergam ás apostasias dos pandilhas.

Foi aos concursos para o magisterio secundario: eram muitos os concorrentes e apenas tres as vagas.

O dr. João de Freitas, entre todos os classificados, obteve a primeira classificacção; mas não foi provido em nenhum dos tres logares postos a concurso.

Nas provas publicas a sua intelligencia havia vencido, havia triumphado o seu saber; mas na Arcada não se olha ás classificacções do jury quando estas conferem direitos e galardoados meritos de quem, em vez de assoalhar recommendações politicas, timbra em não occultar as suas convicções democraticas.

Os homens frios, persistentes, de tenacidade calma e intelligencia clara, encontram incentivo para a lucta onde os temperamentos impetuosos, com intermitencias volitivas e impressionabilismos fugazes se quebram ás mais das vezes, em desalentos, em cansaços, em desanimos: o dr. João de Freitas não cançou, não se desalentou, não desistiu; reincidiu e reincidiu com aggravantes porque havendo sido esbultado dum lugar no magisterio secundario, habilitou-se a uma cadeira no professorado superior.

Desde que a morte apagara dos labios de Rodrigues de Freitas a mais elegante e persuasiva eloquencia didactica que em Portugal tem illustado as sciencias politicas e sociaes, estava vaga a cadeira de *Economia politica* na Academia Polytechnica do Porto.

Para ella assestou baterias o dr. João de Freitas: na bibliographia economica, em imperciveis monumentos da mais alta mentalidade republicana, as obras de Basilio Telles figuram ao lado da *Crise monetaria e a circulação fiduciaria em Portugal* que foi, como these de concurso, o reducto em que o dr. João de Freitas, defendendo os seus direitos, combatendo pelo seu credo e mantendo com galhardia as tradições da cathedra que Rodrigues de Freitas tão soberanamente abrilhantara, triumphou mais uma vez, colhendo, com os loiros da victoria a primeira classificacção em merito absoluto.

Na cadeira de Rodrigues de Freitas, porém, foi provido outro concorrente... que nem sequer apresentara as habilitações litterarias exigidas por lei para ser admittido a concurso.

Era presidente do conselho e ministro do Reino a preclarissima e lendaria figura da probidade pessoal e politica, que, sem pernas de chimel e na cadeira simbolica dos paraliticos, funga e tabaqueia actualmente, em jogos malabares de sobrescriptos, os destinos da nação.

Roubado duas vezes, consecutivamente, nos seus mais sagrados direitos, lesado nos seus mais legitimos interesses, esbultado das suas mais justas aspirações, o dr. João de Freitas, sem

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

Merceria LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Merceria LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Merceria Luzitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidos, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se a tenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharólides d'alcitrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcitrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharólides d'alcitrão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ocleziasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35800
I has adjacentes, 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assiantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dôces de ovos com os mais fins recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pifões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças do boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expectorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2, ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carras á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amiante, borraça e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



Coimbra

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

| Marca | Em barris — Preço por litro | Garrafo de 5 litros | Garrafo de litro | Garrafo bordaleza |
|----------------------|-----------------------------|---------------------|------------------|-------------------|
| CORAL (tinto)..... | 90 | 300 | 100 | 70 |
| GRANADA (tinto)... | 78 | 400 | 80 | 60 |
| AMETHYSTA (tinto)... | 65 | 350 | 70 | — |
| CASTELLÃO (tinto)... | 55 | 300 | 60 | — |
| TOPAZIO (branco)... | — | — | — | 120 |
| AMBAR (branco)... | 80 | 500 | — | 70 |

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duxia de garrafoes.

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vaê incluída a importancia do barril, nem a garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedençia.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaê o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 999

COIMBRA — Domingo, 30 de abril de 1905

11.º ANNO

Horas de trabalho

Foi uma sessão memorável a última da camara municipal de Coimbra, em cujas actas se inscrevem tantos factos capitaes da nossa historia.

Pela primeira vez em Portugal alguém se preocupa com a regulamentação das horas de trabalho nas officinas, fazendo obra útil, bem differente das declamações ocas e vazias de sentido da rethorica nacional sem pruridos de modernismo.

A camara perfilha e segue a orientação do seu presidente sr. dr. Marnoco e Sousa que nos dá o exemplo raro de não esquecer na sua vida publica as ideias altruistas e modernas que ensina na sua cadeira de professor.

A camara de Coimbra deu mais uma vez exemplo ás outras vereações do paiz, indicando por um acto publico, por uma determinação collectiva que a interessa mais a sorte dos seus administrados, por humildes que sejam, do que as manobras mesquinhas da politica por muito altos que sejam os mandões.

Na sua sessão de sexta feira a camara votou que se contrahisse um emprestimo para o abastecimento de agua de Santo Antonio dos Olivares e de Cellas, para o mercado de peixe, para pagar a divida contrahida com a municipalização do gaz e para um bairro operario.

A camara conservou-se assim dentro dos verdadeiros principios economicos que não auctorizam os emprestimos municipaes senão para municipalizações, para obra de rendimento futuro, remoto ou proximo, e não perdeu de vista o não sobre-carregar futuras administrações.

O emprestimo faz-se sem trazer encargos novos para o municipio, aliviando pelo contrario o seu estado financeiro.

A construção dum bairro operario, que agora propõe o sr. dr. Marnoco e Sousa era de ha muito urgentemente reclamada.

A população operaria de Coimbra vive miseravelmente. A rua Direita, rua Nova, rua das Solas, rua da Moeda e tantas outras estão cheias de pardieiros insalubres de optimo rendimento arrancado á miseria dos pobres.

Na rua da Alegria e na rua do Corpo de Deus ha habitações para operarios que são verdadeiras cavernas, cavadas na montanha, húmidas, sem ar e sem luz.

A camara mostrou conhecer a necessidade dos seus administrados e estar prompta a satisfazer-la dentro dos limites das suas forças.

O relatório tão cuidadosamente elaborado pelo sr. dr. Silvio Pelico, vereador do respectivo pelouro, sobre as condições de vida e horas de trabalho dos operarios da fabrica do gaz é o primeiro documento que se publica no paiz manifestando mais alguma coisa que um desejo de exhibição rethorica, do que um

alardo de erudição, daquelles em que se compraz a arteifice mandriona dos sabios nacionaes.

Pela primeira vez, em Portugal, um diploma publico põe a questão das horas de trabalho e a resolve.

A camara dá assim um exemplo que deverá ser seguido pelos industriaes, alguns dos quaes estão sobrecarregando os seus empregados com horas de trabalho que lhes arruinam a saúde e compromettem a existencia.

A Resistencia que tem sabido sempre pôr acima de preconceitos de partidario político os interesses da nação e que não tem faltado nunca com o seu applauso sincero ás altas emprezas, venham d'onde vierem, tem intima satisfação em dar o seu applauso publico aos actos da vereação presidida pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, que se nos apresenta de maneira a podermo-la mostrar com justo orgulho ás administrações municipaes de todo o paiz.

Caminho de ferro d'Arganil

Continua sem resolução definitiva a expropriação dos terrenos necessários para a construção desta linha ferrea.

A companhia mostra-se, o que ninguém lhe pode levar a mal, muito disposta a tratar das suas conveniências e interesses.

Já aqui fallamos na theoria das compensações pela qual a camara não exigiria dinheiro e pediria simplesmente em troca um atterro que a companhia podia fazer com toda a facilidade, aproveitando o seu material.

A companhia, vae, porém, estudar o assumpto, para ver emquanto importa a obra.

Ora a camara sabe muito bem quanto vale o terreno, que ali se tem vendido a 50000 réis e em breve tempo terá duplicado de valor apesar da difficuldade das fundações.

O que está parecendo mais pratico é mandar a camara avaliar os seus terrenos e exigir o dinheiro que valem, fazendo depois a obra á sua vontade.

Neste nosso paiz a boa vontade é muita vez tomada como timidez e não falta quem a explore e abuse della.

Não nos parece que a camara gahne muito com a compensação do atterro, nem nos parece que deva dar extraordinarias facilidades a quem se tem mostrado constantemente avessa aos interesses de Coimbra.

No proximo numero continuaremos.

Imprensa da Universidade

Está sendo profusamente distribuido por Coimbra o Relatório e contas da Associação de Socorros Mutuos da Imprensa da Universidade, relativo á gerencia de 1904.

Esta Associação, uma das mais antigas de Coimbra, tem-se distinguido sempre pelo zelo das suas administrações, e podia servir de exemplo a outras que se tem deixado esfacelar pela intriga e pelas luctas mesquinhas da politica de campanário.

No cofre conserva-se ainda o dinheiro dos primeiros juros que se receberam de emprestimos feitos pela Associação no seu começo e que é entregue na posse a todas as direcções.

A receita foi de 452996 réis, e a despeza se 306545 réis, havendo portanto um saldo positivo de 146451 réis, que junto á quantia de 4013866 réis que passou da gerencia anterior, eleva os fundos da Associação, a réis 41602675

RELATORIO

Senhores: — A comissão encarregada de estudar a situação dos operarios, empregados nos fornos da fabrica do gaz, e a possibilidade e meios de a melhorar vem hoje apresentar á vossa esclarecida apreciação o resultado dos seus trabalhos.

O pessoal empregado nos fornos compõe-se actualmente de 16 operarios, dos quaes 12 effectivos e 4 auxiliares destinados a substituir aquelles nos seus impedimentos. Os primeiros trabalham em do a tu nos durante 12 horas consecutivas, em todos os dias á excepção de um em que trabalham mais 6 horas. Tem pois este pessoal 84 horas de trabalho semanal e em semanas alternadas 90.

Dos operarios effectivos 4 ganham 440 réis diarios e os 8 restantes 380; os auxiliares 340, e quando chamados a substituir os effectivos, o salario dos que vão substituir.

Esta comissão, observando o funcionamento da fabrica, convenceu-se de que o serviço dos operarios é superior ao que razoavel e justamente se pôde exigir sem lhes sacrificar a saúde e abreviar a existencia.

Quem quer que visite os serviços da fabricação do gaz não poderá deixar de sentir-se possuído de intima e funda commiserção pela sorte dos empregados, que, numa atmosphera viciada e sob uma temperatura elevadissima, se entregam a tão exhaustivo trabalho durante 12 horas e por vezes 18! E sem um unico dia de repouso! E' desnecessario carregar as cores. Basta ver o quadro verdadeiramente desolador d'esses operarios esquelidos e macilentos, que no seu olhar triste e apagado, na sua physiognomia ossuda e decarnada estão apontando á sociedade quanto ella tem de caminhar para atenuar a sorte do operariado e resolver a grave e complexa questão do trabalho. Para se avaliar das más condições hygienicas d'esse pessoal bastará dizer, que durante os mezes do ultimo inverno só um dos operarios não esteve doente!

Todos os outros e na media de 2 a 5 em cada mez, adoeceram, durando as doencas de 8 a 15 dias, havendo um que esteve doente mais de um mez. Reconhecido pois que a situação dos operarios é má, importa ver se é possível melhorá-la, dentro dos principios de humanidade e de justiça, sem prejuizo sensivel para os interesses do municipio, do publico e dos proprios operarios.

Tem nos ultimos tempos avançado muito terreno a corrente, que tende a melhorar a condição do operariado, especialmente nas industrias mais pesadas e perigosas, e que portanto exigem maiores sacrificios do pessoal, nelles empregado. Em todos os paizes se pensa a serio neste problema, que é e será ainda por muito tempo a verdadeira questão do dia. E já por exigencias dos operarios, já por impulso dos governos, e até por louvavel espirito de philantropia dos industriaes, conjugado por vezes com o interesse proprio, bastante se tem já conseguido.

O problema é muito complexo pela variedade de elementos e interesses, que é necessario conciliar; nem nós pretendemos abordá-lo se quer de leve.

Na solução do nosso caso tres alvitres naturalmente occorrem, e que têm já sido objecto de experiencias em hypoteses analogas tendentes a harmonizar os interesses dos operarios com as necessidades da produção e desenvolvimento das industrias. São os seguintes:

- a) Aumento do salario, conservando o numero de operarios e horas de trabalho;
- b) Diminuição de horas e correspondente diminuição de salarios, augmentando o numero de operarios;
- c) Diminuição de horas de trabalho, conservando os salarios e augmentando o numero de operarios ou a intensidade do trabalho;

As duas primeiras soluções são inaceitaveis; a primeira não fazia desaparecer o inconveniente, atraz notado, do mal estar dos operarios, resultante da fadiga e trabalho extenuante; a segunda substituiria ao mal actual outro não menos grave — a diminuição do salario, que se não pôde considerar excessivo.

Resta-nos a terceira solução; dar ao operariado salario remunerador e o menor numero de horas de trabalho possível, tomando para base o custo da produção e o bem estar do operario.

A tendencia da Inglaterra, America do Norte, Belgica e em geral dos paizes industriaes, é tornar curtos os dias de trabalho, conservando pelo menos os salarios que os operarios recebiam dantes com os longos dias.

As experiências de Inglaterra e America do Norte, Belgica e em geral dos paizes industriaes, é tornar curtos os dias de trabalho, conservando pelo menos os salarios que os operarios recebiam dantes com os longos dias.

Com a promessa de reembolsar as despesas da aquisição das machinas, correaram o risco de estragar a mais preciosa das machinas — o homem.

Chegou por fim a concluir-se que pelo facto desta machina de carne trabalhar mais umas horas por dia, não produzia mais, porque, alem de certo limite de trabalho, uma hora de repouso produz mais que uma hora de trabalho.

Nesta ordem de ideias está hoje provado até á evidencia por factos resultantes de experiencias feitas nas mais variadas industrias, e em diversos paizes, que, sem augmento de pessoal, a produção não diminui nem na quantidade nem na qualidade, apesar da redução das horas de trabalho.

Com effeito explicam este phenomeno: 1.º a melhor organização dada ao trabalho no funcionamento dos serviços e distribuição das horas, permitindo que os operarios possam iniciar o dia de trabalho depois da primeira refeição, evitando que haja largas interrupções e frequentes, etc; 2.º a maior energia e intensidade de trabalho, que o operario pode desenvolver, depois dum repouso regular e adequado; 3.º a alegria e boa vontade com que se dedica ao trabalho, pondo de parte a ideia de que está sendo explorado, e de que precisa compensar-se do que elle julga excesso de trabalho; 4.º e ainda a educação e a instrução que o mesmo operario pode adquirir desde que tenha horas que lhe permitam entregar-se ao estudo, frequentar escolas, emfim, tratar do seu desenvolvimento physico e moral.

De modo que economicamente, e sobre tudo nas industrias em que o valor pessoal do operario influs mais directamente na produção, está demonstrado por numerosos factos que num dia curto de trabalho se produz tanto, e ás vezes mais, do que em dias longos.

Na fabricação do gaz são notaveis as experiencias feitas em varias cidades da Inglaterra. Embora os resultados obtidos não fossem tão nitidos pelas condições especiaes desta industria, como em outras, ainda assim demonstrou-se que os operarios produziam quasi tanto em 56 horas semanaes, a que o trabalho foi reduzido, como anteriormente em 64 horas.

E assim, se as experiencias feitas naquellas cidades não forneceram uma prova concludente a favor da possibilidade da redução das horas de trabalho nesta industria, sem diminuição de produção, também é certo que não contrariam a conclusão geral, a que chegou a historia do movimento das experiencias para a redução do dia de trabalho.

Mas, encarando a questão sob o ponto de vista do effeito que a redução das horas de trabalho exerce no vigor pessoal da população operaria, não ha lugar para duvidas sobre a sua acção benéfica. Com effeito a redução das horas de trabalho:

1.º augmenta a capacidade productiva do operario; 2.º torna-o mais pontual, honesto e consciencioso no trabalho; 3.º diminui o numero das doencas e a percentagem da mortalidade; 4.º deixa ao operario tempo para se dedicar á vida da familia, adquirindo habitos de sobriedade e perdendo vicios, por vezes provenientes do exgotamento do trabalho demasiadamente longo.

Sob este aspecto os factos provam felizmente a falsidade do conceito de um celebre politico francez (Richelieu), para quem os honores, como os mnaes, se estragam menos pelo trabalho do que pelo repouso.

As estatisticas provam que nos paizes, em que se tem diminuído as horas de trabalho, augmentaram as associações de socorros mutuos, crearam-se bibliothecas, fundaram-se escolas, emfim diminuiu a criminalidade, notando-se um grande melhoramento na instrução e bem estar dos operarios.

E' nesta orientação que nos parece dever proceder-se na solução do problema, que nos foi commettido.

E não sendo possível reduzir as horas de trabalho sem augmento do pessoal, e portanto sem algum acrescimo de despesa, a comissão entende que esse augmento será compensado pelas vantagens que d'ahi advirão para a melhor situação dos operarios. Deve ainda notar-se que as condições actuaes de melhoria do cambio, diminuindo o preço da hulha contrabalançam em parte aquelle acrescimo de despeza.

Nem esse acrescimo é tão grande como poderia julgar-se, porque tambem será possível reduzir-se o numero de operarios auxiliares, hoje existentes, na fundada expectativa de que as substituições devidas a doença serão menos frequentes com a diminuição de trabalho.

Acresce ainda que a Camara, municipalizando a fabricação do gaz, não deve ter em vista auferir lucros, que importam sacrificio de saúde e da vida dos operarios, por via de regra tambem municipaes.

Assente este principio resta determinar o quantum da redução.

Ainda neste ponto nos servirá de guia o exemplo, que nos oferecem os paizes mais avançados no mundo da industria.

Desde a segunda metade do ultimo secolo o dia de trabalho tem sido successivamente reduzido de 14 horas a 12, de 12 a 10, de 10 a 9, sendo hoje a tendencia geral reduzir o dia de trabalho a 8 horas, principalmente nas industrias, que exigem dos operarios trabalho mais rude, ou que lhes põem em maior risco a saúde e a vida, pelas circumstancias em que são exercidos.

Para não nos alongarmos em citações diremos apenas que na Inglaterra, onde desde 1849 o dia normal de trabalho é de 10 horas, tem ganhado tanto terreno o dia de 8 horas que nos ultimos trinta annos esta redução foi extendida a mais de meio milhão de operarios.

A semana de 48 horas ou de 56, trabalhando sete dias como na fabricação do gaz, vae passando de uma a outra industria successivamente, aqui sob o impulso da Trade Union, acolá por iniciativa de um industrial, ou ainda de um ministro. E assim caminha com passo seguro ainda que lento.

Pode pois predizer-se, sem nenhum exaggero, que o dia de 8 horas nas officinas da Inglaterra se tornará, antes do fim da geração actual, se não a regra geral pelo menos a predominante.

Na sua florescente colonia Victoria, desde 1856, se tem applicado o dia de 8 horas gradualmente, e com bom exito, a ponto de em 1891 as estatisticas accusarem que apenas um terço da população operaria tinha mais de 8 horas de trabalho.

Os outros paizes industriaes, como os Estados Unidos, Suissa, etc., acompanham esta evolução, de modo que tendo os dias de trabalho percorrido diversas

1253
1453
134
535
140
3601
3492
109
3492
740

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

N.º 1001

COIMBRA — Segunda-feira, 8 de maio de 1905

11.º ANNO

7 de maio de 1905

Dia de festa o dia de hontem. Quem pela manhã entrasse na grande sala de conferencias do Centro Eleitoral José Falcão, ficaria encantado com a vontade com que todos dispunham arbustos e flores, encobrando com a alegria do sorriso vermelho das rosas as paredes brancas e frias.

A um canto, emergindo dum massiço verde, erguia-se branca a estatua da Liberdade, levantando a mão numa larga benção.

Ao fundo, adeantando-se branca, da mancha vermelha do manto escarlate a despregar-se, a Republica erguia o seu facho numa aguarela de Antonio Augusto Gonçalves, que um artista emoldurava, numa devoção religiosa, entre flores.

As palmas torsiam-se para fazer o ninho ás rosas, cortadas cedo, frescas, húmidas do orvalho da manhã.

E havia nos artistas que trabalhavam e que haviam levado os filhos pequenos para lhes chegarem as flores, uma tranquilidade tão grande, tão escrupuloso cuidado e attenta diligencia em tudo o que estavam fazendo que se via bem serem dirigidos por um pensamento que os dominava a todos.

Jayme Lobo corria de um lado para o outro a dispor tudo, com medo que lhe faltasse alguma attenção e de que melindrasse involuntariamente um correligionario, e mostrava a todos a photographia da sala na festa do anno passado, dizendo a todos: — Vê como está bonita! Até parece outra coisa!

João da Fonseca Barata apparecia de repente e sahia quasi logo, a correr como viera, afadigado com a festa da noite.

Manoel Augusto da Silva andava de um lado para o outro a cabeça pequenina a sorrir, os braços cahidos, os hombros derreidos na attitude d'um pardal alegre. Estava-se alli bem, a ver, sem fazer nada.

Quando por acaso naquella sala socegada se ouvia um nome querido, como o de Manoel de Arriaga, tudo parava e por entre arbustos e flores surgiam caras rissonhas a escutar.

A' noite com o brilho das luzes aquella sala ria um riso de festa, tranquillo e forte.

Operarios e estudantes enchiam-a toda, fallando socegradamente, esperando sem impaciencia, calando-se todos e levantando-se ao mesmo tempo para saudarem com uma salva de palmas as primeiras senhoras que entravam.

Quando appareceram á porta Manoel de Arriaga, Antonio Luiz Gomes e Antonio José de Almeida

os vivos aos nossos illustres cor-

religionarios, á liberdade e á republica soaram fortes e entusiasticos por largo espaço.

Serenada a multidão o nosso amigo e correligionario sr. Manoel Antonio da Costa, tomando logar na meza destinada á presidencia disse em phrase singela e breve que lhe cumpria agradecer em nome do Centro a todas as pessoas que tinham querido honrar a sua festa, e muito principalmente aos que tinham vindo de fóra, oradores experimentados e queridos do seu partido que iam dar a esta sessão do Centro brilho que não tivera nenhuma outra.

Repetia a todos os seus agradecimentos e para iniciar os trabalhos da noite, propunha para presidente daquella assembleia o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

As ultimas palavras do nosso velho e respeitado correligionario foram cobertas com uma enorme salva de palmas que foi avolumando até estrugir com a maxima intensidade, quando appareceu na presidencia Antonio José d'Almeida.

Os vivos e as palmas mostravam mais uma vez a admiração e a sympathia que a todo o paiz inspira aquelle caracter e aquella grande alma.

Emquanto a multidão de pé applaudia entusiasticamente, Antonio José d'Almeida agradecia, e o seu olhar, sendo o espirito da multidão, animava-se e enchia de alegria forte a sua face grave que os seus cabellos grisalhos emolduravam em lampejos de prata.

Foi a sua voz sonora e clara que fez calar a multidão, e a immobilizou na attitude suspensa da attenção.

Dr. Antonio José d'Almeida

Falla por pouco tempo: quinze minutos apenas.

Veio para assistir a esta festa dos seus camaradas de Coimbra e não para fallar nella. A sua saude era sufficiente para estar ali como assistente, mas não chegava para ser com venemencia e paixão o interprete da alma republicana.

Sentia-se commovido como nunca. Naquella sala se soltaram os seus primeiros aneios de revolucionario; nella fizera o seu primeiro discurso politico; nella escrevera muitos dos seus artigos de propaganda; nella conspirara; nella se estabelecera entre o seu espirito e o espirito dos seus camaradas de Coimbra uma intensa fraternidade de ideias e sentimentos que tem sido um dos grandes estimulos da sua vida de agitador politico. Saudava esses companheiros nesta primeira hora do seu encontro e sentia uma melancolica tristeza ao reparar que faltavam dois, dois, já já levados pela morte, naquelle momento de celebração. Um confundira a sua blusa de operario com a capa academica do orador no mesmo banco dos reus.

Fôra typographo e jornalista e a sua alma tão leal, como outra mais leal não

encontrára ainda. Chamara-se em vida Pedro Cardoso.

O outro, nascêra nas mesmas serras agrestes onde o orador nascêra tambem. A sua alma era a um tempo doce e rija. Fôra caixeiro e sobre o mostrador da sua loja lia os classicos gregos e traduzia Hugo. O seu nome era Teixeira de Brito e um dia abruptamente, a morte cortara lhe a existencia, como uma haste esbelta e altiva que sem se esperar é decepada.

Ficaria de mal consigo proprio se não fizesse uma invocação de saudade e sympathia a estas duas queridas memorias.

Aquella festa o que era?

A celebração da Ideia e uma obra de communhão espiritual. Está bem. Mas os homens, que um dia lançaram a sua palavra de desafio á monarchia, não tem direito a descansar.

Que desta festa de hoje irradiie a comprehensão inabslavel de que é preciso difundir a propaganda, fazer penetrar a ideia revolucionaria em todos os recantos do paiz, levar o credo e a esperanza numa nova Patria ao recanto de todas as consciencias, propagar sentimentos, semear estimulos.

O orador alargava-se em considerandos sobre este thema e termina dizendo que antes de fazer as revoluções pelo ferro e pelo fogo no meio das ruas, urge fazê-la pela palavra no intimo das consciencias.

Num rapido movimento oratorio falla em Gambetta. Desenha-lhe em palavras apaixonadas o seu perfil vertiginoso e semi-lendario: o patriotismo, a heroicidade, a fé imperturbal, o rasgo fulminante da palavra dominadora. Alma de guerreiro e de apóstolo, nella incarnou a ressurreição da França vencida. Fôra grande no triumpho, fôra enorme na propria derrota, se derrota podia haver n'aquelle temperamento leonino, que a natureza fizera invencivel como a propria victoria! Gambetta fôra immenso quando levantou o povo generoso da França contra o invasor implacavel.

Mas fôra ainda maior, porque chegára a ser incomparavel quando na arena da politica franceza, impavido e sereno recebera, sem estremeção da juba, sem uma crispção da garra, quando lhe cahiam em cima da estatura corpulenta, as flechas da injuria. Soberbo exemplo de patriotico e de fé republicana! O insulto rugia-lhe ao pé como uma vaga, mas elle não reparava. Toda a sua força, toda a sua vibração se concentravam na garra formidavel, que enristava contra a trincheira da reacção.

Então a sua colera só se denunciava no rugido da sua palavra, que não levantava as injurias soffridas, e só condemnava o passado monstruoso sobre o qual elle, mais do que ninguém, levantou a figura olympica da França resuscitada.

Pois Gambetta, um dia, orando numa conferencia que ficou celebre, disse: «cidadãos! a democracia tem um segredo.» Movimento de attenção na assembleia, após o qual, Gambetta, estendendo o braço masculino, alteando o peito formoso, saltando alto a voz triumphal, accresceitou: «Mas cidadãos! Esse segredo não é para ficar no recanto das nossas consciencias nem no remanço das nossas almas. É para se dizer e para se repetir, é para se gritar: a democracia só é democracia quando faz vibrar todas as intelligencias, quando faz trepidar todos os corações, quando fertilisa todos os espiritos.»

Eis, conclue o orador, algumas palavras simples que resumem todo um codigo moral e toda uma thechnica revolucionaria.

A democracia portuguesa tem um forte coração que bate imperturbavelmente o seu rythmo accelerado. Mas a arvore arterial do seu organismo tem as ultimas ramificações mal desenhadas e impermeaveis. Até lá não chega o sangue republicano. Perdidas nas aldeias, estão apagadas e como se não existissem. Que o coração não pára e luta a cada momento, bem o prova o facto de virem aqui, no dia de hoje, dois eminentes vultos republicanos, Arriaga e Luiz Gomes, representantes magnificos da pleiade de espiritos que formam o foco central da irradiação democratica. Urge que nós, como auxiliares e motores secundarios, augmentemos pela ressonancia, na nossa alma, o poder das suas palavras e levemos a todos os recantos da patria portuguesa a acção vivificante do credo que elles nos vem pregar.

E então sim! Nós poderemos confiar no futuro e estaremos em condições de vibrar o golpe material da Revolução. A Patria será invencivel na obra da sua regeneração, porque ella será consciante na comprehensão do seu destino!

Dr. Manuel d'Arriaga

Encontrava-se ali para a festa de uma ideia, e era justo perguntar que valor poderia ter uma ideia para congregar tantos espiritos numa festa.

Era modesta aquella sala, bem longe das pompas dum palacio, e elle sentia-se commovido ali.

E' que a maior commoção de todo o ser lhe apparecera tambem assim, um dia que visitava as catacumbas e se perdia pelas ruas daquelles subterraneos escuros e húmidos.

Chamava-se o sitio em que parava Largo de Santa Genoveva. Aquelle recinto pequenino, do tamanho desta meza chamava-se o largo de Santa Genoveva.

E ali, naquelle subterraneo escuro, viu o que lhe não mostrara o capitolio dos Cesars, o pantheon dos papas, brilhando em pleno sol, sob o magnifico ceu da Italia.

Aquella praça pequenina fôra o laboratorio de uma ideia, e o mundo antigo desaparecera deante della.

Que força fôra essa que fizera emudecer e calar os sabios e os oradores do mundo antigo?

Que força fôra essa que fizera escurecer a obra das civilizações de Grecia e Roma?

Athenas tivera philosophos como Socrates, Roma tivera oradores como Cicero.

E deante da ideia que accendiam as catacumbas desaparecera a obra de Socrates e de Cicero.

E' que o mundo chegára á satedade da grandeza pagã.

E foi tão grande o horror do vandalismo que se chega a ter sympathia pelos papas que salvaram da destruição total os restos de uma arte tão maravilhosas.

Porque cahiu o Grego, porque desapareceu a grandeza romana?

Tudo desaparecera deante da exploração do homem pelo homem, da exploração da escravidão d'um homem pela liberdade de outro homem.

Que causa fatal, enorme foi essa deante da qual desapareceu um mundo antigo e se levantou um mundo novo?

A exploração do homem pelo ho-

mem é monstruosa, e tanto que o le vou a acreditar na esperanza que se levantava d'aquellas catacumbas.

O que lhe offerciam era pouco, mas era uma consolação em face da bestialidade com que o homem fôra explorado por outro homem.

E' necessario percorrer Herculanium e Pompeia para fazer bem ideia da grandeza com que a bestialidade se alastrara dominadora pelo mundo pagão, e então se comprehende porque tudo foi abaixo.

E percorrendo as ruas pequenas das catacumbas, agitando o seu facho nas trevas comprehendera porque morrera aquella civilização.

A escravidão era a base d'aquella civilização, por isso ella cahiu.

Ouvira-se uma voz e com ella viera a esperanza, como depois de uma noite de pezado, ao irem-se as trevas densas da noite, entra a esperanza e a alegria num raio claro e alegre de sol.

Essa voz nova dizia: os ultimos serão os primeiros, os grandes serão humilhados.

E as multidões sedentas de justiça vieram ouvir caladas aquella voz que annunciava que teriam que comer os que tinham fome, que teriam que beber os que tinham sede, aquella voz que fallava pela primeira vez em justiça.

Assim fallava Jesus.

Era um sancto.

E é tal a grandeza das suas palavras que obrigou o sceptico Renan a escrever que, se elle disse taes palavras, aquelle homem era verdadeiramente Deus.

Mas Deus era bom e ignorante das necessidades d'este mundo.

As arvores têm fructo e folhas, matae a fome com os seus fructos, estendei o vosso corpo á sombra de suas folhas.

Fallava para aquelle paiz abençoado em que a vida é facil, em que a terra é fertil e o sol é bom.

Para que vestir-vos? Quem vestiu os lyrios do monte? Esse vestir-vos-ha. Candura ignorante de Jesus!

Os que acreditaram aquellas palavras sentiram a approximação de uma grande desilusão.

O fumo que sahe negro da chaminé de uma fabrica e sobe e se dissolve pela atmosphaera, tem mais duração e mais vida que a palavra boa de Jesus.

Os habéis e os hypocritas apossaram-se da sua doutrina, os grandes do mundo dividiram a sua herança em duas partes—os ceus para os outros, a terra para elles.

E feito o balanço viu-se que, se o ceu deveria conter centenas de milhares, os infernos deveriam conter centenas de milhões.

Alarguem-se os ceus diziam uns, engrandeça-se a Deus, gritavam outros.

Os homens haviam sido proclamados eguaes perante Deus, faitava proclamar os homens eguaes perante a lei.

O mundo continuava outra vez dividido em exploradores e explorados. Dae-nos pão, gritavam os que tinham fome!

No outro mundo! respondiam os outros.

Temos sede, dae-nos de beber. No outro mundo! respondiam os outros.

E era isto o que se via no mundo. A purpura, as rendas e as sedas para elles, a miseria para nós.

